4.º RELATÓRIO DO

PLANO ESTRATÉGICO

2012
2016

MONITORIZAÇÃO DE 2017

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Índice

Glossário.....2

Glossary.....3

1. Sumário Executivo / Executive Summary……..……...5

    1.1 Sumário Executivo.....7

    1.2 Executive Summary……...23

2. Análise detalhada dos indicadores quantitativos……....39

    2.1 Ensino……..41

    2.2 Investigação……..……59

    2.3 Criação de Valor Económico e Social……..…69

    2.4 Internacionalização……...…79

    2.5 Recursos Humanos……..……..93

    2.6 Recursos Financeiros……..……103

    2.7 Serviços de Ação Social……..…111

3. Metodologia do Plano Estratégico……..…...121

    3.1 Introdução……..….123

    3.2 Objetivos estratégicos……..124

    3.3 Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico…..……126

    3.4 Cronograma……..……127

    3.5 Sistema de Informação……..…128

4. Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – Pentaho……..…...131

    4.1 Introdução……..133

    4.2 Estrutura Pentaho……134

    4.3 Indicadores……135

    4.4 Dados de suporte……143

    4.5 Projeções……..….144

    4.6 Glossário……147

Glossário

- ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

- FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

- FADI – Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação

- FADU – Federação Académica de Desporto Universitário

- FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia

- FD – Faculdade de Direito

- IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical

- ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica

- L – Licenciatura pré-Bolonha

- L1 – Licenciatura – 1º Ciclo

- LI – Licenciatura integrada em Mestrado Integrado

- LT – Licenciatura (parte Terminal)

- M – Mestrado pré-Bolonha

- M2 – Mestrado – 2º Ciclo

- MI – Mestrado Integrado

- NMS|FCM – Nova Medical School / Faculdade de Ciências Médicas

- NOVA – Universidade Nova de Lisboa

- NOVA IMS – Nova Information Management School

- Nova SBE – Nova School of Business and Economics

- PE – Planeamento Estratégico

- R – Reitoria

- RAS – Residência Universitária Alfredo de Sousa – *Campus* de Campolide

- RFS – Residência Universitária Fraústo da Silva – *Campus* de Caparica

- RL – Residência Universitária do Lumiar - Lisboa

- SAS – Serviços de Ação Social

- UO – Unidade Orgânica

Glossary

- ENSP – National School of Public Health

- FCSH – Faculty of Social Sciences and Humanities

- FADI – Formula for Research Performance Evaluation

- FADU – University Sports Academic Federation

- FCT – Faculty of Science and Technology

- FD – NOVA Faculty of Law

- IHMT – Institute of Hygiene and Tropical Medicine

- ITQB – Institute of Chemical and Biological Technology

- KPI – Key Performance Indicator

- L – Licentiate Degree - Pre-Bologna

- L1 – Licentiate Degree – 1st Cycle

- LI – Licentiate Degree integrated in an Integrated Master's

- LT – Licentiate Degree (Terminal part)

- M – Master's Degree - Pre-Bologna

- M2 – Master's Degree – 2nd Cycle

- MI – Integrated Master's Degree

- NMS|FCM – Nova Medical School

- NOVA – Lisbon NOVA University

- NOVA IMS – Nova Information Management School

- Nova SBE – Nova School of Business and Economics

- OU – Organic Unit

- R – Rectory

- RAS – Alfredo de Sousa Hall of Residence – Campolide Campus

- RFS – Fraústo da Silva Hall of Residence – Caparica Campus

- RL – Lumiar Hall of Residence - Lisbon

- SAS – Social Support Services

- SP – Strategic Planning

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

2012
2016

4.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

1.1 Sumário Executivo

O presente Relatório consolida, na sua quarta e última iteração, a informação relevante para a monitorização do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa (2012-2016), permitindo completar o respectivo processo de acompanhamento.

Após a publicação do Plano Estratégico, em 2012, foi instituída uma metodologia de construção e comunicação de indicadores válidos do alcançar de resultados, criando as condições para que a NOVA permaneça alinhada na prossecução dos seus objetivos, partilhados pelas nove Unidades Orgânicas e pelos Serviços de Apoio.

Com base na referida metodologia, foi elaborado, em 2014, o 1º Relatório do Plano Estratégico, referente à monitorização efetuada sobre os anos anteriores, conduzindo a uma primeira análise dos resultados das sete áreas de atuação do Plano. Em duas áreas centrais de atuação em que foram estabelecidos objetivos prioritários, Ensino e Investigação Científica, observaram-se então tendências que se decidiu dinamizar ou retificar, sob pena de não ser possível atingir as metas estabelecidas para o atual horizonte de Planeamento Estratégico.

Foi com essa orientação que, no final de 2014, foram aprovadas as duas primeiras iniciativas de um Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA:

- na área do Ensino, a atribuição de bolsa, de montante igual à propina, ao melhor estudante no final do 1º ano de cada Licenciatura / Mestrado Integrado, com o objetivo de reforçar a atratividade da NOVA e a excelência académica, refletidas nos indicadores prioritários 1.1 e 1.3.1; e

- na área da Investigação Científica, desenvolvimento e aplicação da Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI) para repartir pelas Unidades Orgânicas, de forma justa e clara, um Prémio de Incentivo, facilitador de maior produtividade e qualidade dos trabalhos científicos, consubstanciadas nos indicadores prioritários 2.1 e 2.2.1.

Em 2015, foi entregue a primeira Bolsa de Caloiros aos alunos, e distribuídos os primeiros incentivos às UO com base na FADI.

Em 2016, foi celebrada a segunda atribuição da Bolsa de Caloiros, e foi interrompida excecionalmente a aplicação da FADI, por o valor a ela alocado ter sido utilizado alternativamente na aquisição da base de dados científica Scopus, oportunidade de interesse estratégico para todas as UO.

No sentido de também melhorar os resultados na área da Internacionalização, outra área central de atuação, foi desenvolvido um mecanismo de incentivo, a iniciar em 2017, materializado por uma componente pecuniária e por apoio administrativo dos Serviços da

Reitoria à submissão e aprovação de Mestrados ou Doutoramentos em associação internacional acreditada, com impacto direto no indicador prioritário 4.6.

Em 2017, o 4º Relatório vem dar conta da evolução subsequente dos indicadores estratégicos da NOVA, marcar o fecho da execução do corrente Plano Estratégico, e apontar desafios e prioridades para o futuro.

Na área de atuação do Ensino, ambas as percentagens de primeiras opções nas candidaturas e de colocações em primeira opção, viram travadas as suas tendências de decréscimo, perspectivando uma potencial recuperação para níveis já antes alcançados. Apesar de uma ligeira queda nas percentagens de estudantes que se licenciam e que obtêm o grau de Mestre no tempo previsto (indicador prioritário 1.3.1 e indicador 1.3.2), estas permanecem bastante favoráveis, enquanto a percentagem de conclusão em mais um ano do que o previsto alcança um excelente valor, após cinco anos de crescimento sustentado. Com nota positiva continuam a apresentar-se também a percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos (1.4), em crescimento pelo terceiro ano, e a percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (1.5), com crescimento desde há seis anos, e há quatro anos acima da meta.

Na área de Investigação Científica, o número de publicações arbitradas por pares (2.1, prioritário), continua a evoluir favorável e regularmente em cada ano, perspectivando uma alta probabilidade de alcance da meta quando forem obtidos os dados de 2016, e o impacto normalizado das publicações WoS (2.2.1, prioritário), já superou a meta nas duas actualizações mais recentes e confirma uma tendência de crescimento. O indicador de apoio (2.1b), rácio do número de publicações (2.1) sobre o número de ETI de investigação, continua a evidenciar a cada vez maior exigência a nível de esforço individual, enquanto o indicador 2.3 mostra o efeito das políticas restritivas recentes na disponibilidade de recursos. Como corolário de esforços bem sucedidos, permanece a percentagem de 75% (cumprindo a meta) de unidades de investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom (indicador 2.4).

Em Inovação e Criação de Valor Económico e Social, continua a registar-se, ao fim do terceiro ano de monitorização, uma evolução positiva no esforço em Empreendedorismo a nível interno de toda a NOVA, embora não totalmente acompanhado a nível de concretizações externas, tendo-se registado um ligeiro decréscimo em patentes e em start-ups. A quebra no indicador de emprego de todos os diplomados ao fim de 18 meses (3.4) reflete o acréscimo de dificuldades que se colocam atualmente a quem procurar trabalho.

Na Internacionalização, destaca-se a adesão crescente dos estudantes aos programas de mobilidade internacional, com uma evolução em aceleração, e já quatro anos com a meta superada, tanto em incoming como outgoing. Permanece uma nota negativa na constituição de cursos acreditados em associação internacional, que se prevê venha a ser corrigida a partir de 2017 com a implementação de incentivo já delineado.

Na área dos Recursos Humanos, a percentagem de docentes com doutoramento (5.1) tem melhorado de forma sustentada, sendo agora provável o atingimento da meta de 85% em pouco tempo. Considerando apenas os docentes de carreira, a percentagem devendo ser, por definição, de 100%, a situação tem vindo a ser regularizada, tendo-se já obtido um valor de 99,5%. A percentagem de post-doc (5.2) encontra-se, pelo quinto ano consecutivo, acima da meta, enquanto a de bolseiros de doutoramento permanece bastante aquém do desejado.

Na área de Recursos Financeiros, a percentagem de auto-financiamento (6.1) regressou a um nível ligeiramente acima da meta, respeitando uma oscilação que permite mantê-la numa franja em torno da meta. As recitas de propinas dos cursos graduados (6.2) têm vindo a crescer regularmente nos últimos 5 anos, indo em direção à meta. Houve um acréscimo nas receitas de financiamento para investigação, tanto em valor percentual (6.4) como absoluto (6.4b).

Os indicadores de ocupação média das residências universitárias (7.1.1 e 7.1.2) geridas pelos Serviços de Ação Social atingiram as respetivas metas. No caso das residências de verão, a melhoria drástica deveu-se a uma racionalização da utilização dos espaços, pelo fecho de duas residências em agosto. Os indicadores financeiros de receitas próprias (7.2) e relativos a inciativas envolvendo estudantes de 2 ou mais UO (7.5), mantêm-se equilibrados em torno das metas-baliza. É digna de nota a adesão crescente dos estudantes às atividades desportivas da NOVA (7.3), tendo a meta sido já confortavelmente ultrapassada.

As iniciativas do Sistema de Incentivos do Plano Estratégico, relativas aos indicadores prioritários do Ensino e da Investigação Científica, prosseguirão em 2017, e serão complementadas por novo mecanismo, com impacto no indicador prioritário 4.6 da área da Internacionalização, materializado por um incentivo pecuniário e apoio administrativo dos Serviços da Reitoria à submissão e aprovação de Mestrados ou Doutoramentos em associação internacional acreditada.

Em seguida, apresentam-se, em tabelas e gráficos, os dados detalhados das áreas acima referidas.

Ensino[1]

Com estes indicadores pretende-se avaliar a preferência e notoriedade da NOVA frente à população estudantil (Indicadores 1.1 – prioritário - e 1.2); avaliar o desempenho dos estudantes da NOVA (Indicadores 1.3.1 – prioritário - e 1.3.2); quantificar a oferta formativa de cada Unidade Orgânica e o seu posicionamento frente aos objetivos traçados para a Universidade (Indicadores 1.4, 1.5, 1.5a e 1.5b).

	Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
1.1 Priorit.	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados		63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	63,7%	63,8%	↑	70,0%	
1.2	Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados		63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	57,4%	57,7%	↑	70,0%	
1.3.1 Priorit.	Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%	61,4%	59,2%		↓	60,0%	
1.3.1b)	Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos + 1	75,5%	78,7%	73,5%	76,9%	81,2%	82,8%	83,8%	86,4%		↑		
1.3.2	Percentagem de estudantes que obtém o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%	70,4%		↓	70,0%	
1.4	Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos		43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	45,9%	47,5%		↑	50,0%	
1.5	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO da NOVA ou com instituições nacionais)		6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	18,5%	20,9%		↑	15,0%	
1.5a)	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos					6,5%	7,7%	6,2%	7,7%		↑		
1.5b)	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em associação com instituições nacionais					12,4%	12,3%	15,2%	16,5%		↑		

[1] **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Priorit.**:** Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta.

Investigação Científica[2]

Com estes indicadores pretende-se avaliar a produção científica da NOVA (Indicador prioritário 2.1) e o seu impacto no meio académico nacional e internacional (Indicadores 2.2.1 – prioritário - e 2.4). O indicador 2.2.1 é aferido pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, de crescente reconhecimento internacional. Com a monitorização do investimento (Indicador 2.3) consegue-se estabelecer um confronto entre este e os resultados conseguidos.

O indicador 2.1b vem ponderar as publicações pelos ETI de Investigação (considerados como 0,5 x ETI de docentes + ETI de investigadores), ilustrando o grau de esforço desenvolvido individualmente.

Em 2016, a NOVA decidiu renovar o seu sistema de gestão de informação de investigação (RIMS), substituindo o software Converis pelo PURE, processo que veio melhorar a qualidade dos dados.

	Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
2.1 Priorit	Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science)	1219	1414	1542	1618	1856	1894	2035	↑	2200	
2.1b)	Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de Investigação			2,05	2,21	2,76	3,04	3,17	↑		
		2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	2010/ 2013	2011/ 2014				
2.2.1 Priorit.	Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19	1,21	1,22		↑	1,20	
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
2.3	Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	28,4%	↓	35,0%	
		2007				2013					
2.4	Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom (avaliação Fundação para a Ciência e Tecnologia).	63,0%				75,0%			↑	75,0%	

[2] **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos

Priorit.**:** Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta.

Inovação e Criação de Valor Económico e Social[3]

Com estes indicadores pretende-se monitorizar a criação de iniciativas de caráter económico e social (indicadores 3.1.1, 3.1.2, 3.2 e 3.5) bem como avaliar o grau de colaboração da NOVA com o tecido económico e social (indicadores 3.3.1 e 3.3.2). O indicador de emprego (3.4) reflete a elevada qualidade do ensino da NOVA no atual contexto socioeconómico.

	Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
3.1.1	Número de patentes submetidas nacionalmente	16	3	4	2	6	7	9	7		10	
3.1.2	Número de patentes submetidas internacionalmente	6	3	2	2	3	4	4	3		5	
3.2	Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	43	36			50	
3.3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	310	394	489				400	
3.3.2	Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	182	202	384	751	905				1.000	
		2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014					
3.4	Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	87,8%	81,5%				90,0%	
							2014	2015	2016			
3.5	Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo						13,6%	15,0%	21,1%		20,0%	

[3] **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Internacionalização[4]

Com estes indicadores pretende-se monitorizar o grau de internacionalização da NOVA, sendo assim de elevada importância a avaliação do grau de colaboração internacional (indicadores 4.1, 4.2 e 4.6) e da oferta formativa existente (indicadores 4.3 e 4.4). A mobilidade dos estudantes e o intercâmbio cultural (indicadores 4.5.1 e 4.5.2) são outros dos pontos importantes na promoção da NOVA.

	Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
4.1	Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	491	736	822		↑	800	
4.2	Número de projectos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	109	126	125	↓	160	
		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016			
4.3	Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	10,7%	9,8%	↓	20,0%	
4.4	Percentagem de mestrados e doutoramentos disponíveis em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,3%	45,5%	41,8%	↓	20,0%	
4.5.1	Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%	5,9%	6,8%	↑	4,0%	
4.5.2	Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%	3,8%	5,0%	↑	3,0%	
4.6 Priorit.	Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	5,6%	4,4%	↓	10,0%	

[4] **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta.

Recursos Humanos[5]

Com estes indicadores, pretende-se monitorizar a caraterização e qualificação dos recursos humanos da NOVA. Como tal, é fundamental conhecer a sua estrutura (indicadores 5.2 e 5.3) e qual o nível de atualização e formação dos vários quadros da NOVA (5.1, 5.1b e 5.4).

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
5.1	Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	77,3%	79,6%	82,3%	↑	85,0%	
5.1b)	Percentagem de docentes de carreira com doutoramento	92,8%	91,7%	95,7%	95,5%	95,9%	96,2%	99,5%	↑	100,0%	
5.2	Percentagem de post-doc	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	30,4%	29,2%	↓	25,0%	
5.3	Percentagem de bolseiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	26,3%	28,4%	↑	40,0%	
			2010	2011	2012	2013	2014	2015			
5.4	Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada		23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	38,6%	25,3%	↓	26,0%	

Recursos Financeiros[6]

Com estes indicadores, pretende-se monitorizar o nível de independência financeira (indicador 6.1) e avaliar o resultado da implementação de medidas na área académica da NOVA (indicadores 6.2 e 6.4). O indicador 6.4b vem complementar a perspetiva percentual com os valores absolutos das receitas de financiamento para investigação.

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
6.1	Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	56,6%	59,9%	↑	58,0%	
6.2	Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	15,3%	16,2%	↑	17,7%	
6.4	Percentagem de receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	31,3%	33,0%	↑	39,0%	
6.4b)	Receitas de financiamento para investigação	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €	50.053.582 €	↑		

[5] [6] **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Ação Social[7]

Com estes indicadores, pretende-se monitorizar os serviços de ação social que a NOVA oferece aos seus estudantes, avaliando os serviços com maior impacto, tanto do ponto de vista do alojamento (indicadores 7.1.1 e 7.1.2) e prática de desporto (7.3), como das receitas obtidas do alojamento e da alimentação (7.2). Também tida como ponto essencial, como em outros indicadores, a colaboração entre duas ou mais Unidades Orgânicas é aqui avaliada (7.5).

Indicador								Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
7.1.1 Taxa de ocupação média anual lectiva nas residências universitárias	2010/2011: 77,1%	2011/2012: 79,1%	2012/2013: 79,1%	2013/2014: 87,1%	2014/2015: 88,7%	2015/2016: 91,8%		↑	90,0%	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias		22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	35,2%	77,3%	↑	40,0%	
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento excepto concessões)	1.245.448 €	1.290.331 €	1.559.371 €	1.525.754 €	1.527.758 €	1.505.575 €	1.574.205 €	1.517.440 €	↓	1.600.000 €	
		2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016				
7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. de Desporto		106	219	194	200	238	379		↑	212	
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de 2 ou mais UO		7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	29.928 €	29.419 €		↓	30.000 €	

[7] **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Perante os resultados da primeira análise realizada e considerando a missão da NOVA, foram estrategicamente selecionados cinco indicadores merecedores de planos de ação prioritários.

Para a área de atuação do Ensino, foram designados o indicador 1.1 (percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados) e o indicador 1.3.1 (percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos).

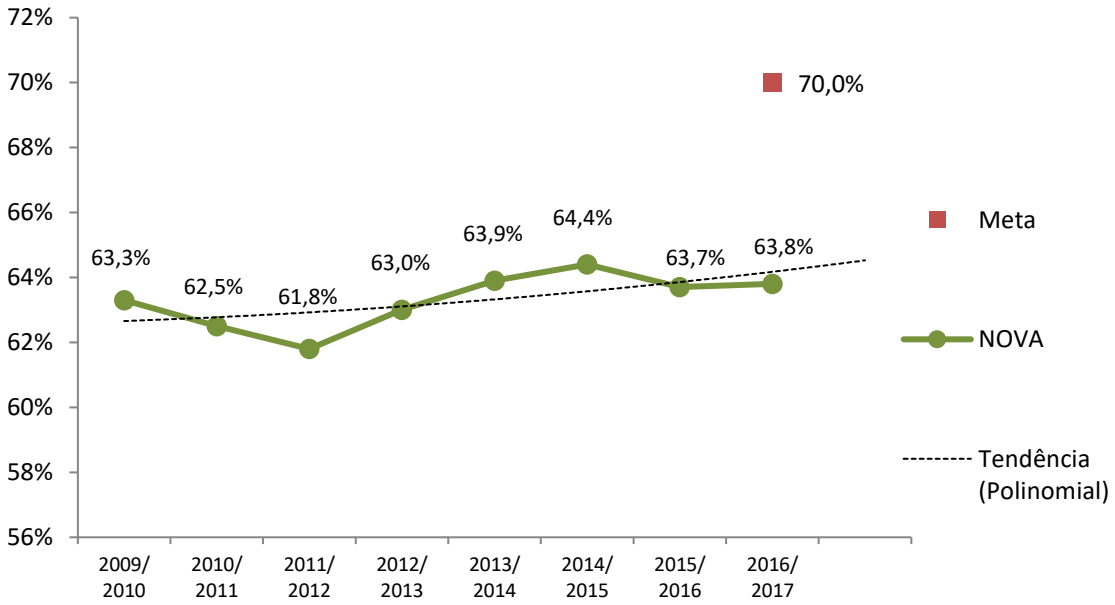
Para a área da Investigação, foram selecionados o Indicador 2.1 (número de publicações com arbitragem por pares) e o indicador 2.2.1 (impacto normalizado das publicações WoS).

Para a área da Internacionalização, foi selecionado o indicador 4.6 (percentagem de Mestrados e Doutoramentos com instituições internacionais).

Passam-se a detalhar os indicadores considerados prioritários:

Ensino

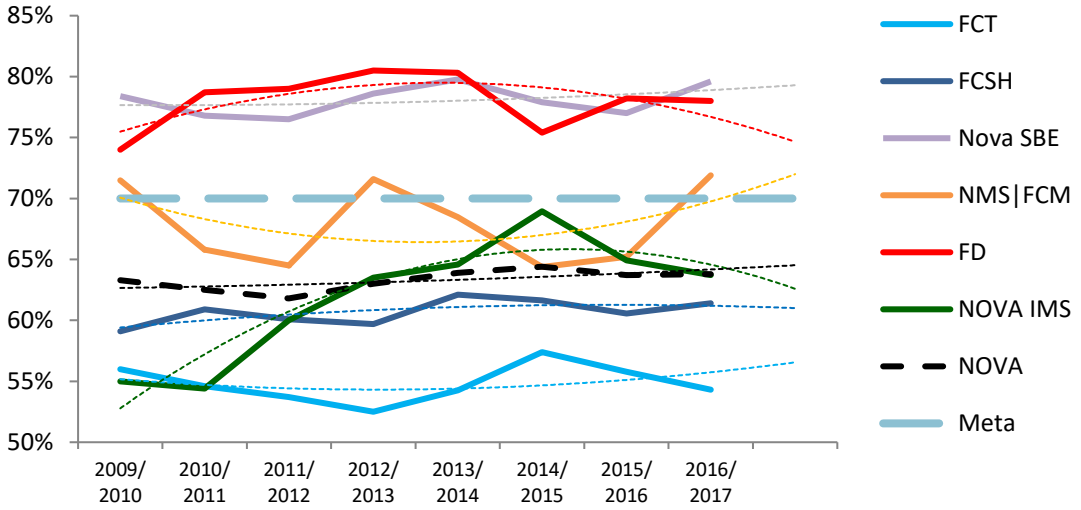
- **Indicador 1.1 – Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados**



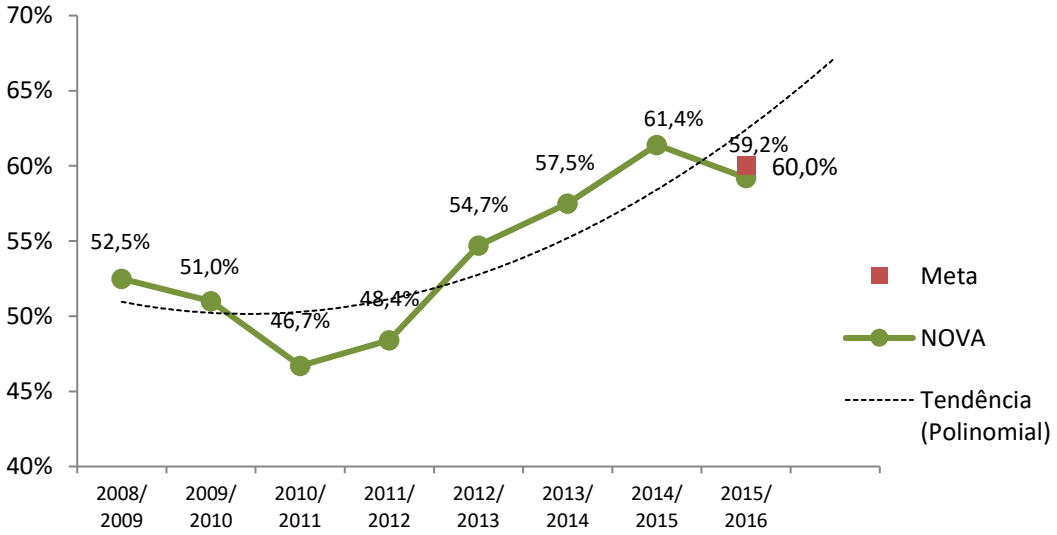
Após decréscimo em 2015/2016, o crescimento tanto em primeiras opções como no total de candidaturas traduziu-se numa quase estabilização do indicador. Esta travagem na tendência de descida do ano anterior pode indiciar o início de uma fase de recuperação. Em recuperação,

já se encontram a Nova SBE (sempre acima da meta), a NMS|FCM, que assim conseguiu voltar a cumprir a meta, e a FCSH.

Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica e tendência do indicador para cada uma das Unidades Orgânicas, face à meta de 70%.



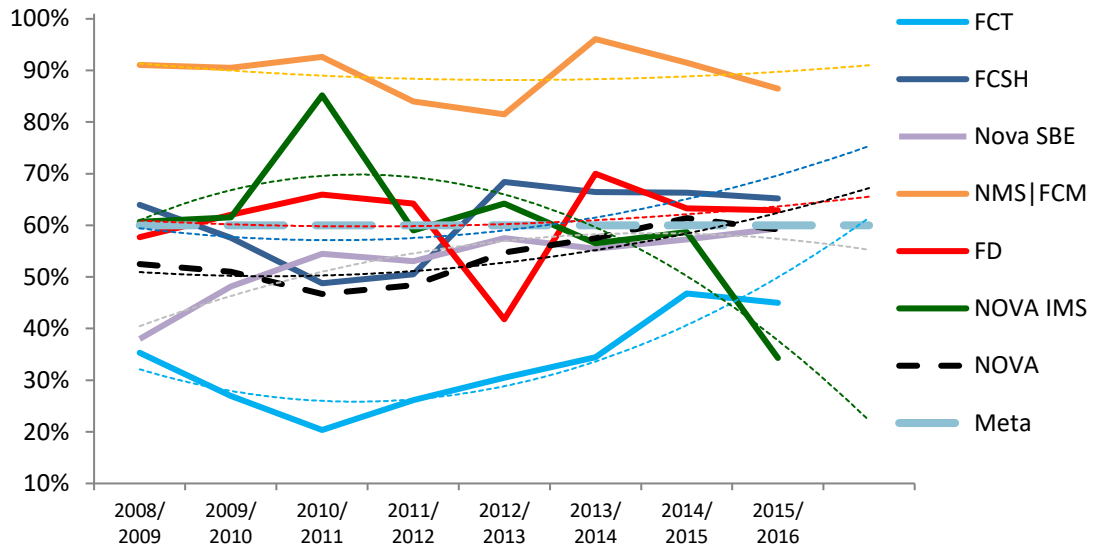
- **Indicador 1.3.1 – Percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto no ciclo de estudos**



Após 4 anos de crescimento sustentado, o indicador registou uma inesperada inflexão, mantendo-se no entanto ainda próximo da meta. A descida registada na NOVA traduziu essencialmente o comportamento verificado na MNS|FCM e na NOVA IMS, face à quase estaganação do indicador nas restantes UO.

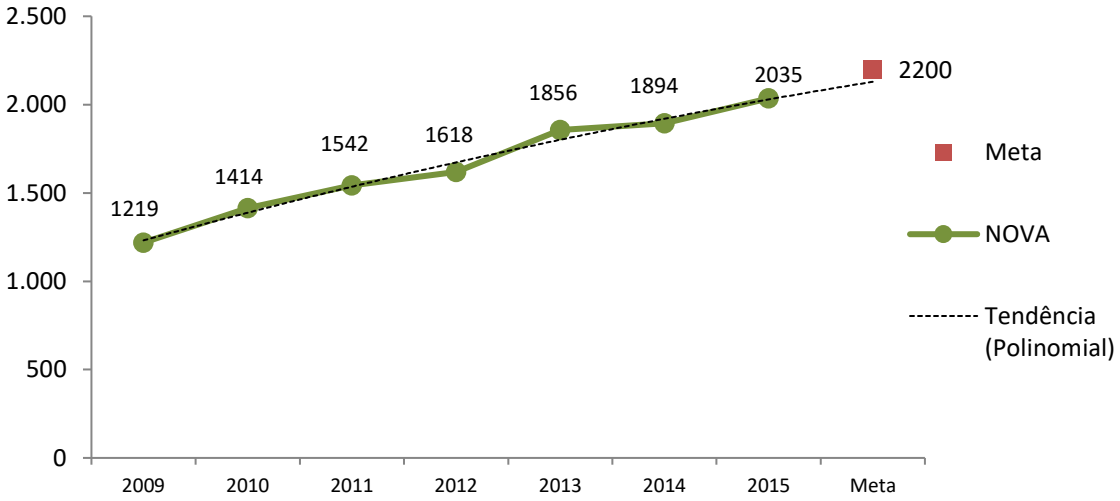
Em compensação, o indicador auxiliar que mede a obtenção de licenciaturas em apenas mais um ano do que o previsto, tem apresentado um crescimento sustentado ao longo de 5 anos, tendo já alcançado o valor de 86,4%.

Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica e tendência do indicador para cada uma das Unidades Orgânicas, face à meta de 60%.



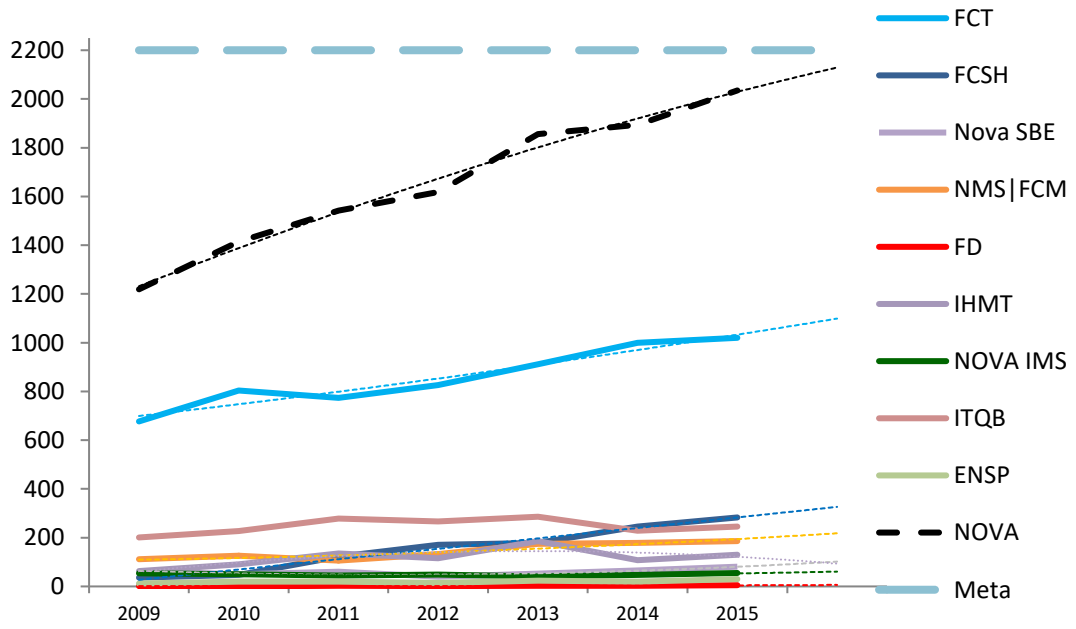
Investigação

- **Indicador 2.1 – Número de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science)**
-

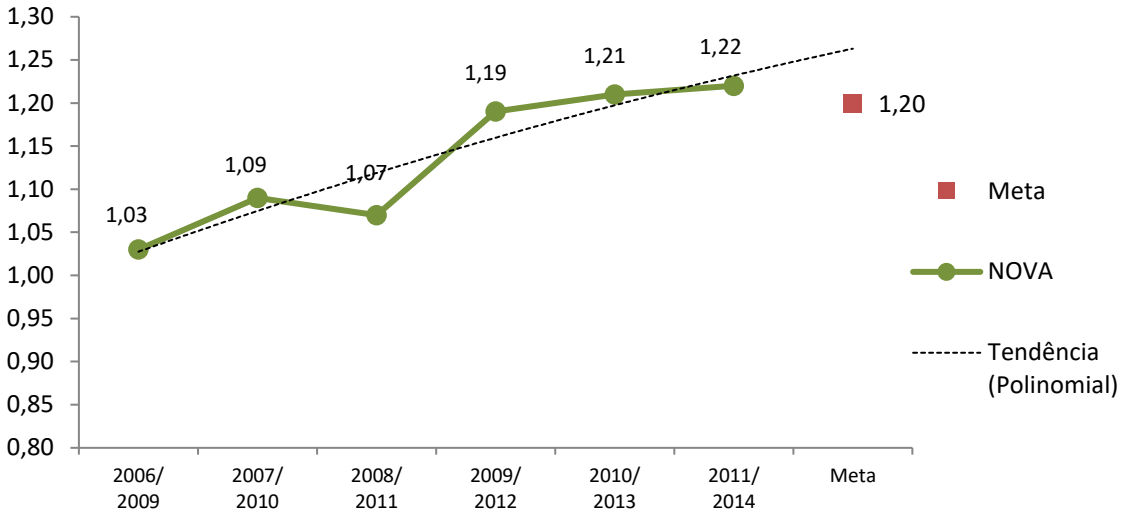


O número de publicações arbitradas por pares continua a evoluir favorável e regularmente em cada ano, perspectivando uma alta probabilidade de alcance da meta quando forem obtidos os dados de 2016. A FCT continua a destacar-se, correspondendo-lhe cerca de metade das publicações, tendo todas as UO evoluído positivamente no decurso do último ano.

Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica do indicador para cada Unidade Orgânica.



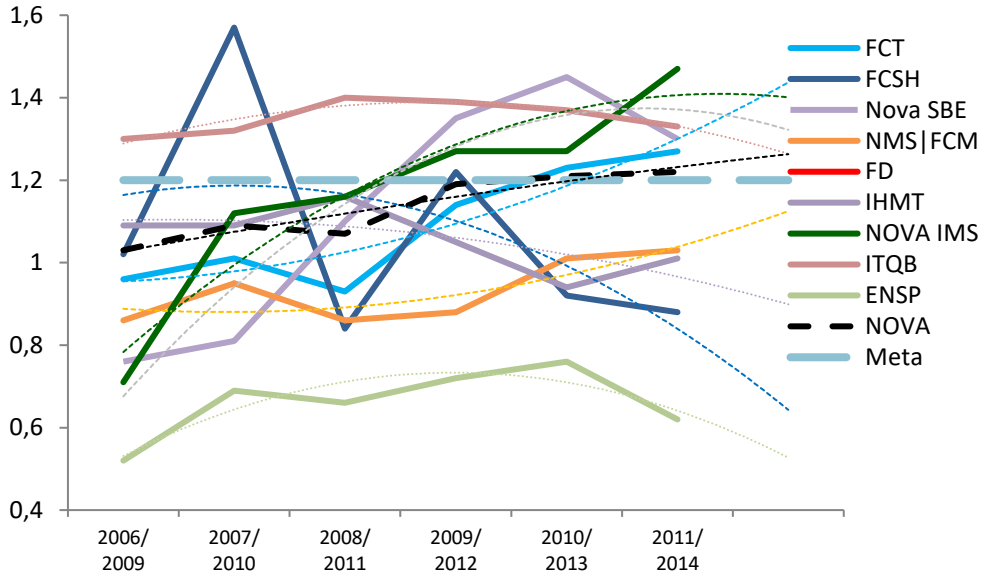
- **Indicador 2.2.1 - Impacto normalizado das publicações na WoS (MNCS)**



Este indicador é aferido pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente reconhecimento internacional.

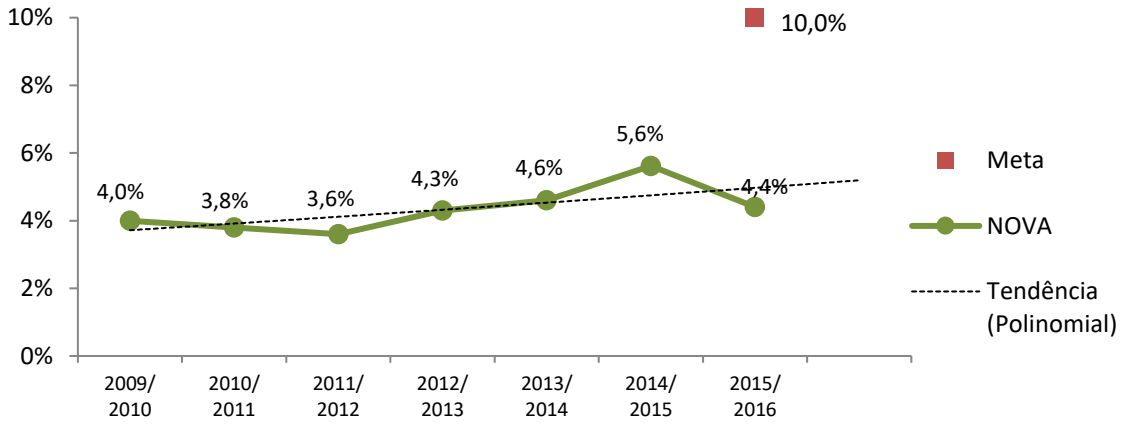
Verificou-se um crescimento significativo no quadriénio de 2009/2012, tendo continuado a evolução nos dois momentos seguintes, sendo de notar que, pelo menos desde 2006/2009, o indicador tem sido sempre superior a 1, significando que a produção da NOVA tem apresentado impacto superior à média internacional. Os dois valores mais recentes já superaram a meta de 1,2.

Apresenta-se no gráfico abaixo a evolução histórica e tendência do indicador para cada uma das Unidades Orgânicas, face à meta de 1,2.



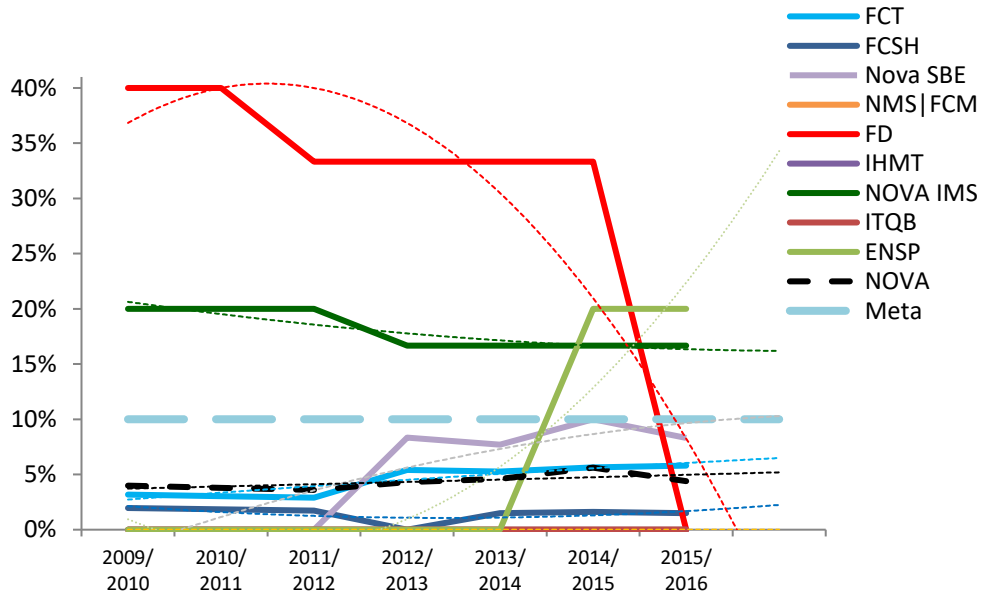
Internacionalização

- **Indicador 4.6 – Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais**



Permanece uma nota negativa na constituição de cursos acreditados em associação internacional. Como se observa na tendência representada, esta exclui a probabilidade de alcance da meta definida, e verifica-se que, à última monitorização, apenas cinco UO contribuem para o indicador Em 2015/2016, o indicador sofreu uma queda importante, contrariando o parco progresso dos três anos anteriores. Apenas a FCT viu o indicador aumentar, e tal foi devido somente à redução do total de cursos.

No sentido de melhorar os resultados, foi desenvolvido um mecanismo de incentivo, a iniciar em 2017, materializado por uma componente pecuniária e por apoio administrativo dos Serviços da Reitoria à submissão e aprovação de Mestrados ou Doutoramentos em associação internacional acreditada.



1.2 Executive Summary

The present report consolidates, on its fourth and last edition, the relevant information for monitoring the Strategic Plan for the Universidade Nova de Lisboa (2012-2016), closing the follow-up to its implementation process.

After the publication of the Strategic Plan, in 2012, a methodology has been established for the creation and communication of valid Key Performance Indicators (KPI) for outcome achievement, setting the conditions for NOVA to remain aligned with the broad pursuit of its goals, shared among its nine Organic Units (OU) and the Support Services.

The first Strategic Plan Report was issued in 2014, based on the above mentioned methodology, and encompassed the monitoring carried out over the previous years, leading to a first analysis of the results in the Plan's seven areas of intervention. In two of the main areas of intervention for which priority targets were set – Teaching and Scientific Research -, a number of trends were observed that should promptly be jumpstarted or rectified, otherwise the final current Strategic Plan targets might be jeopardised.

In light of this orientation, towards the end of 2014, the first two initiatives of an Incentive System ensuing from the NOVA's Strategic Plan were approved:

- in the Teaching area, the attribution of a scholarship equivalent to the attendance fee to the best student (freshman) at the end of the first year of each Graduate Course / Integrated Master's, with the purpose of reinforcing NOVA's attractiveness and academic excellence, mirrored in the priority KPI 1.1 and 1.3.1; and

- in the Scientific Research area, the development and implementation of the Formula for Research Performance Evaluation (FADI), in order to distribute among the Organic Units, in a transparent and fair way, an Incentive Award, promoting greater productivity and quality among NOVA's scientific works, characteristics that are embodied by the priority KPI 2.1 and 2.2.1.

In 2015, both incentive initiatives, in Teaching and in Scienific Research, were carried for the first time.

Then, In 2016, the freshman scholarship grant ceremony took place for the second time, while the initiative in the Scientific Research area has been exceptionally interrupted in favor of an alternative strategic action that also benefits all the OU: the subscription of Scopus scientific database.

With the aim to also improve the outcomes of the Internationalization area, another main area of intervention, an incentive tool was created, to start in 2017. It will include two kinds of support,

financial and administrative, to the submission and approval of international joint doctorate and master projects, which directly impact the priority KPI 4.6.

Pursuing the task of successfully carrying out the aims of the 2012-2016 Strategic Plan, the fourth Report, now in 2017, again follows up on the various NOVA KPI, highlighting the necessary priority interventions.

In the Teaching area, both percentages, of students' first options in applications and first option in enrollments, stopped decreasing, which hints on a probable recovery. Despite slight decreases in the percentages of students that complete their graduate or master degree within the expected time (priority KPI 1.3.1 and KPI 1.3.2), these values remain interesting and are backed by the five year sustained growth of the indicator 1.3.1b, that considers graduates and expected time + 1 year, and that reached an excellent figure. The remaining KPI are also performing well: the percentage of students in 2nd and 3rd cycles (KPI 1.4) is growing for three consecutive years, and the percentage of joint Master's and PhD (KPI 1.5) is growing for six years in a row, last four above target.

In the Scientific Research Area, the quantity of peer-reviewed publications (priority KPI 2.1) is still growing at a steady rate, bound to reach the KPI goal when 2016 data is disclosed. The normalised impact of WoS publications (priority KPI 2.2.1) has already exceeded target for the two more recent updates, while showing a growth trend. The support KPI 2.1b, a ratio of the number of publications (KPI 2.1) over the Full Time Equivalent (FTE) number of Researchers, keeps clearly showing the growing individual effort required, while KPI 2.3 reflects restrictive policies and lack of resources. The percentage of research units classified as Exceptional, Excellent or Very Good (KPI 2.4), which already hit target in 2013, reinforces the outcome of successful efforts that the area is promoting.

In the Innovation and Creation of Economic and Social Value area, we observe a 3 year positive behavior in NOVA's entrepreneurship internal efforts, though not quite followed by achievements in the real world, as both startups creation and patents submission numbers slightly decreased. The drop in the employment rate of all graduates after 18 months (KPI 3.4) reflects an increasingly tougher labor market.

Concerning Internationalization, students have been showing throughout the years a growing engagement in mobility programs, either incoming or outgoing, with both KPIs (4.51 and 4.5.2) having reached their target since 4 years. A negative note, though, refers to the joint international Masters and PhDs, which didn´t develop as planned, an issue that should be corrected through a new incentive plan starting in 2017.

In the Human Resources area, the percentage of teachers that hold a PhD (KPI 5.1) has been growing steadily, enough to probably reach the target of 85% in short time. Taking in account only tenured teachers with a PhD, the expected KPI 5.1b of 100% has almost been reached. The percentage of post-doc (KPI 5.2) stays above target for the fifth year, while the percentage of PhD scholarship students remains substantially far from target.

In the Financial Resources area, KPI 6.1 (percentage of self-funding) returned to a slightly above target level, in a recurring pattern that is maintaining it within acceptable limits around planned target. KPI 6.2 (revenue from fees of graduated courses) has been steadily growing in the last 5 years, heading towards target. Research funding has also increased in the last year, both in percent (KPI 6.4) and in amount (KPI 6.4b).

About Social Support services, KPI 7.1.1 and 7.1.2, that measure student residences occupancy, have reached their targets. For summer occupancy, the exceptional boost in the KPI occurred due to a rational decision of closing two residences during August, a period now recurrently low in activity. KPI 7.2 (canteens own-source revenue) and 7.5 (funding of initiatives involving students from 2 or more OU), remain quite at target level. It is worth noting the increasing participation of students in NOVA's sports activities (7.3), having already largely exceeded the corresponding goal.

The Strategic Plan’s Incentives System initiatives, belonging to the Teaching and Scientific Research areas, are to be continued in 2017. Meanwhile, a new mechanism under development, with an impact on priority KPI 4.6 of Internationalization, will be embodied by a pecuniary incentive and administrative support by the Rectory to the submission and approval of accredited joint Masters and PhD with international institutions.

The following tables and charts will present in detail the data concerning the areas above mentioned.

Teaching[1]

These KPI are meant to evaluate NOVA's degree of preference and renown among the student population (KPI 1.1 – priority - and 1.2); to evaluate the performance of NOVA students (KPI 1.3.1 – priority – and 1.3.2); to quantify the educational offer of each Organic Unit and its position as to the goals set for the University (KPI 1.4, 1.5, 1.5a and 1.5b).

	KPI	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
1.1 Priorit.	Percentage of first options in the applications for the first cycles and integrated masters		63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	63,7%	↑	70,0%	
1.2	Percentage of students enrolled in the first option in the 1st cycles and integrated Masters		63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	57,4%	↑	70,0%	
1.3.1 Priorit.	Percentage of students that obtain the Licentiate degree in the estimated years	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%	61,4%	59,2%	↓	60,0%	
1.3.1b)	Percentage of students that obtain the Licentiate degree in the estimated years + 1	75,5%	78,7%	73,5%	76,9%	81,2%	82,8%	83,8%	86,4%	↑		
1.3.2	Percentage of students that obtain the Master degree in the estimated years	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%	70,4%	↓	70,0%	
1.4	Percentagem of students in 2nd and 3rd cyclos		43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	45,9%	47,5%	↑	50,0%	
1.5	Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA OU or with Portuguese institutions)		6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	18,5%	20,9%	↑	15,0%	
1.5a)	Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA OU)					6,5%	7,7%	6,2%	7,7%	↑		
1.5b)	Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA and other Portuguese institutions)					12,4%	12,3%	15,2%	16,5%	↑		

[1] **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.**:** KPI signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach target.

Scientific Research[2]

These KPI are intended to provide a basis for an evaluation of NOVA's scientific production (priority KPI 2.1) and its impact on the national and international academis (KPI 2.2.1 – priority – and 2.4). The KPI 2.2.1 is assessed according to the MNCS (Mean Normalised Citation Score) established by the Center for Science and Technology Studies (CWTS) of Leiden University, which has enjoyed increasing international recognition. The monitoring of investment (KPI 2.3) allows the establishment of a parallel with results, as well as a measure of the required effort for fulfillling the University standards.

The new KPI 2.1b weighs publications according to Research FTE (taken as 0,5 x teachers' FTE + researchers' FTE), exposing the implied individual efforts.

In 2016, NOVA decided to upgrade its Research Information Management System (RIMS), replacing Converis software with PURE, a process that vastly improved data quality.

	KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
2.1 Priorit	Number of peer-reviewed publications (PURE defined: indexed in Scopus and/or Web of Science)	1219	1414	1542	1618	1856	1894	2035	↑	2200	
2.1b)	Number of peer-reviewed publications / Researchers FTE			2,05	2,21	2,76	3,04	3,17	↑		
		2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	2010/ 2013	2011/ 2014				
2.2.1 Priorit.	Normalized impact of WoS publications (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19	1,21	1,22		↑	1,20	
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
2.3	Percentage of expenditure vis-à-vis total expenditure	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	28,4%	↓	35,0%	
		2007				2013					
2.4	Percentage of research units classified as Exceptional, Excellent or Very Good (by Fundação para a Ciência e Tecnologia).	63,0%				75,0%			↑	75,0%	

[2] **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.**:** KPI signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach target.

Innovation and Creation of Economic and Social Value[3]

These KPI are a tool to monitor the creation of economic and social initiatives (KPI 3.1.1, 3.1.2, 3.2 and 3.5), as well as to evaluate the extent of NOVA's collaboration with the economic and social fabric (KPI 3.3.1 and 3.3.2). The employability index (KPI 3.4) reflects the high quality of teaching at NOVA in the current socioeconomic context.

	KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
3.1.1	Number of nationally submited patents	16	3	4	2	6	7	9	7	↓	10	
3.1.2	Number of internationally submited patents	6	3	2	2	3	4	4	3	↓	5	
3.2	Number of spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	43	36		↓	50	
3.3.1	Number of institutional protocols and partnerships with companies	182	138	158	310	394	489			↑	400	
3.3.2	Number of institutional protocols and partnerships with the Public Administration	385	182	202	384	751	905			↑	1.000	
		2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014					
3.4	Percentage of graduates (from all cycles) with paying jobs until 18 months after getting degree	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	87,8%	81,5%			↓	90,0%	
							2014	2015	2016			
3.5	Percentage of students who participate in institutional initiatives in the area of entrepreneurship						13,6%	15,0%	21,1%	↑	20,0%	

[3] **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Internationalization[4]

These KPI are a tool to monitor the extent of NOVA's internationalization. Of key importance is the evaluation of the extent of international collaboration (KPI 4.1, 4.2 and 4.6) and of available educational offer (KPI 4.3 and 4.4). Student mobility and cultural interchange (KPI 4.5.1 and 4.5.2) are two other important aspects of NOVA's promotion.

	KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
4.1	Number of partnerships in European and global networks	127	165	183	491	736	822		↑	800	
4.2	Number of projects in EU framework programmes	30	51	68	95	109	126	125	↓	160	
		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016			
4.3	Percentage of foreign teachers and researchers	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	10,7%	9,8%	↓	20,0%	
4.4	Percentagem of Masters and PhD taught in English	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,3%	45,5%	41,8%	↓	20,0%	
4.5.1	Percentagem of students in international mobility programmes (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%	5,9%	6,8%	↑	4,0%	
4.5.2	Percentagem of students in international mobility programmes (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%	3,8%	5,0%	↑	3,0%	
4.6 Priorit.	Percentage of joint Masters and PhD with international institutions	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	5,6%	4,4%	↓	10,0%	

[4] **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: KPI signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach target.

Human Resources[5]

These KPI are a tool to monitor human resources. In that sense, it is crucial to understand NOVA's structure as far as human resources are concerned (KPI 5.2 and 5.3) and how updated and trained are NOVA's employees (KPI 5.1, 5.1b and 5.4).

	KPI	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
5.1	Percentage of teachers who hold a PhD	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	77,3%	79,6%	82,3%	↑	85,0%	
5.1b)	Percentage of tenured teachers who hold a PhD	92,8%	91,7%	95,7%	95,5%	95,9%	96,2%	99,5%	↑	100,0%	
5.2	Percentage of post-doc	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	30,4%	29,2%	↓	25,0%	
5.3	Percentage of PhD scholarship students	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	26,3%	28,4%	↑	40,0%	
		2010	2011	2012	2013	2014	2015				
5.4	Percentage of non-teaching personnel attending specialized training courses	23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	38,6%	25,3%		↓	26,0%	

Financial Resources[6]

These KPI are a tool to monitor NOVA's area of financial resources. The level of financial independence is assessed (KPI 6.1) and the outcome of the implementation of measures in the academic area is evaluated (KPI 6.2 and 6.4). KPI 6.4b complements the percentage view with the actual amount of revenue from research funding.

	KPI	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
6.1	Percentage of self-funding (own-source revenue)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	56,6%	59,9%	↑	58,0%	
6.2	Percentage of revenue from fees of 1st, 2nd and 3rd cycles	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	15,3%	16,2%	↑	17,7%	
6.4	Percentagem de receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	31,3%	33,0%	↑	39,0%	
6.4b)	Percentage of revenue from research funding	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €	50.053.582 €	↑		

[5] [6] **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

Social Support[7]

These KPI are a tool to monitor the social support services offered by NOVA to its students, evaluating the services with greater impact from the point of view of accommodation (KPI 7.1.1 and 7.1.2), sports practice0 (KPI 7.3), and the revenue from accommodation and meals (KPI 7.2). Regarded as an essential point, as in other KPI, the collaboration between two or more Organic Units is also evaluated here (KPI 7.5).

KPI		2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
7.1.1	Annual average occupancy rate in student residences during school	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	88,7%	91,8%		90,0%	

		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
7.1.2	Annual average occupancy rate in student residences during summer	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	35,2%	77,3%		40,0%	
7.2	Own-source revenue (meals and accomodation, except concessions)	1.290.331 €	1.559.371 €	1.525.754 €	1.527.758 €	1.505.575 €	1.574.205 €	1.517.440 €		1.600.000 €	

		2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variation Last Year	Target	% Target Achievement
7.3	Number of athletes enrolled in FADU, Clube NOVA and sports at Sports Office	106	219	194	200	238	379		212	
7.5	Funding of initiatives involving students from 2 or more OU	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	29.928 €	29.419 €		30.000 €	

[7] **Note:** The percentage of achievement of the KPI vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The sparklines show the behavior of the pointer throughout the years.

In the face of the outcomes of the first analysis and considering NOVA's priorities, five KPI were strategically selected for which to define priority action plans.

In the Teaching area, KPI 1.1 (percentage of first options in the applications for the 1st cycles and Integrated Master's) and KPI 1.3.1 (percentage of students that obtain the degree of licentiate in the estimated number of years that make up the duration of the study cycle) were selected.

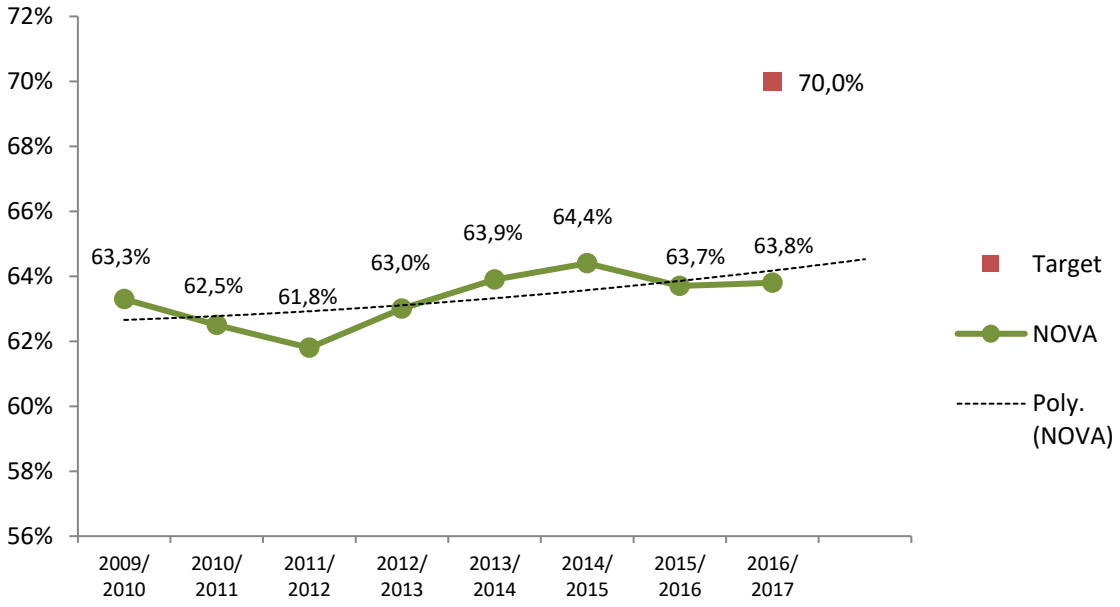
In the Research Area, KPI 2.1 (number of peer-reviewed publications) and KPI 2.2.1 (normalized impact of WoS publications) were selected.

In the Internationalization area, KPI 4.6 (percentage of joint Master's and PhD with international institutions) was selected.

Below are presented, in detail, the priority KPI:

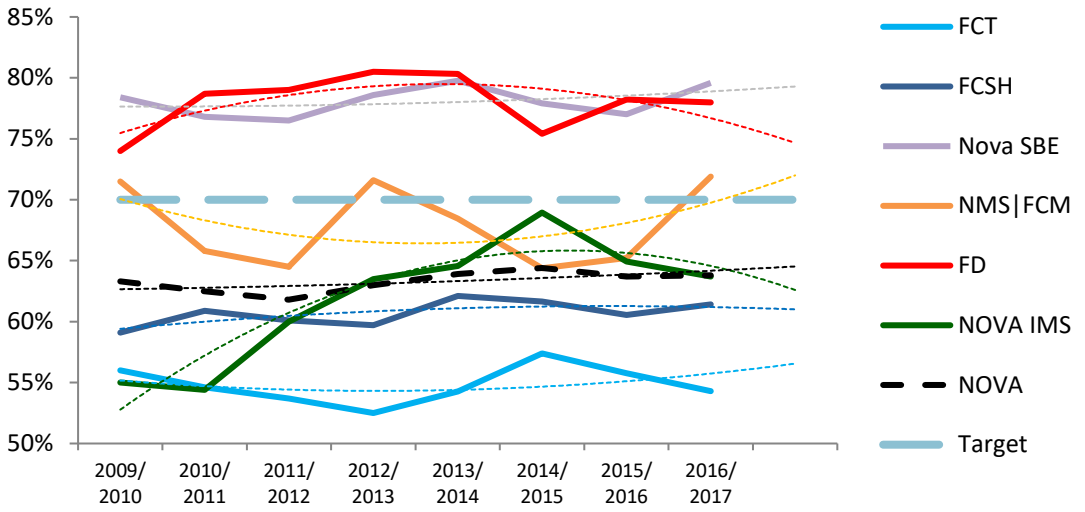
Teaching

- **KPI 1.1 – Percentage of first options in the applications for the first cycles and Integrated Master's**

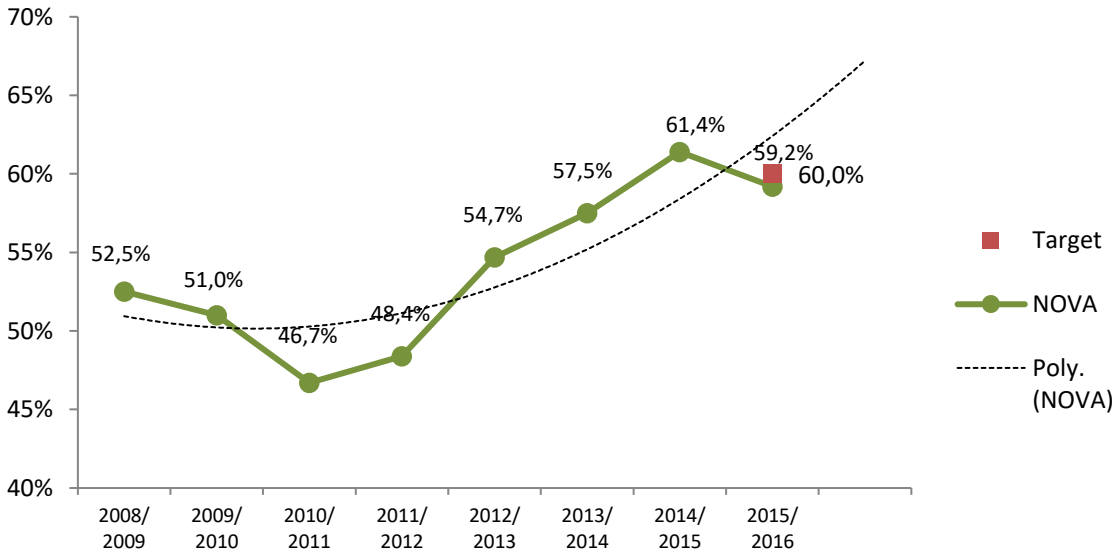


After a decrease occurred in 2015/2016, growth both in first options and total number of candidates produced an almost stall in the KPI. Such neutralization of an unfavorable trend may hint at a general NOVA's recovery, just as is already happening with Nova SBE (always above target), NMS|FCM (which was able to reach target for a new time), and FCSH..

The chart below shows the historical evolution and trend of KPI 1.1 for each OU, against the 70% target.



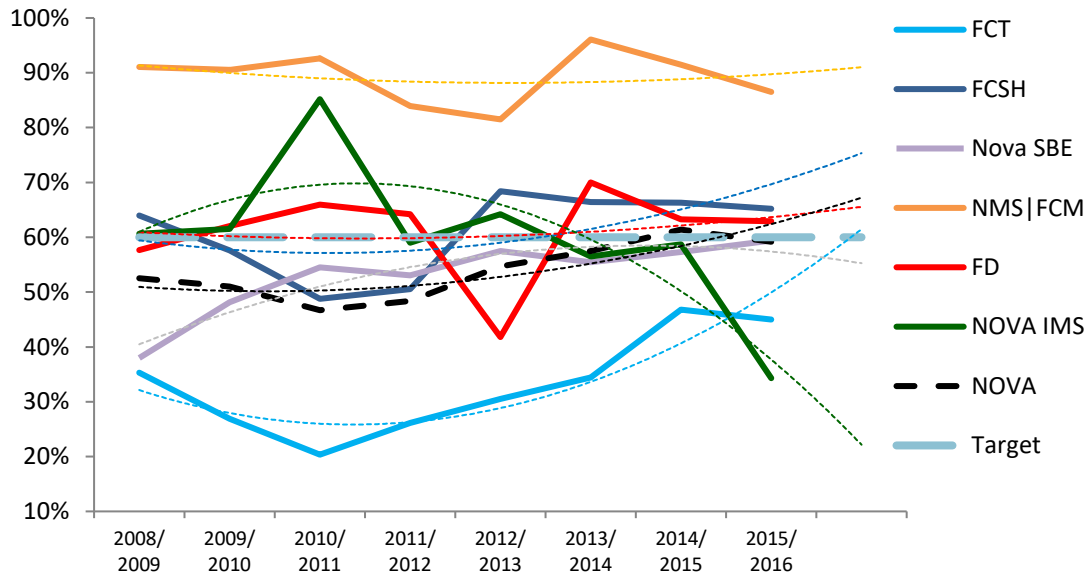
- **KPI 1.3.1 – Percentage of students that obtain the degree of licentiate in the number of years established for the study cycle**



After 4 years of sustained growth, the KPI dropped unexpectedly, though remaining close to target. This effect on NOVA essentially reflected the behavior observed in NMS|FCM and NOVA IMS, as the remaining OU essentially stagnated.

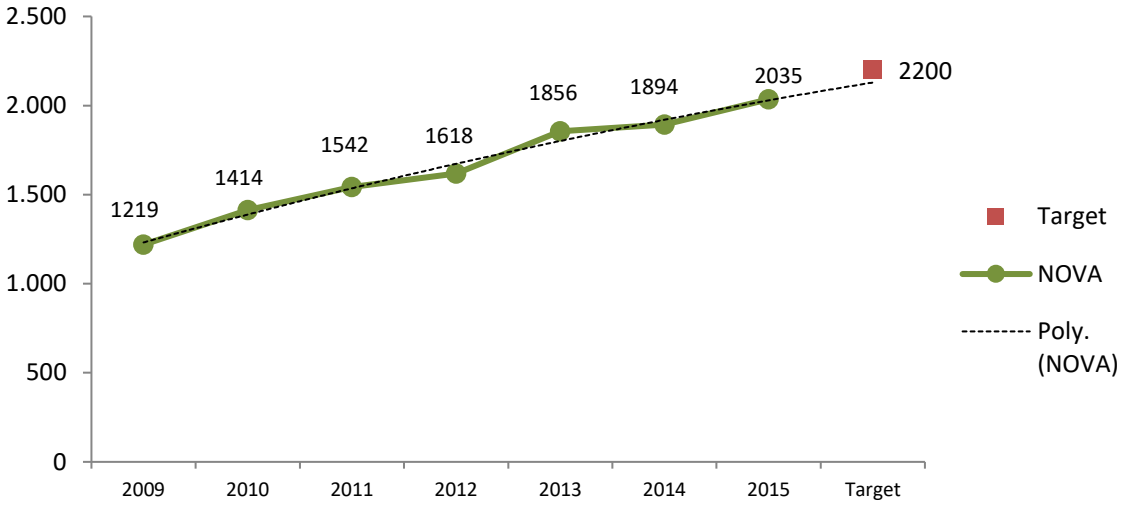
On the other hand, the auxiliary indicator that measures the graduation of graduates in just one more year than expected, has shown sustained growth over 5 years, having already reached 86.4%.

The chart below shows the historical evolution and trend of KPI 1.3.1 for each OU, against the 60% target.



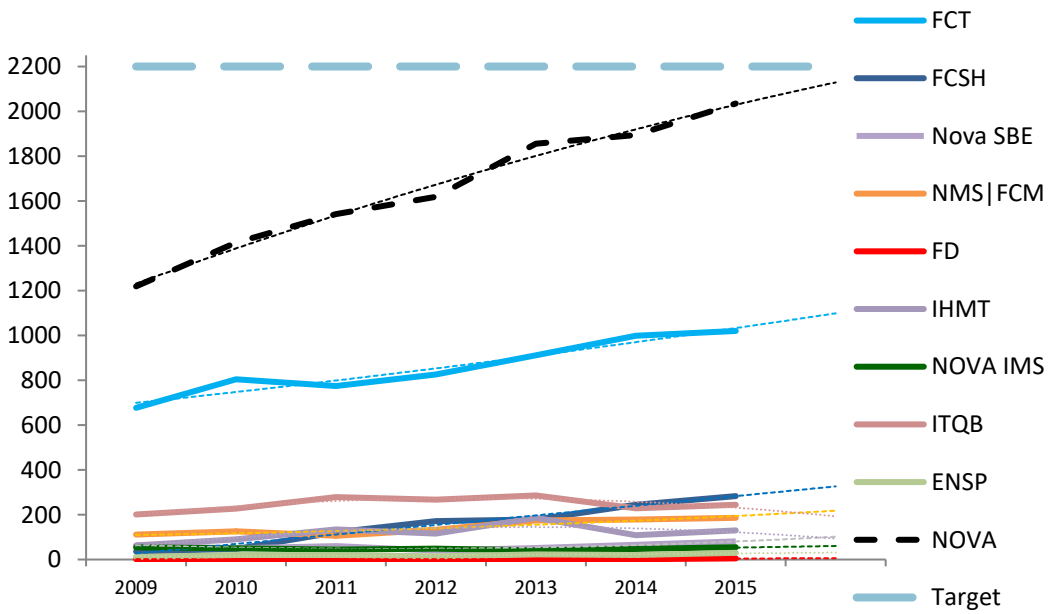
Scientific Research

- **KPI 2.1 – Number of peer-reviewed publications (PURE defined: indexed in Scopus and/or Web of Science)**

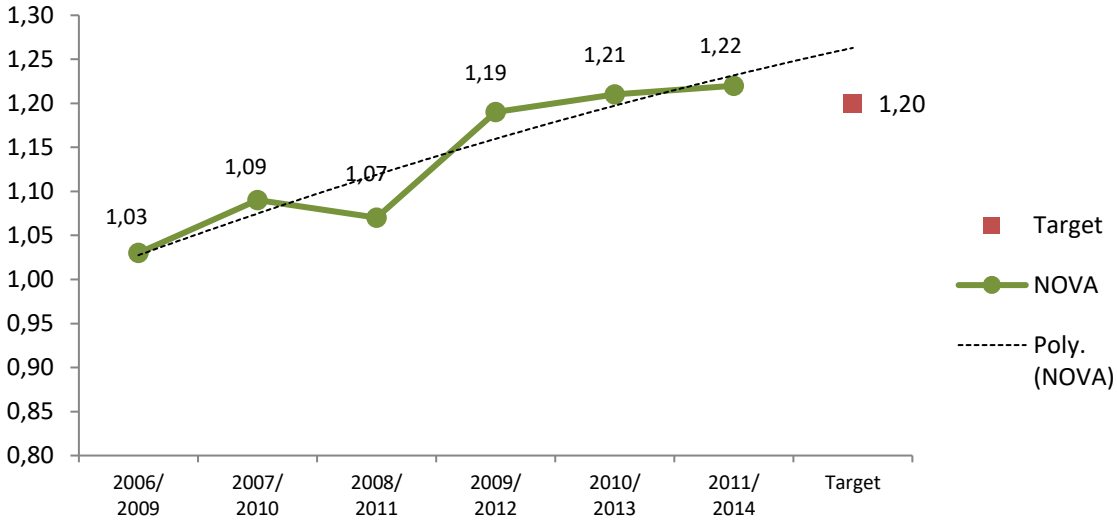


The number of peer-reviewed publications continues to evolve favorably and steadily each year, with a high likelihood of reaching the target when the 2016 data is obtained. FCT continues to stand out, accounting for about half of the publications. All UO have evolved positively over the last year.

The chart below shows the historical evolution of KPI 2.1 for each OU.



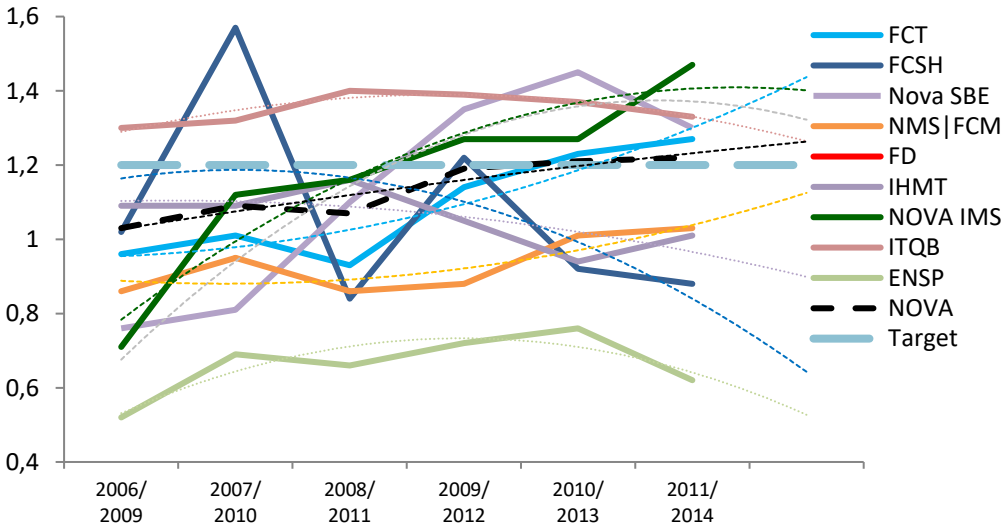
- **KPI 2.2.1 – Normalized impact of WoS publications (MNCS)**



This KPI is monitored using the MNCS (Mean Normalised Citation Score) established by the Center for Science and Technology Studies indicador (CWTS) of Leiden University, which has enjoyed increasing international recognition.

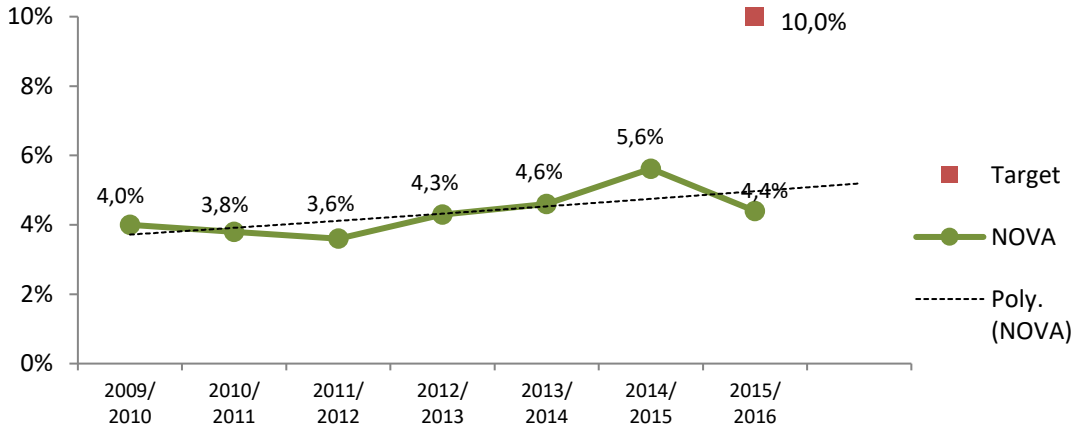
There was significant growth in the four-year period of 2009/2012, with the evolution continuing in the following two moments, noting that, at least since 2006/2009, the indicator has always been higher than 1, meaning that NOVA's production has higher impact than the international average. The two most recent figures have already surpassed the target of 1.2.

The chart below shows the historical evolution and trend of the KPI for each of the OU, in relation to the target of 1.2.



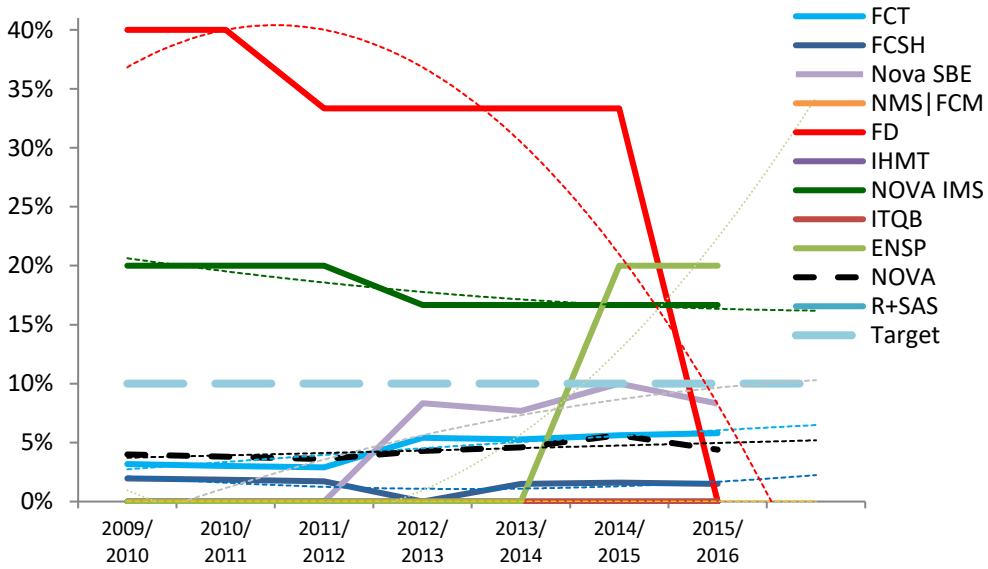
Internationalization

- **KPI 4.6 – Percentage of joint Master's and PhD's with international institutions**



A negative note remains, concerning the creation of accredited courses in international association. As can be seen, the KPI trend excludes the probability of reaching the defined target and, at the last monitoring, only five OU contribute to the KPI. In 2015/2016, it dropped substantially, destroying the slight progress of the previous three years. Only FCT recorded an increase in the KPI, and this was only due to the reduction of the total number of courses.

In order to improve results, an incentive mechanism was developed, starting in 2017, materialized by a pecuniary component and administrative support from the Rectorate Services, rewarding the submission and approval of accredited Masters or PhDs jointly organized by an international association.



2

ANÁLISE DETALHADA DOS INDICADORES QUANTITATIVOS

2012
2016

4.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

Nas próximas páginas encontram-se detalhados os resultados dos vários indicadores quantitativos. Para cada indicador é apresentada a análise ao nível da NOVA, incluindo uma possível projeção da evolução, e de seguida o detalhe do seu comportamento para cada Unidade Orgânica.

2.1 ENSINO

• Indicador 1.1 (prioritário)

– Percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclo e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	Meta	% Cumprimento da Meta
1.1 Priorit.	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	63,7%	63,8%	70,0%	

Este indicador reúne as primeiras, segundas e terceiras opções nas candidaturas de primeira fase aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados, sendo por conseguinte considerado como fundamental para analisar o nível de preferência da NOVA perante a população estudantil.

São consideradas apenas as candidaturas válidas apresentadas no âmbito do contingente geral do Concurso Nacional de Acesso, de modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP.

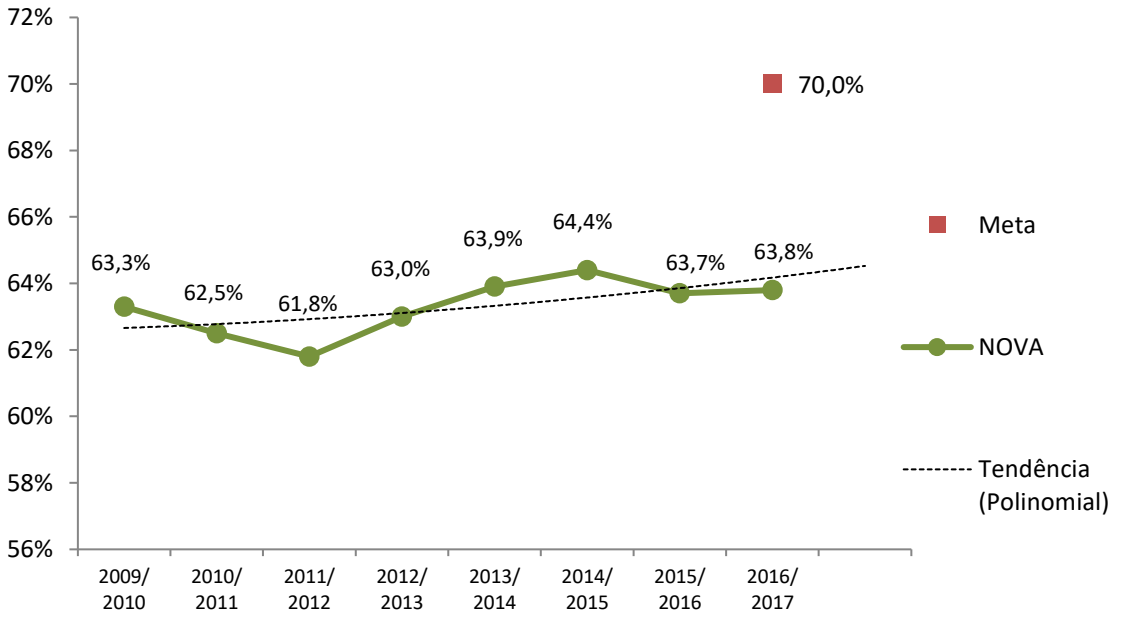


Gráfico 1.1 a: Indicador 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados - valores reais da NOVA até 2016-2017 e possível tendência até ao próximo ano letivo. Meta a vermelho.

Após a descida de 2015/2016, o crescimento tanto em primeiras opções como no total de candidaturas traduziu-se numa quase estabilização do indicador, registando uma décima de ponto percentual de crescimento.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	57,4%	55,8%	54,3%	↓	70,0%	
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	61,6%	60,6%	61,4%	↑	70,0%	
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	77,9%	77,0%	79,6%	↑	70,0%	
NMS|FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	64,4%	65,2%	71,9%	↑	70,0%	
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	75,4%	78,2%	78,0%	↓	70,0%	
NOVA IMS	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	68,9%	64,9%	63,7%	↓	70,0%	

Tabela 1.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados.

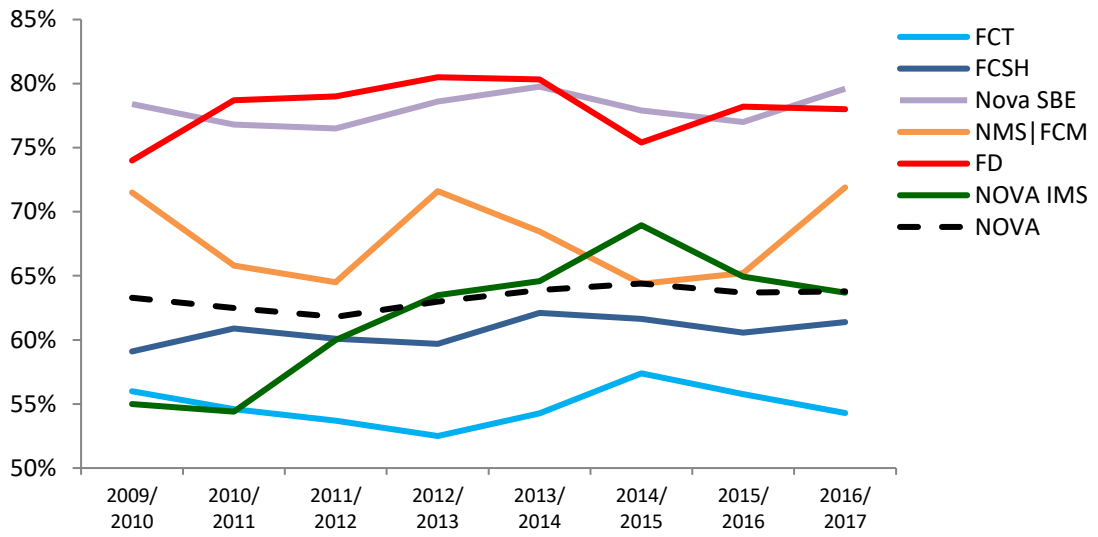


Gráfico 1.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do Indicador 1.1 Percentagens de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados.

A Nova SBE, sempre acima da meta nos últimos oito anos, observou um aumento que veio contrariar a tendência decrescente dos dois anos anteriores. A FD registou uma ligeiríssima descida, não comprometendo a confortável posição acima da meta também sempre antes alcançada. A FCSH inverteu a tendência decrescente, o que no entanto ainda não foi suficiente

para a aproximar sigificativamente do objectivo, ainda nunca atingido. NOVA IMS e FCT prosseguiram a sua descida, afastando-se mais da meta. A NMS|FCM recupera, conseguindo superar novamente a meta, ao fim de 4 anos.

Ação estratégica implementada para melhoria do desempenho do indicador

Inserida no Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA, a atribuição anual de uma bolsa, de montante igual à propina, ao melhor estudante do primeiro ano de cada Licenciatura ou Mestrado integrado, publicitada através da organização e divulgação da cerimónia de entrega da "Bolsa Caloiros da NOVA", foi estabelecida em 2015, esperando-se, com a sua manutenção sustentada e a prazo, a consolidação de um impacto positivo nos indicadores 1.1 e 1.3.1.

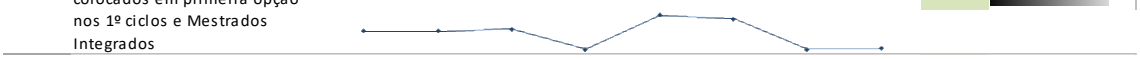
O montante total atribuído relativo ao ano letivo de 2015/2016, na terceira edição da "Bolsa Caloiros da NOVA" foi de 39.348,39 €, repartido por alunos de 26 Licenciaturas e 11 Mestrados integrados.

• Indicador 1.2

- Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA

	Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	Meta	% Cumprimento da Meta
1.2	Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	57,4%	57,7%	70,0%	



Com este indicador, pretende-se avaliar a percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados integrados. Tal como o indicador anterior, permite identificar qualitativamente o grau de preferência dos alunos pela Universidade Nova de Lisboa, e consequentemente a respetiva notoriedade.

De modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP, devem ser considerados todos os alunos colocados, independentemente do contingente de candidatura. Na consideração de todos os alunos colocados incluem-se aqueles para os quais tenham sido criadas vagas adicionais, por se encontrarem em situações de empate, por se tratar de alunos sem nota final no ensino secundário ou oriundos do ensino recorrente.

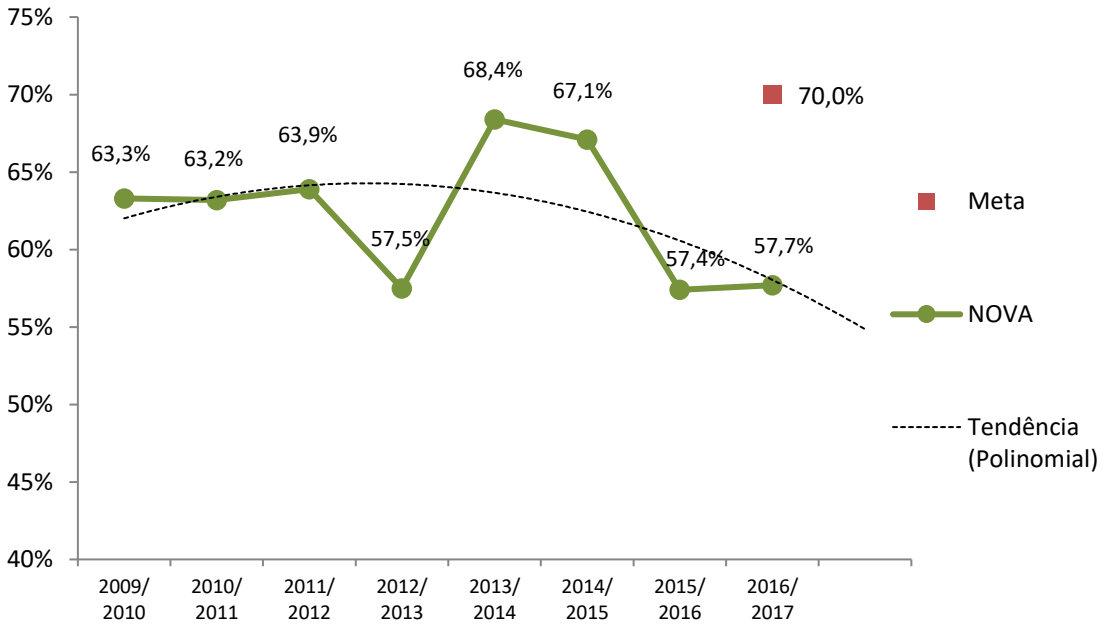


Gráfico 1.2 a: Indicador 1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados - valores reais da NOVA até 2016-2017 e possível tendência até ao próximo ano letivo. Meta a vermelho.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	50,3%	52,5%	50,1%	39,2%	56,7%	52,0%	38,6%	34,5%	↓	70,0%	
FCSH	67,1%	67,2%	72,7%	69,2%	70,7%	70,1%	67,9%	67,1%	↓	70,0%	
Nova SBE	92,4%	94,1%	91,5%	83,1%	91,4%	88,9%	87,6%	82,4%	↓	70,0%	
NMS|FCM	64,4%	37,0%	36,6%	38,9%	56,3%	64,1%	41,1%	79,4%	↑	70,0%	
FD	78,0%	94,0%	98,0%	98,0%	94,0%	96,0%	94,0%	91,0%	↓	70,0%	
NOVA IMS	49,0%	53,0%	61,8%	57,8%	66,0%	66,3%	54,0%	55,0%	↑	70,0%	

Tabela 1.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados.

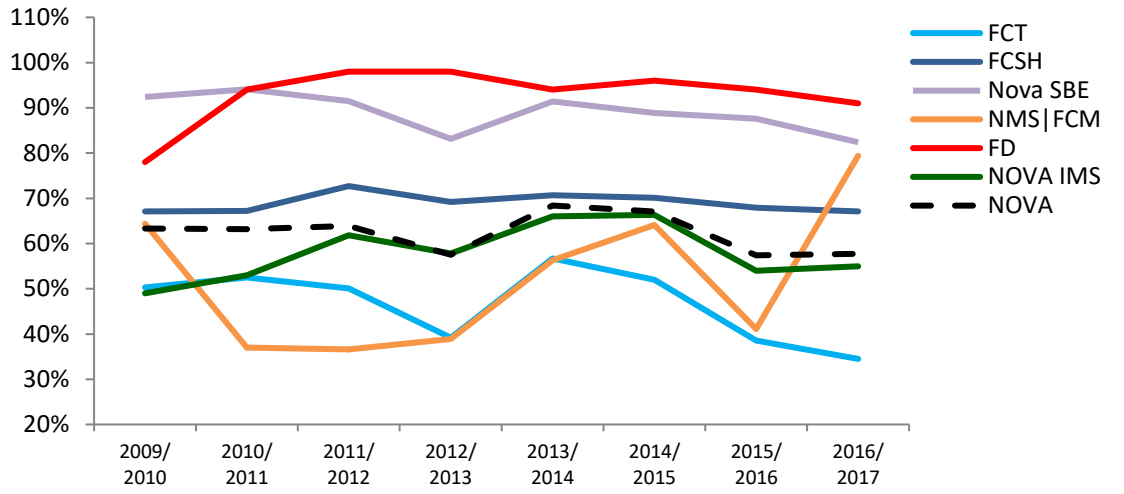


Gráfico 1.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.2 Percentagem de alunos colocados em 1ª opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados.

As UO prosseguem a tendência de descida, à excepção da NOVA IMS e da NMS|FCM, que regista uma notável recuperação, permitindo-lhe superar a meta, pela primeira vez e com marem significativa.

Indicador 1.3.1 (prioritário)

- Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos

Análise global da NOVA

	Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
1.3.1 Priorit.	Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%	61,4%	59,2%	60,0%	

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e consequentemente promover o sucesso da frequência escolar.

Os alunos de Mestrado Integrado, após completarem os três primeiros anos desse programa de estudos, reúnem as condições necessárias para obtenção de diploma de 1º Ciclo. Esses alunos são considerados no cálculo deste indicador. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

L..... 5 anos

LT..... 2 anos

L1 e LI, exceto na FD ..... 3 anos

LI na FD ..... 4 anos

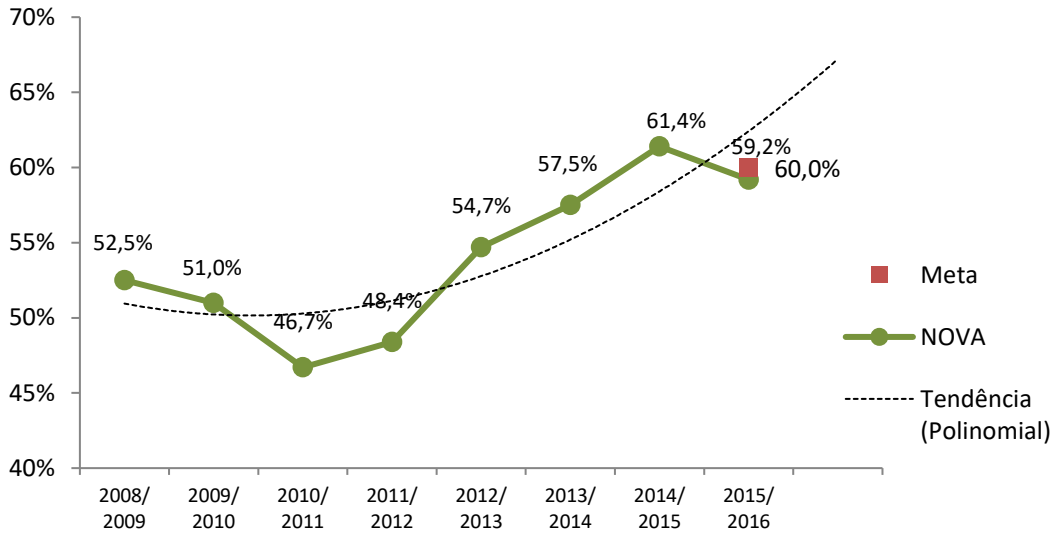


Gráfico 1.3.1 a: Indicador 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos - valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até à próxima monitorização. Meta a vermelho.

Após 4 anos de crescimento sustentado, o indicador registou uma inesperada inflexão, mantendo-se no entanto ainda próximo da meta.

Ação estratégica implementada para melhoria do desempenho do indicador

Inserida no Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA, a atribuição anual de uma bolsa, de montante igual à propina, ao melhor estudante do primeiro ano de cada Licenciatura ou Mestrado integrado, publicitada através da organização e divulgação da cerimónia de entrega da "Bolsa Caloiros da NOVA", foi estabelecida em 2015, esperando-se, com a sua manutenção sustentada e a prazo, a consolidação de um impacto positivo nos indicadores 1.1 e 1.3.1.

O montante total atribuído relativo ao ano letivo de 2015/2016, na terceira edição da "Bolsa Caloiros da NOVA" foi de 39.348,39 €, repartido por alunos de 26 Licenciaturas e 11 Mestrados integrados.

.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	30,5%	34,4%	46,8%	45,0%	↓	60,0%	
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	68,4%	66,4%	66,3%	65,2%	↓	60,0%	
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	57,5%	55,5%	57,3%	59,4%	↑	60,0%	
NMS|FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	81,5%	96,1%	91,5%	86,5%	↓	60,0%	
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	41,8%	70,0%	63,3%	62,9%	↓	60,0%	
NOVA IMS	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	64,2%	56,5%	58,7%	34,3%	↓	60,0%	

Tabela 1.3.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

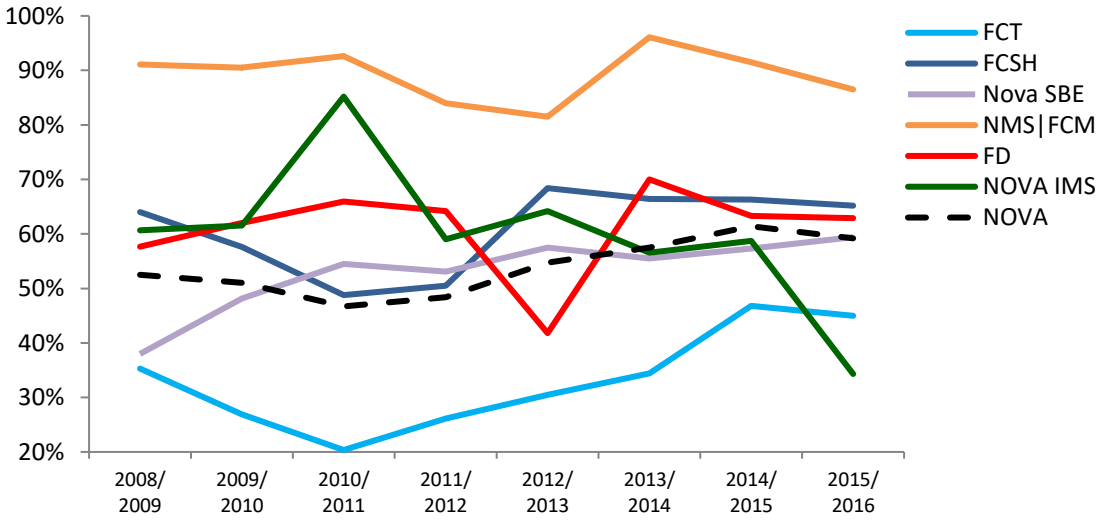


Gráfico 1.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

A descida registada na NOVA traduziu essencialmente o comportamento verificado na MNS|FCM e na NOVA IMS, face à quase estaganação do indicador nas restantes UO.

Indicador 1.3.1b (complementar)

Para complementar a análise permitida pelo indicador 1.3.1, recolhe-se também a "Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de (anos + 1) previsto no ciclo de estudos".

Análise global da NOVA

Indicador		2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016
1.3.1b)	Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos + 1	75,5%	78,7%	73,5%	76,9%	81,2%	82,8%	83,8%	86,4%

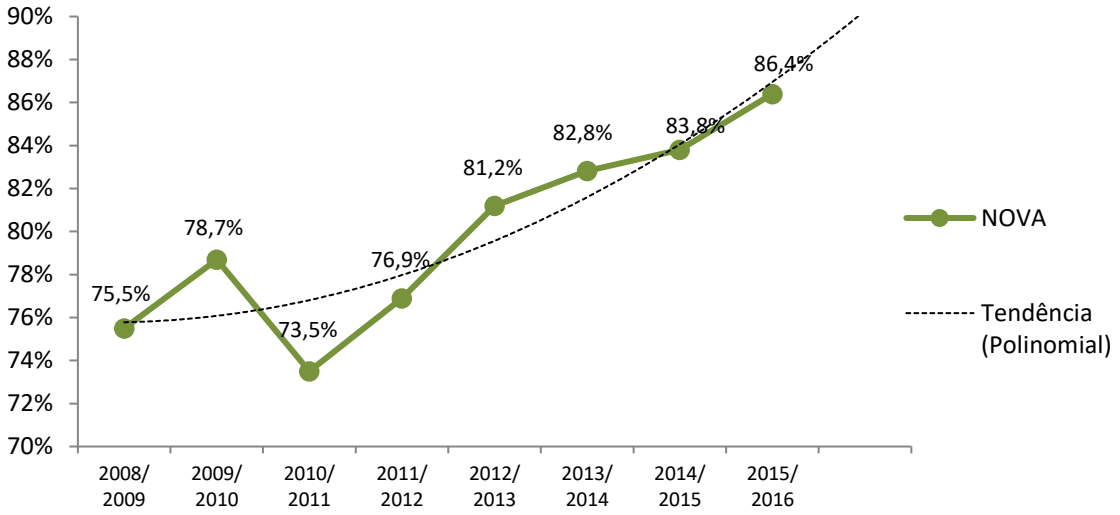


Gráfico 1.3.1B a: Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto no ciclo de estudos + 1 - valores reais da NOVA até 2015-2016 e possível tendência até ao ano letivo seguinte.

Considerando N+1 anos como limite para a conclusão do curso, obtêm-se naturalmente percentagens bastante superiores. Por outro lado, e contrariando o que se verificou ao nível das Licenciaturas, registou-se um reforço notável na evolução do indicador.

Analisando por Unidade Orgânica:

Unidade Orgânica	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano
FCT	55,0%	54,9%	45,0%	55,6%	59,9%	65,7%	67,3%	75,3%	↑
FCSH	86,0%	86,6%	84,4%	82,2%	91,3%	88,2%	88,3%	91,2%	↑
Nova SBE	79,8%	89,4%	89,6%	89,3%	90,6%	91,7%	91,6%	92,2%	↑
NMS|FCM	96,0%	97,2%	96,7%	95,4%	94,1%	98,0%	100,0%	95,8%	↓
FD	80,8%	86,1%	87,9%	84,0%	82,3%	90,0%	87,8%	86,5%	↓
NOVA IMS	77,1%	79,5%	92,6%	91,8%	94,0%	76,1%	82,6%	74,6%	↓

Tabela 1.3.1B: Valores desagregados por Unidade Orgânica para um complemento do indicador 1.3.1. designado como 1.3.1b Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos +1.

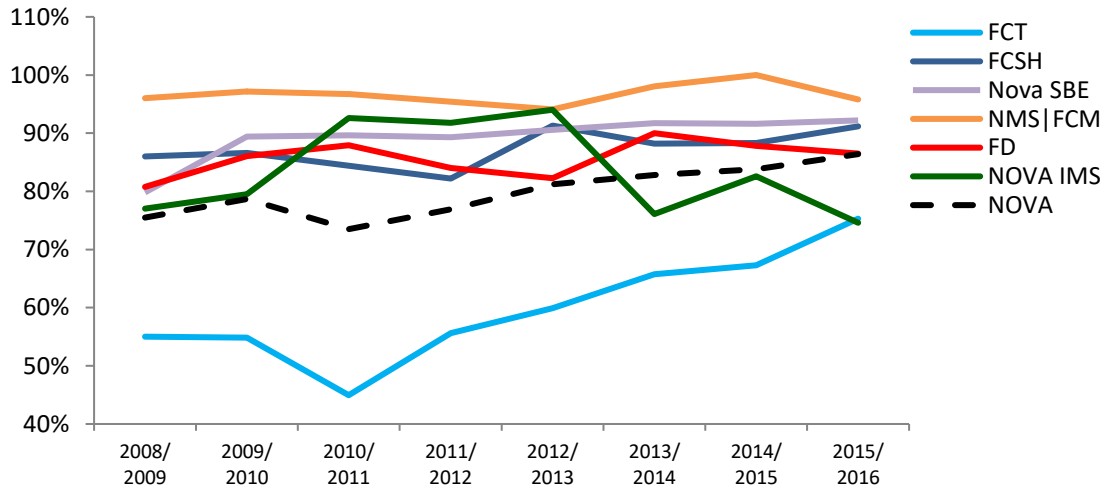


Gráfico 1.3.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para um complemento do indicador 1.3.1. designado como 1.3.1b Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos +1.

O efeito geral positivo deveu-se às melhorias na FCT e na FCSH, que, aliadas ao volume destas UO, superaram as descidas em 3 UO, tendo a Nova SBE registado também uma subida, embora pouco significativa.

Ação estratégica tomada para melhoria do desempenho do indicador

A iniciativa “Prémios Caloiros da NOVA”, ao incentivar a excelência académica no primeiro ano de estudo, espera-se que crie, com sustentabilidade, hábitos de trabalho e uma cultura de sucesso que contribuirão para que os alunos mantenham bons desempenhos, conseguindo assim em maior número concluir os cursos no tempo determinado ou com pouco atraso.

• Indicador 1.3.2

- Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

Análise global da NOVA

	Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
1.3.2	Percentagem de estudantes que obtém o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%	72,8%	70,4%	70,0%	

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e, consequentemente, promover o sucesso da frequência escolar.

Para os alunos de Mestrado Integrado é considerada a totalidade do seu percurso, incluindo os três primeiros anos desse programa de estudos. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

M ..... 2 anos
M2 ..... 2 anos
MI, exceto na NMS|FCM .. 5 anos
MI na NMS|FCM ..... 6 anos

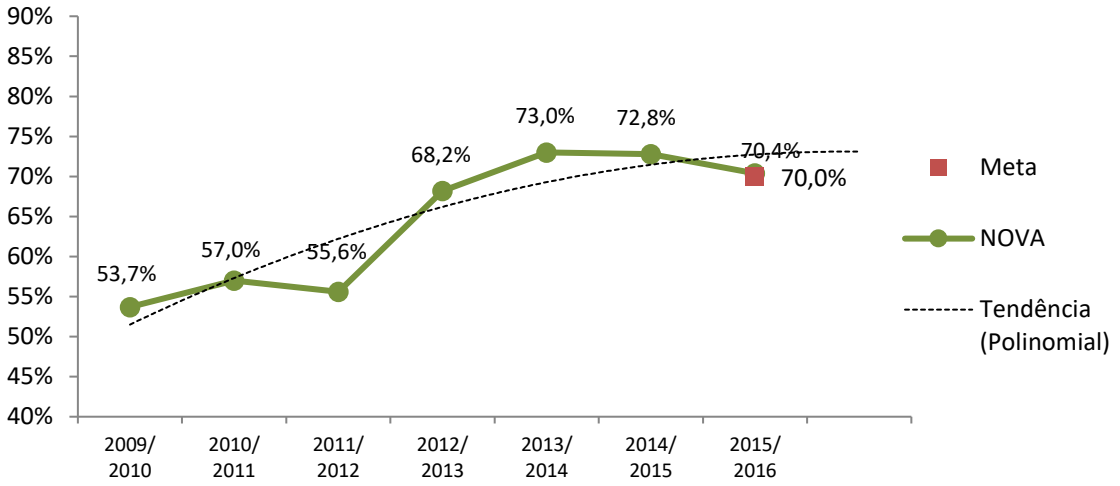


Gráfico 1.3.2a: Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos - valores reais até 2015/2016 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

Para cálculo da tendência excluiu-se o ano de 2008/2009, pois representa um outlier em relação ao comportamento recente, devendo-se ao processo de transição para Bolonha. A ligeira descida em 2014/2015 acentuou-se no último ano, tendo o indicador baixado para o nível da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	70,3%	58,3%	60,7%	58,8%	53,4%	51,7%	53,0%	47,5%	↓	70,0%	
FCSH	75,8%	19,2%	12,8%	17,5%	69,7%	75,1%	75,1%	74,7%	↓	70,0%	
Nova SBE	82,0%	91,4%	87,2%	91,0%	91,6%	92,2%	95,4%	94,2%	↓	70,0%	
NMS|FCM	82,4%	87,6%	83,8%	80,4%	80,2%	84,0%	73,4%	77,3%	↑	70,0%	
FD	100,0%	76,9%	49,1%	48,3%	56,0%	75,0%	67,1%	58,1%	↓	70,0%	
IHMT	7,1%	8,8%	14,0%	54,2%	61,8%	58,3%	44,4%	88,9%	↑	70,0%	
NOVA IMS	40,0%	26,9%	60,0%	39,7%	77,2%	68,6%	77,6%	65,0%	↓	70,0%	
ITQB							100,0%	100,0%	→	70,0%	
ENSP	26,7%	12,5%	40,0%	35,7%	47,4%	76,5%	62,5%	55,0%	↓	70,0%	

Tabela 1.3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

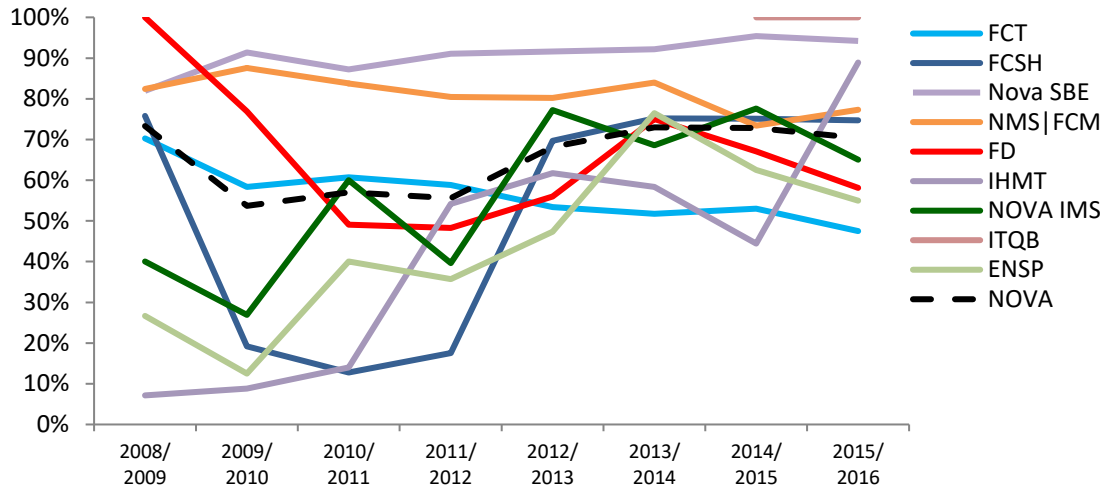


Gráfico 1.3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos..

É de registar a melhoria exemplar do indicador no IHMT, tendo duplicado a percentagem, e o facto de, pelo segundo ano desde que são emitidos diplomas de Mestrado pelo ITQB, estes corresponderem a 100% dos alunos que deveriam acabar o curso na altura certa.

Mais uma vez se confirmou o padrão da NOVA IMS, alternando subidas e descidas, regressando no último ano letivo a um valor inferior à meta.

• Indicador 1.4

- Percentagem de estudantes em 2º e 3 º Ciclos

Análise global da NOVA

	Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
1.4	Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	45,9%	47,5%	50,0%	

Este indicador representa a taxa de estudantes que se encontram a frequentar o 2º e 3º ciclos relativamente ao total de estudantes, para um ano letivo específico.

No caso dos estudantes de Mestrado Integrado, devem ser apenas considerados no numerador aqueles que se encontram a frequentar a etapa correspondente ao 2.º Ciclo, ou seja, devem ser excluídos os alunos inscritos nos três primeiros anos curriculares e considerados apenas os inscritos nos anos curriculares 4.º e seguintes.

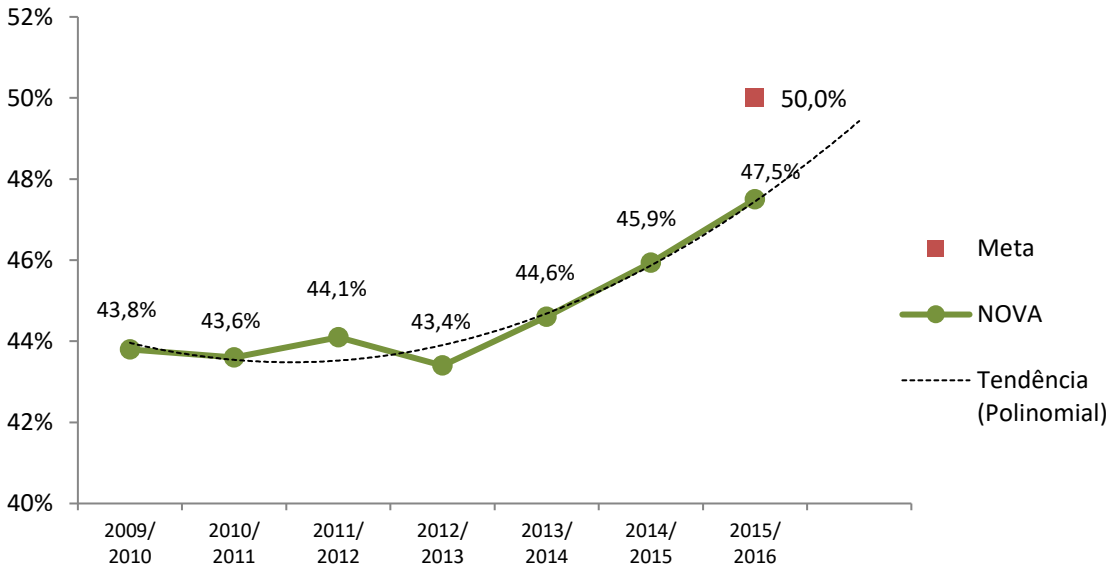


Gráfico 1.4: Percentagem de estudantes em 2º e 3 º Ciclos - valores reais da NOVA até 2015-2016 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

Manteve-se o crescimento em linha com o verificado nos 2 anos anteriores, atingindo-se uma valor já bastante próximo da meta pretendida.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	37,5%	35,2%	36,7%	36,3%	36,6%	39,0%	40,3%	↑	50,0%	
FCSH	45,5%	46,4%	45,3%	44,0%	45,0%	43,0%	43,7%	↑	50,0%	
Nova SBE	32,9%	35,7%	37,5%	37,3%	41,2%	43,0%	46,1%	↑	50,0%	
NMS|FCM	53,8%	53,1%	55,2%	53,8%	55,1%	54,7%	55,7%	↑	50,0%	
FD	44,2%	48,0%	48,1%	51,2%	52,2%	52,6%	50,8%	↓	50,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%	
NOVA IMS	56,6%	52,8%	48,6%	47,8%	50,4%	58,5%	63,0%	↑	50,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%	
ENSP	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%	

Tabela 1.4: Valores obtidos por Unidade Orgânica para o indicador 1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos

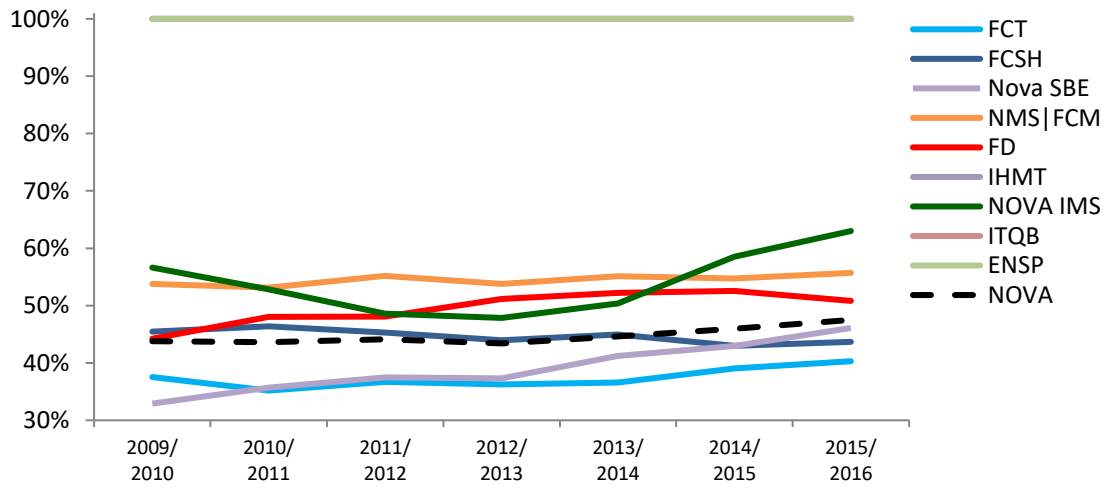


Gráfico 1.4 : Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos. Nota: ITQB, ENSP e IHMT têm 100% de estudantes em 2º e 3º Ciclos.

Não obstante a evolução positiva, FCT, FCSH e Nova SBE permanecem as únicas UO com valores inferiores à meta de 50%.

• Indicador 1.5

- Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais)

Análise global da NOVA

	Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
1.5	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO da NOVA ou com instituições nacionais)	6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	18,5%	20,9%	15,0%	

Este indicador apresenta o total de programas de Mestrado e de Programas de Doutoramento oferecidos conjuntamente (entre UOs da NOVA ou com outras instituições nacionais) em relação ao total de programas de Mestrado e de Doutoramento registados.

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, o apuramento é feito com referência a 31.ago.X-1.

Quando de um programa de estudos em associação façam parte simultaneamente instituições nacionais e internacionais, esse programa será considerado nos dois indicadores relevantes.

A consideração dos ciclos de estudos conjuntos implica a contabilização do mesmo ciclo por parte de várias UO e, consequentemente, a não-correspondência entre o total de ciclos da NOVA e a soma dos ciclos das Unidades Orgânicas, podendo a percentagem global da Universidade situar-se fora do intervalo das percentagens das UO.

Em cada ano letivo N-1/N, os ciclos de estudos considerados são os que a 31.ago.N-1 estavam acreditados e registados.

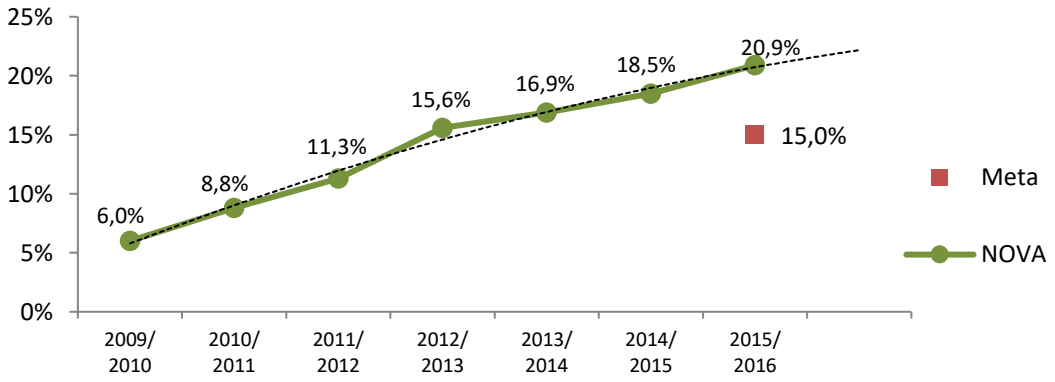


Gráfico 1.5a: Indicador 1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO da NOVA ou com instituições nacionais) - valores reais até 2015/2016 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

O indicador mantém a evolução favorável sempre registada anteriormente, 3 anos após o atingir da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	9,4%	13,2%	15,5%	15,8%	17,7%	19,4%	24,7%	↑	15,0%	
FCSH	9,3%	12,3%	16,1%	19,4%	19,7%	15,6%	19,4%	↑	15,0%	
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	23,1%	30,0%	33,3%	↑	15,0%	
NMS|FCM	22,2%	30,0%	36,4%	46,2%	53,3%	66,7%	70,0%	↑	15,0%	
FD	0,0%	16,7%	14,3%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	→	15,0%	
IHMT	16,7%	12,5%	12,5%	22,2%	30,0%	22,2%	37,5%	↑	15,0%	
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	↑	15,0%	
ITQB	50,0%	50,0%	50,0%	66,7%	80,0%	100,0%	100,0%	→	15,0%	
ENSP	25,0%	25,0%	40,0%	50,0%	57,1%	50,0%	50,0%	→	15,0%	

Tabela 1.5: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5. Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais).

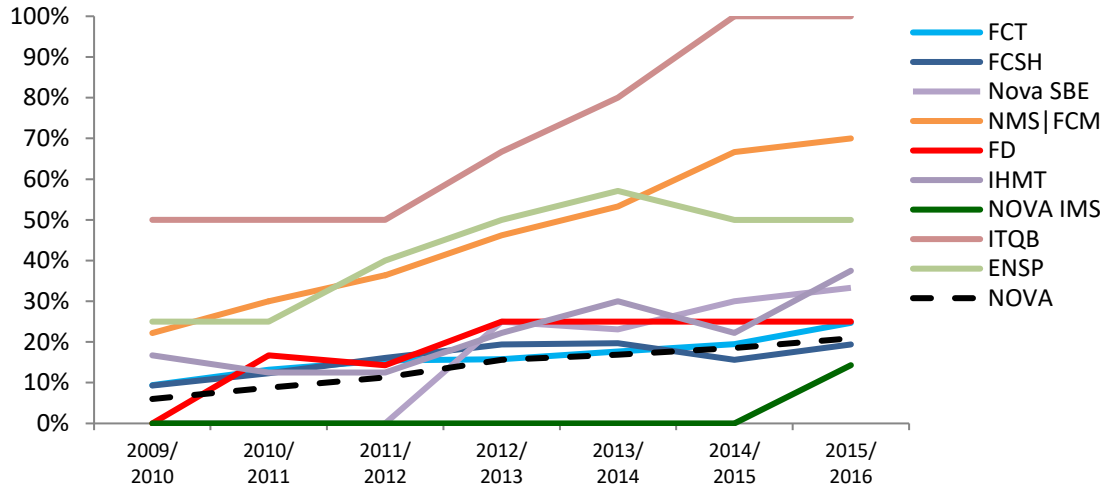


Gráfico 1.5 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais).

Todas as UO continuam a apresentar resultados acima da meta, reafirmados com crescimentos ou estabilizações, à exceção da NOVA IMS que, no entanto, teve o seu primeiro mestrado conjunto no último ano, representando uma percentagem já próxima da meta.

Para os 4 últimos anos, é possível decompor o indicador 1.5 pelo tipo de associação, através de dois indicadores auxiliares, 1.5a (apenas entre UO da NOVA) e 1.5b (envolvendo outras instituições nacionais).

- **Indicador 1.5a**

- Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (apenas entre Unidades Orgânicas da NOVA)

Análise global da NOVA

Indicador		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1.5a)	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos	6,5%	7,7%	6,2%	7,7%

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Variação último ano
FCT	7,9%	10,1%	6,9%	12,3%	↑
FCSH	11,9%	11,3%	7,8%	8,3%	↑
Nova SBE	8,3%	7,7%	10,0%	16,7%	↑
NMS|FCM	30,8%	40,0%	33,3%	40,0%	↑
FD	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	→
IHMT	22,2%	30,0%	22,2%	37,5%	↑
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	↑
ITQB	66,7%	80,0%	75,0%	83,3%	↑
ENSP	16,7%	28,6%	33,3%	33,3%	→

Tabela 1.5a: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5a Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos.

- **Indicador 1.5b**

- Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em associação com instituições nacionais

Análise global da NOVA

Indicador		2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016
1.5b)	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em associação com instituições nacionais	12,4%	12,3%	15,2%	16,5%

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano
FCT	13,2%	12,7%	16,7%	17,8%	↑
FCSH	14,9%	15,5%	12,5%	15,3%	↑
Nova SBE	16,7%	15,4%	20,0%	16,7%	↓
NMS|FCM	30,8%	26,7%	50,0%	50,0%	→
FD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→
IHMT	0,0%	0,0%	11,1%	12,5%	↑
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→
ITQB	0,0%	0,0%	25,0%	33,3%	↑
ENSP	50,0%	42,9%	50,0%	50,0%	→

Tabela 1.5b: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5b Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em associação com instituições nacionais.

Com a decomposição apresentada, é possível apreender melhor os comportamentos a nível das UO e da NOVA como um todo, constatando-se no último ano a concorrência de evoluções positivas tanto nas associações internas como nas externas à NOVA.

2.2 INVESTIGAÇÃO

• Indicador 2.1 (prioritário)

- Número de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science)

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
2.1 Priorit	Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science)	1219	1414	1542	1618	1856	1894	2035	2200	

Em 2016, a NOVA decidiu renovar o seu sistema de gestão de informação de investigação (RIMS), substituindo o software Converis pelo PURE, do qual provêm agora os dados.

As tipologias de publicações PURE incluídas são: Article; Letter; Review article; Book/Film/Article review; Conference contribution; Book; Chapter.

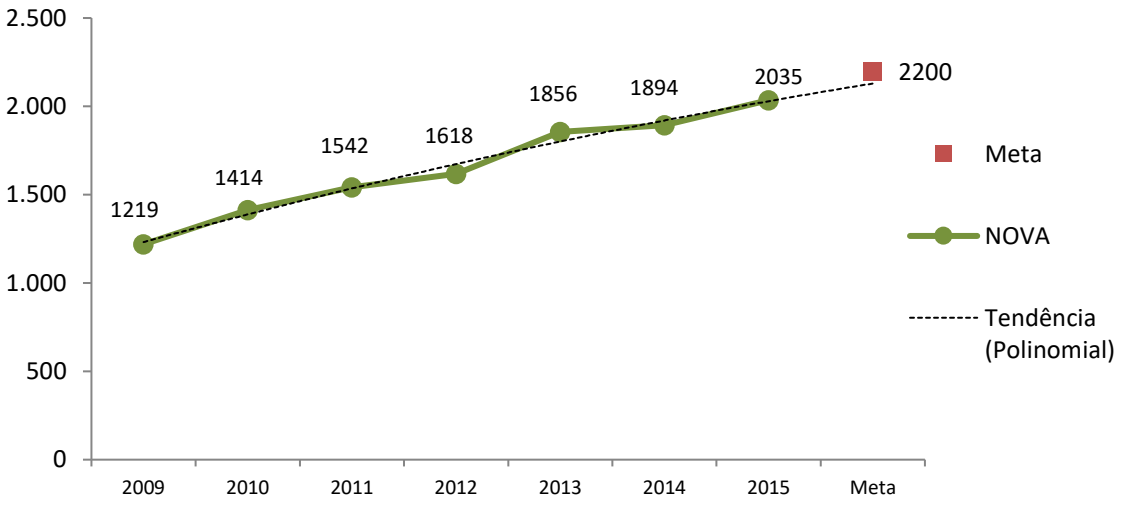


Gráfico 2.1a: Indicador 2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science) - valores reais até 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Considerando o conjunto de publicações com arbitragem por pares, segundo definição PURE, continua a verificar-se uma tendência crescente, que, a manter-se, aponta para valores muito próximos do objetivo proposto para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano
FCT	677	804	774	826	912	999	1020	↑
FCSH	36	47	122	171	179	245	283	↑
Nova SBE	63	50	60	40	52	66	81	↑
NMS|FCM	112	126	106	133	175	178	186	↑
FD	1	0	2	1	2	2	5	↑
IHMT	63	90	135	116	186	108	130	↑
NOVA IMS	54	50	45	49	41	47	55	↑
ITQB	201	227	278	267	286	229	245	↑
ENSP	12	20	20	15	23	20	30	↑

Tabela 2.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science).

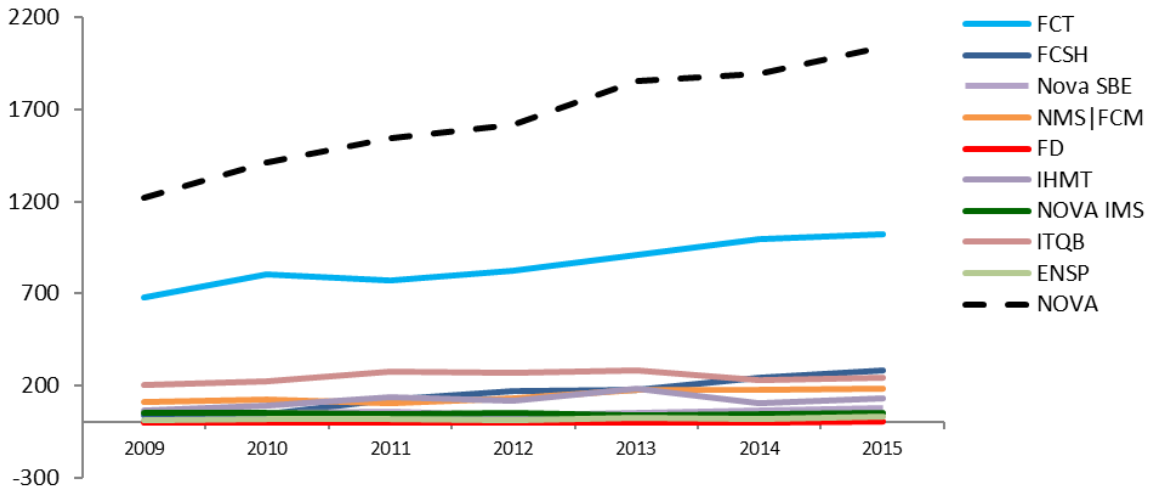


Gráfico 2.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1 Número de publicações com arbitragem por pares (Definição PURE: indexadas na Scopus e/ou Web of Science)

A FCT continua a destacar-se, correspondendo-lhe cerca de metade das publicações, tendo todas as UO evoluído positivamente no decurso do último ano.

Ação estratégica destinada a potenciar o crescimento do indicador

No final de 2014, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), constituindo o respetivo cálculo anual a base para a alocação de incentivos à investigação às Unidades Orgânicas. Sendo baseado simultaneamente na produtividade e no impacto, espera-se que este sistema de incentivos à Investigação venha a potenciar ambos os indicadores prioritários da Investigação: 2.1 (quantidade) e 2.2.1 (qualidade). Em 2016, foi excecional e pontualmente interrompida a aplicação da FADI, face à alternativa estratégica selecionada de adquirir a base de dados Scopus.

• Indicador 2.1b = 2.1 / ETI de investigação

- Número de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação

Análise global da NOVA

Indicador		2011	2012	2013	2014	2015
2.1b)	Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de Investigação	2,05	2,21	2,76	3,04	3,17

Este indicador é rácio do anterior sobre os ETI de investigação, considerados como 0,5 x ETI de docentes + ETI de investigadores. Com este cálculo pretende-se dar uma ideia do esforço individual de investigação. Dados disponíveis a partir de 2011.

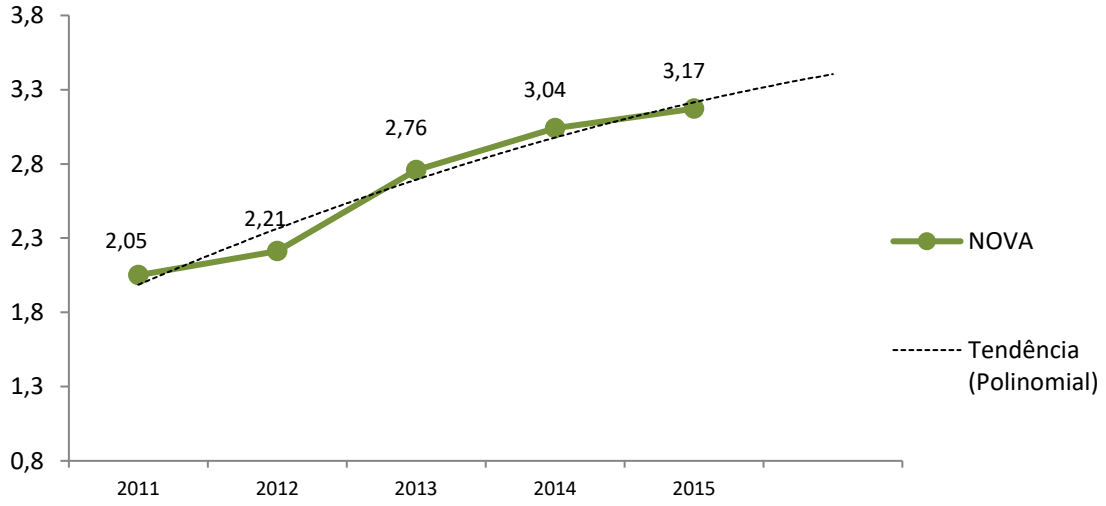


Gráfico 2.1B a: Indicador 2.1b Nº de publicações com arbitragem por pares / ETI de investigação - valores reais da NOVA até 2015 e possível tendência até ao ano seguinte.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano
FCT	2,68	2,94	3,56	4,25	4,31	↑
FCSH	0,79	1,14	1,28	1,99	2,16	↑
Nova SBE	1,06	0,69	0,92	1,05	1,16	↑
NMS|FCM	1,19	1,48	1,89	2,19	2,03	↓
FD	0,20	0,10	0,19	0,21	0,40	↑
IHMT	3,92	3,71	5,86	3,47	4,30	↑
NOVA IMS	4,89	5,05	3,83	4,61	5,09	↑
ITQB	3,03	3,23	4,95	4,32	5,85	↑
ENSP	1,20	0,82	1,39	1,20	1,75	↑

Tabela 2.1B: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1b Número de publicações com arbitragem por pares / ETI de Investigação.

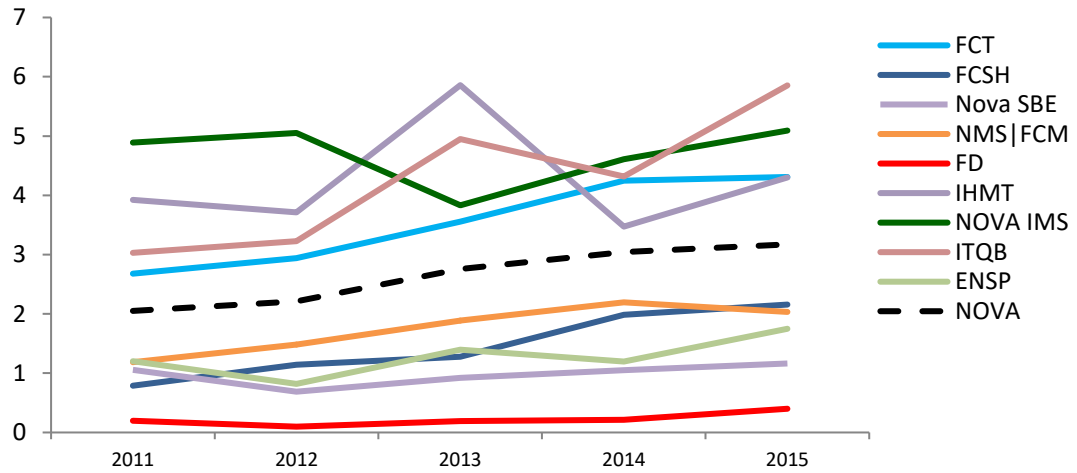


Gráfico 2.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1b Número de publicações com arbitragem por pares / ETI de Investigação.

- **Indicador 2.2.1 (prioritário)**

-Impacto normalizado das publicações WoS

Análise global da NOVA

Indicador		2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	2010/ 2013	2011/ 2014	Meta	% Cumprimento da Meta
2.2.1 Priorit.	Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19	1,21	1,22	1,20	

Este indicador reflete a métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente reconhecimento internacional. Inclui todas as publicações da base de dados da Web of Science, exceto livros e publicações em conferências e em revistas não indexadas.

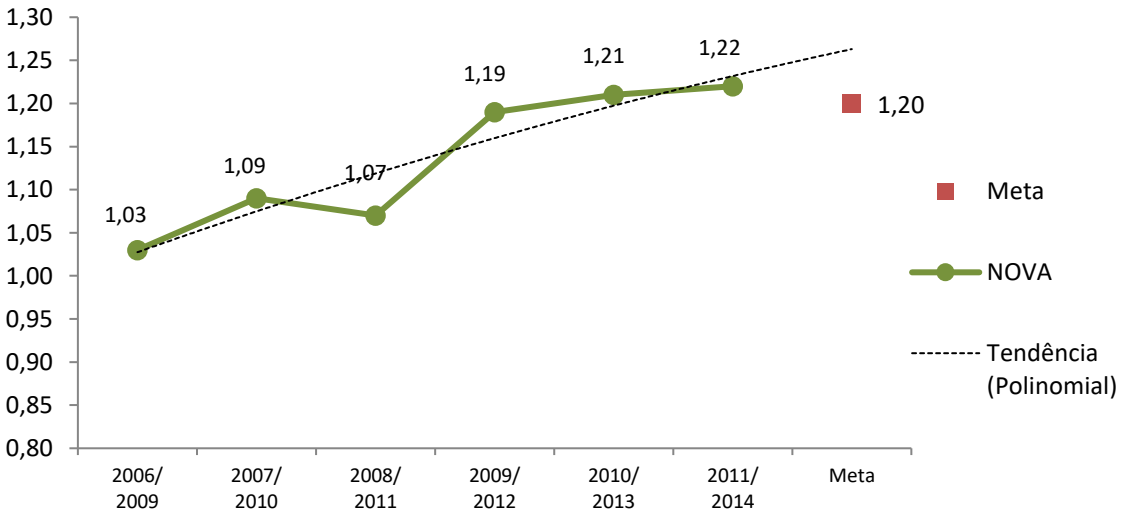


Gráfico 2.2.1a: Indicador 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS) - valores reais da NOVA até ao quadriénio 2011/2014 e possível tendência. Meta a vermelho.

O cálculo afere o conceito de impacto normalizado das publicações na WoS, representando o valor 1 a média mundial.

Verificou-se um crescimento significativo no quadriénio 2009/2012, após o qual uma evolução mais suave tem permitindo continuar a atingir resultados altamente competitivos, nas duas últimas avaliações, em que ficou superada a meta. Desde 2006/2009, pelo menos, o indicador tem sido superior à unidade, significando que a produção da NOVA tem apresentado impacto superior à média internacional.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	2010/ 2013	2011/ 2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	0,96	1,01	0,93	1,14	1,23	1,27	↑	1,20	
FCSH	1,02	1,57	0,84	1,22	0,92	0,88	↓	1,20	
Nova SBE	0,76	0,81	1,10	1,35	1,45	1,30	↓	1,20	
NMS|FCM	0,86	0,95	0,86	0,88	1,01	1,03	↑	1,20	
IHMT	1,09	1,09	1,16	1,05	0,94	1,01	↑	1,20	
NOVA IMS	0,71	1,12	1,16	1,27	1,27	1,47	↑	1,20	
ITQB	1,30	1,32	1,40	1,39	1,37	1,33	↓	1,20	
ENSP	0,52	0,69	0,66	0,72	0,76	0,62	↓	1,20	

Tabela 2.2.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS).

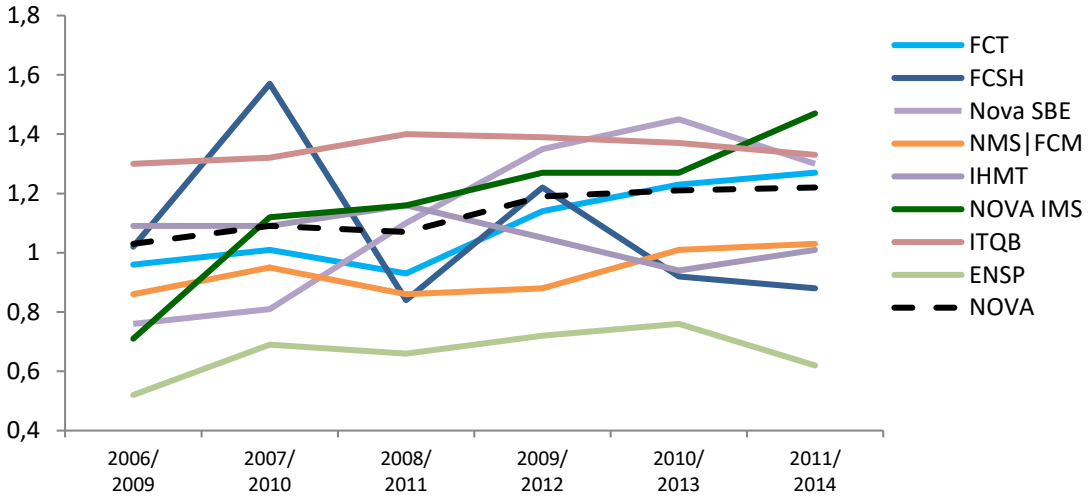


Gráfico 2.2.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS.

Apesar da evolução geral positiva, muito devida ao efeito de volume da FCT, registam-se evoluções negativas na FCSH, Nova SBE, ITQB e ENSP. Destas, FCSH e ENSP encontram-se abaixo da meta

Ação estratégica destinada a potenciar o crescimento do indicador

No final de 2014, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), constituindo o respetivo cálculo anual a base para a alocação de incentivos à investigação às Unidades Orgânicas. Sendo baseado simultaneamente na produtividade e no impacto, espera-se que este sistema de incentivos à Investigação venha a potenciar ambos os indicadores prioritários da Investigação: 2.1 (quantidade) e 2.2.1 (qualidade). Em 2016, foi excecional e pontualmente interrompida a aplicação da FADI, face à alternativa estratégica selecionada de adquirir a base de dados Scopus.

• Indicador 2.3

- Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	28,4%	35,0%	

A despesa em investigação inclui o financiamento público e privado para a investigação, a consultoria e as prestações de serviços, tal como definido no âmbito do U-Map. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA.

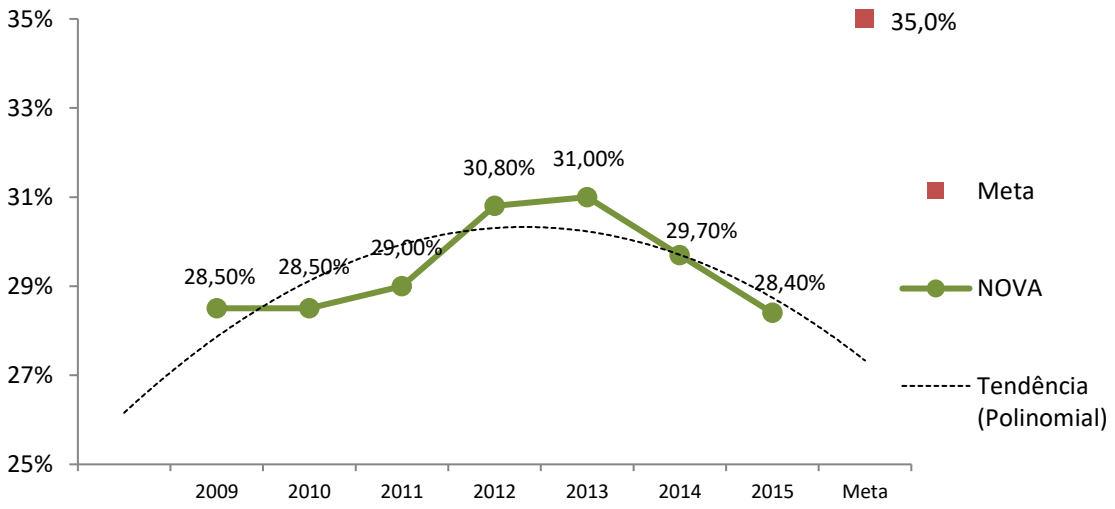


Gráfico 2.3a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O indicador 2.3 diz respeito à percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total. Pondo fim à tendência ligeiramente crescente dos dois anos anteriores, o

indicador praticamente estabilizou em 2013. No entanto, veio a registar reduções significativas nos dois últimos anos, tendo ficado cada vez mais distante a possibilidade de alcançar a meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	28,4%	30,4%	26,7%	32,1%	29,2%	28,0%	28,2%	↑	35,0%	
FCSH	21,7%	21,7%	25,4%	26,9%	24,3%	22,4%	20,7%	↓	35,0%	
Nova SBE	19,1%	12,7%	12,1%	19,5%	12,3%	11,2%	11,0%	↓	35,0%	
NMS|FCM	13,4%	8,8%	12,5%	18,6%	20,6%	19,8%	22,3%	↑	35,0%	
FD	7,7%	11,0%	12,7%	7,4%	6,5%	9,9%	5,3%	↓	35,0%	
IHMT	36,0%	30,4%	42,7%	46,2%	36,0%	34,3%	25,3%	↓	35,0%	
NOVA IMS	26,5%	28,9%	36,1%	33,8%	25,7%	29,7%	30,3%	↑	35,0%	
ITQB	71,6%	79,4%	79,5%	66,7%	81,1%	80,8%	78,4%	↓	35,0%	
ENSP	54,3%	36,2%	30,1%	31,1%	27,8%	21,9%	12,9%	↓	35,0%	
NOVA	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	29,7%	28,4%	↓	35,0%	

Tabela 2.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total.

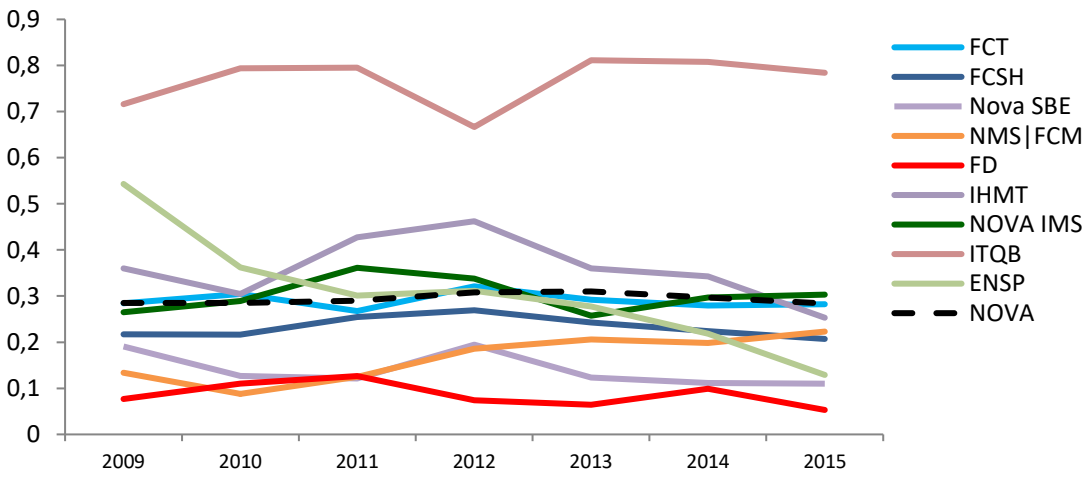


Gráfico 2.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total.

Apenas a NMS|FCM e a NOVA IMS apresentaram crescimento relevante, tendo a FCT praticamente estabilizado.

- **Indicador 2.4**

- Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom. Inclui os Laboratórios Associados (classificação: Excelente)

Análise global da NOVA

	Indicador	2007	2013	Meta	% Cumprimento da Meta
2.4	Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom (avaliação Fundação para a Ciência e Tecnologia).	63,0%	75,0%	75,0%	

(Nº de Unidades de Investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom/Nº total de Unidades de Investigação avaliadas pela FCT-MEC) *100

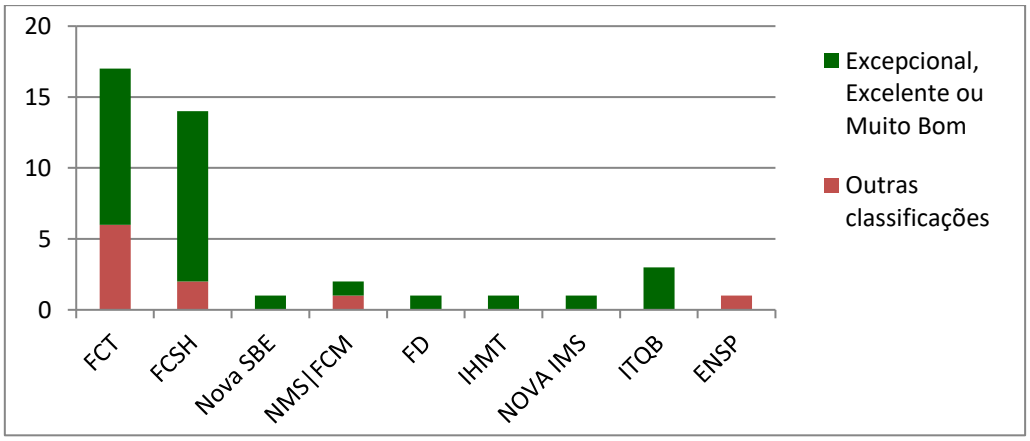


Gráfico 2.4a: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.4 (Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom) durante o ano de 2013.

Foi conseguido já o atingimento da meta de 75% de Unidades de Investigação avaliadas com as melhores classificações. Na mais recente avaliação (2013), a Fundação para a Ciência e Tecnologia subdividiu a anterior categoria Excelente em Excecional e Excelente.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2007	2013	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	58,8%	65,0%	↑	75,0%	
FCSH	66,7%	86,0%	↑	75,0%	
Nova SBE	100,0%	100,0%	→	75,0%	
NMS|FCM	0,0%	50,0%	↑	75,0%	
FD	100,0%	100,0%	→	75,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	→	75,0%	
NOVA IMS	0,0%	100,0%	↑	75,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	→	75,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	→	75,0%	

Tabela 2.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom

É digno de nota 5 Unidades Orgânicas terem conseguido um valor do indicador de 100%, destacando-se aqui a estreia da NOVA IMS. A NMS|FCM passa de 0 a 50% e a FCT e a FCSH também melhoraram.

2.3 CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

- **Indicador 3.1.1**

- Número de patentes submetidas nacionalmente

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Meta	% Cumprimento da Meta
3.1.1	Número de patentes submetidas nacionalmente	16	3	4	2	6	7	9	7	10	

Estes dados são recolhidos das UO que processam pedidos de submissão de patentes: FCT, IHMT, NMS/FCM e ITQB.

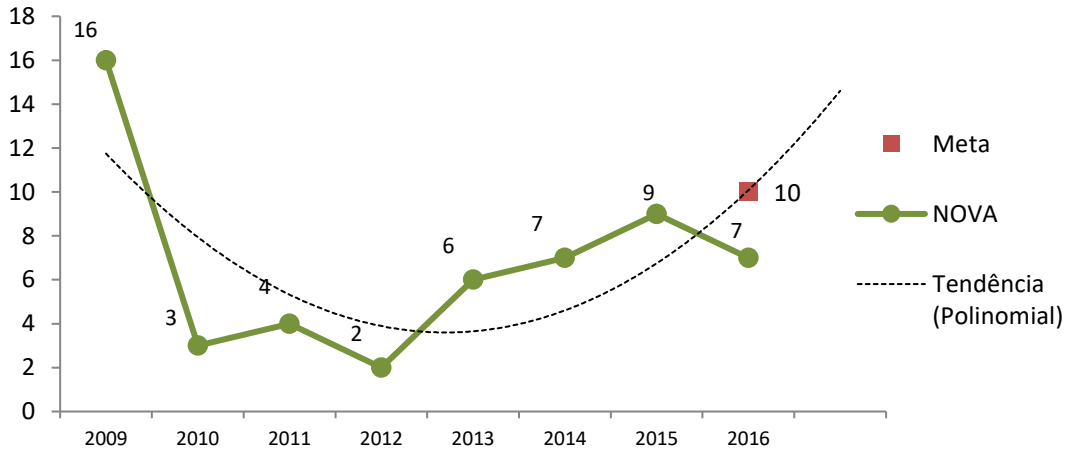


Gráfico 3.1.1: Valores da UNL até ao ano 2016 e possível tendência. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

- **Indicador 3.1.2**

- Número de patentes submetidas internacionalmente

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Meta	% Cumprimento da Meta
3.1.2	Número de patentes submetidas internacionalmente	6	3	2	2	3	4	4	3	5	

Estes dados são recolhidos das UO que processam pedidos de submissão de patentes, FCT, IHMT, NMS/FCM e ITQB, abrangendo IBET e UNINOVA.

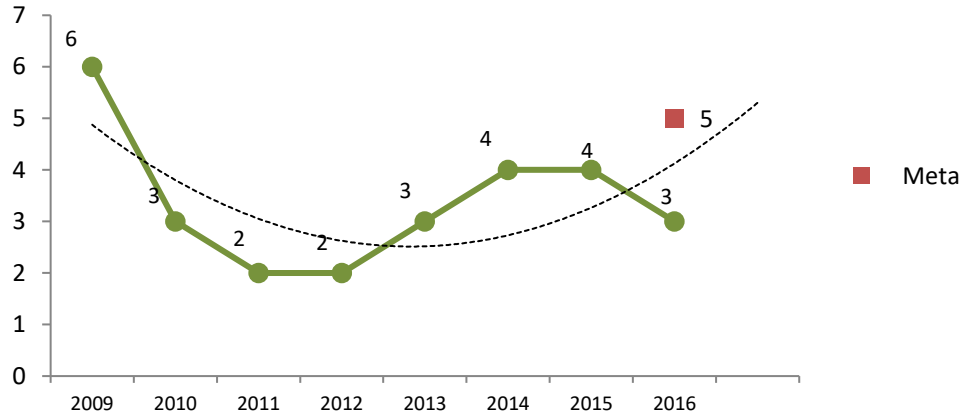


Gráfico 3.1.2: Valores médios da UNL até ao ano 2016 e possível tendência. Meta a vermelho.

O número de patentes submetidas, quer nacional quer internacionalmente, tem-se mantido dentro de uma faixa expetável.

• Indicador 3.2

- Número de *spin-offs/start-ups*

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
3.2	Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	43	36	50	

Número de *spin-offs/start-ups* (novas empresas fundadas por *staff* (professores, investigadores, *post-docs*) para comercializar propriedade intelectual resultante da investigação conduzida na Universidade; novas empresas com licença para utilizar propriedade intelectual criada na NOVA, e empresas em cujo capital a NOVA participe ou que tenham sido iniciadas diretamente pela universidade). Inclui IBET e UNINOVA.

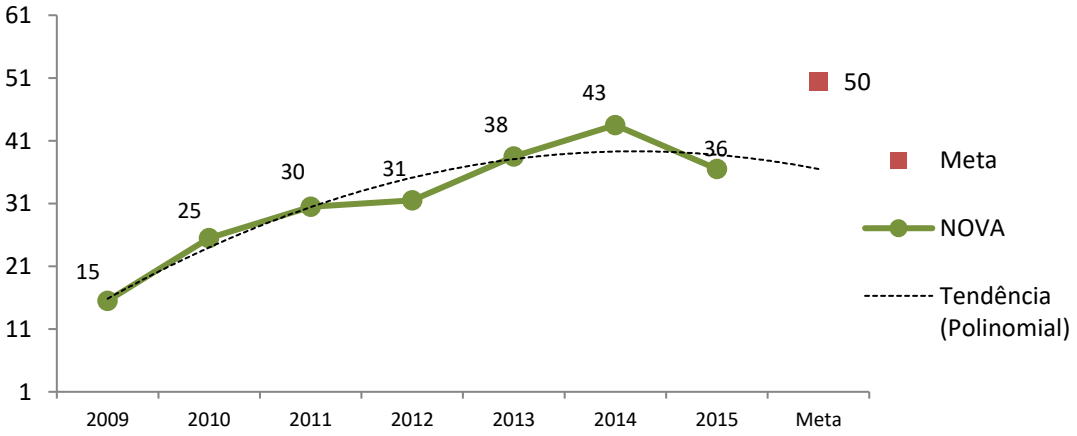


Gráfico 3.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

No último ano, registou-se um decréscimo que veio contrariar a tendência constante em direção à meta, apesar da entrada da Nova SBE e da ENSP.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano
FCT	11	23	29	30	35	35	27	↓
FCSH	0	0	0	1	2	6	5	↓
Nova SBE	0	0	0	0	0	0	1	↑
ITQB	4	2	1	0	1	2	2	→
ENSP	0	0	0	0	0	0	1	↑

Tabela 3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.2 - Número de spin-offs/start-ups.

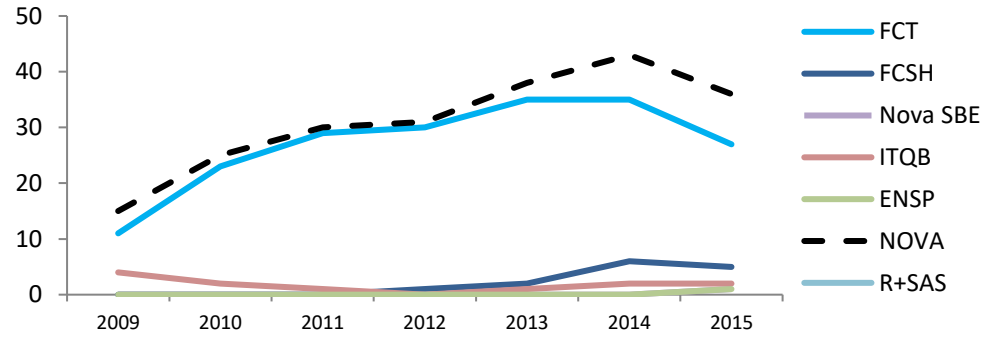


Tabela 3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.2 Número de *spin-offs* e *start-ups*.

O contributo para este indicador continua a ser fornecido maioritariamente pela FCT, nomeadamente a nível do decréscimo verificado.

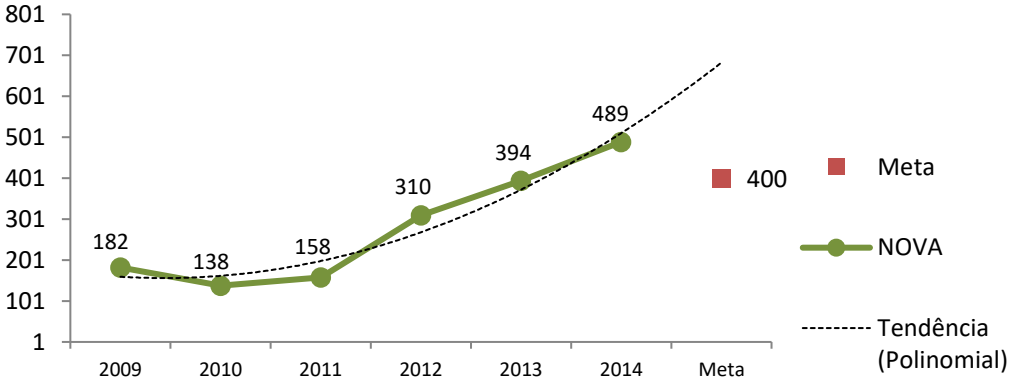
• Indicador 3.3.1

- Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
3.3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	310	394	489	400	

Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira). Não inclui IBET e UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, bancos, sociedades de advogados.



Este indicador tem registado um crescimento significativo ao longo dos anos, tendo atingindo em 2014 um valor de 489, ultrapassando a meta final proposta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	16	29	30	148	176	198	↑
FCSH	58	29	32	54	113	123	↑
Nova SBE	72	34	35	6	13	29	↑
NMS|FCM	4	3	4	5	14	21	↑
FD	8	2	3	10	17	17	→
IHMT	11	2	5	3	5	6	↑
NOVA IMS	6	8	12	28	22	15	↓
ITQB	0	22	27	44	16	63	↑
ENSP	6	9	10	12	18	17	↓
R+SAS	1	0	0	0	0	0	→

Tabela 3.3.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas

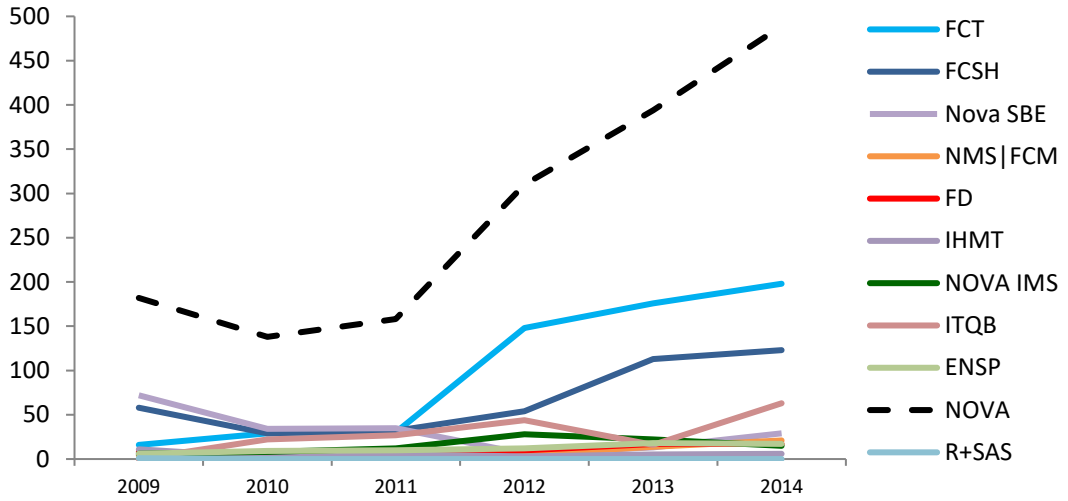


Gráfico 3.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com as empresas.

Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica constatamos que apenas a NOVA IMS e a ENSP registaram uma descida, tendo a FD estabilizado.

- ## Indicador 3.3.2

- Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
3.3.2	Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	182	202	384	751	905	1.000	

Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira). Não inclui IBET ou UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui fundações nacionais, hospitais públicos, autarquias, escolas do ensino básico/secundário, instituições nacionais de ensino superior, associações com sede em Portugal.

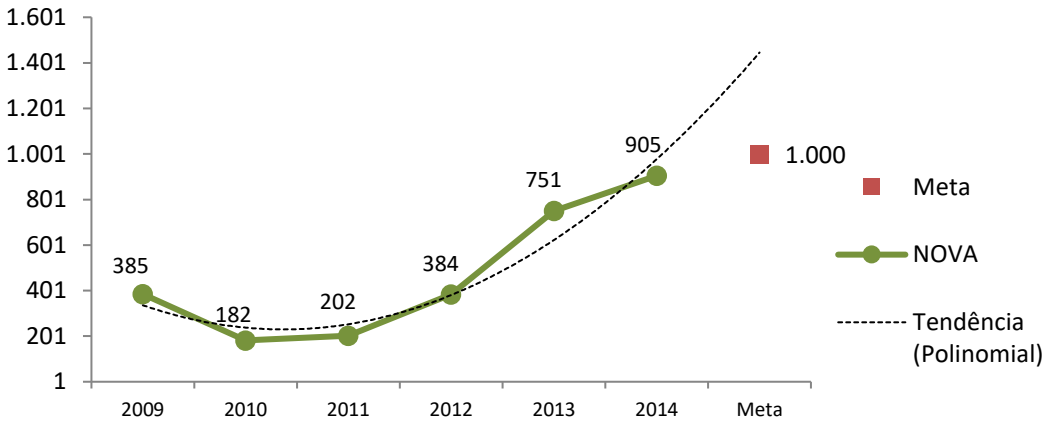


Gráfico 3.3.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Este indicador tem registado uma evolução rápida, com tendência para o provável atingimento da meta de 1000.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	38	29	39	92	162	262	↑
FCSH	184	74	61	148	373	394	↑
Nova SBE	31	2	2	13	24	11	↓
NMS|FCM	30	5	10	15	18	56	↑
FD	22	6	11	28	35	46	↑
IHMT	10	10	23	18	25	25	→
NOVA IMS	19	26	26	30	26	20	↓
ITQB	5	6	6	14	20	24	↑
ENSP	34	24	24	26	68	67	↓
R+SAS	12	0	0	0	0	0	→

Tabela 3.3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

Em 2014, a FCT, com uma subida de 100 unidades, passou a ser a principal responsável pela evolução da NOVA, substituindo a FCSH, que desacelerou o crescimento e foi ultrapassada pela NMS|FCM no número de novos protocolos e parcerias. A NOVA IMS prosseguiu a sua descida, a Nova SBE e a ENSP registaram uma inflexão, passando também a descer, e o IHMT estagnou.

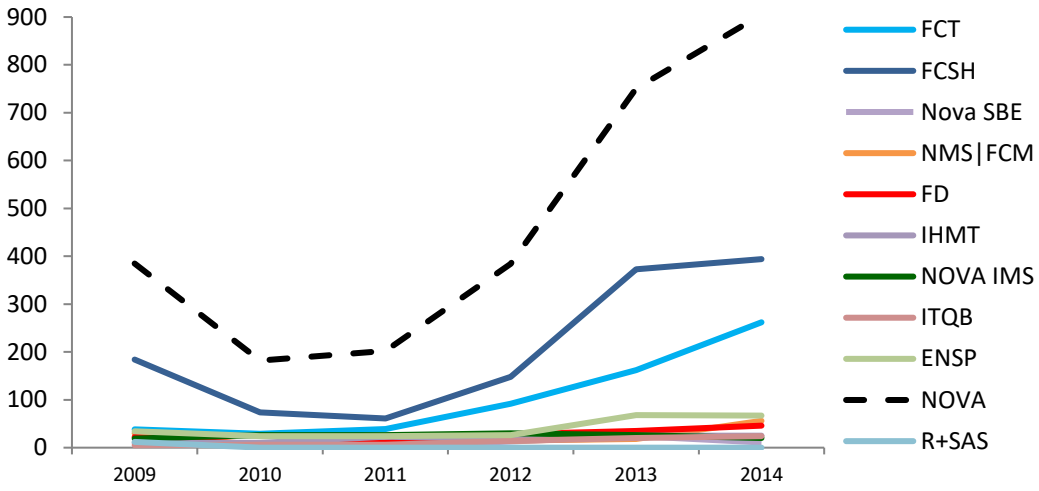


Gráfico 3.3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.2 - Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, Autarquias e outros parceiros sociais.

• Indicador 3.4

- Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Os dados foram obtidos a partir da resposta à questão: "Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?" (Fonte OBIPNOVA).

Análise global da NOVA

Indicador		2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta	% Cumprimento da Meta
3.4	Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	87,8%	81,5%	90,0%	

Diplomados (1º, 2º e 3º ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após a obtenção do grau.

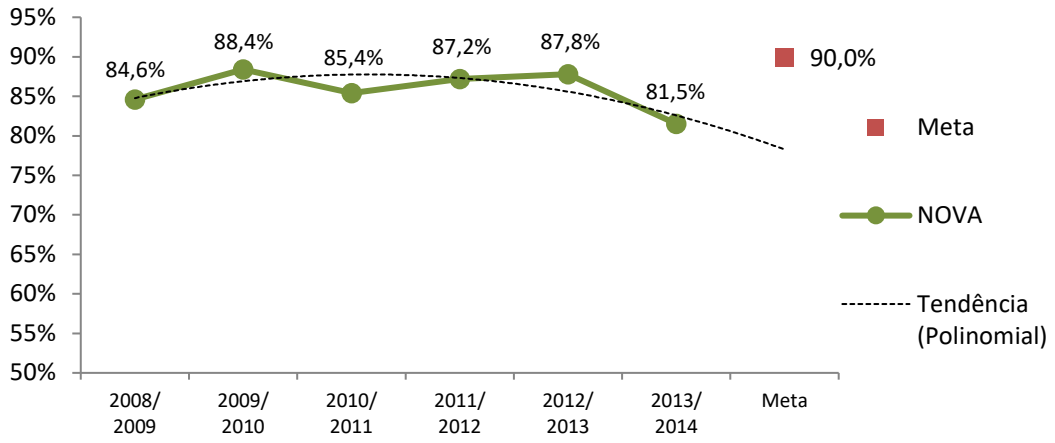


Gráfico 3.4a: Valores reais da NOVA até ao ano lectivo 2012/2013 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

O resultado do inquérito anterior estava já muito próximo da meta, mas os últimos valores registaram uma quebra significativa na evolução.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	88,2%	86,7%	84,9%	84,0%	80,9%		90,0%	
FCSH	87,6%	80,9%	83,5%	86,5%	78,6%		90,0%	
Nova SBE	82,5%	79,9%	88,1%	88,4%	75,3%		90,0%	
NMS|FCM	98,5%	99,4%	100,0%	99,5%	97,4%		90,0%	
FD	83,7%	87,3%	90,3%	86,9%	81,5%		90,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	95,5%	94,1%		90,0%	
NOVA IMS	98,4%	95,2%	94,4%	96,4%	95,4%		90,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	95,8%	95,5%	75,0%		90,0%	
ENSP	100,0%	100,0%	96,9%	96,7%	96,0%		90,0%	

Tabela 3.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Nota: Não existem valores desagregados por UO para o ano letivo 2008/2009

Todas as UO registaram um decréscimo significativo, à excepção da ENSP, onde o impacto foi residual. Destaca-se negativamente o ITQB, tendo passado de quase 100% para 75%, consideravelmente abaixo da meta.

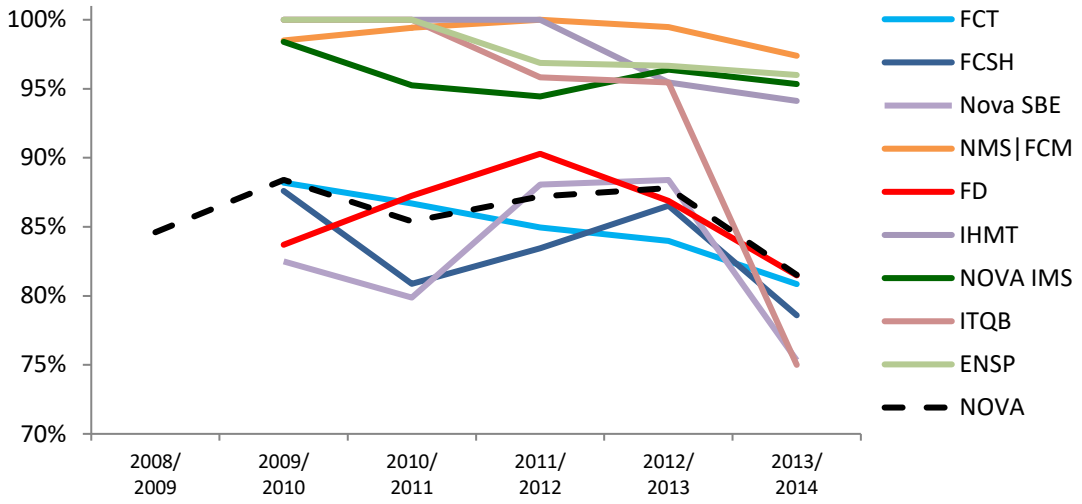


Gráfico 3.4 c: Evolução desagregada por Unidade Orgânica do indicador 3.4 Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

- ## Indicador 3.5

-Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Análise global da NOVA

	Indicador	2014	2015	2016	Meta	% Cumprimento da Meta
3.5	Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	13,6%	15,0%	21,1%	20,0%	

(Nº estudantes que participam em iniciativas de empreendedorismo / Nº total estudantes) *100

Este indicador foi reformulado, com efeito a partir de 2014, para passar a representar toda a atividade da NOVA (à semelhança dos restantes indicadores), e não apenas as iniciativas organizadas unicamente pelo Gabinete de Empreendedorismo.

O Gabinete de Empreendedorismo, em estreita colaboração com as várias UO (através do Conselho de Empreendedorismo), tem centrado a sua atividade no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas. No último ano, ficou registada a evolução que se tem verificado nesta atividade.

Análise desagregada

Nº de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	2016
Make it Possible	120
Starters Academy	49
Nova Financial Talks by Portugal Ventures	12
NOVA Social UP - Conferência	80
Nova Idea Competition	60
Greenfest	30
AIESEC Challenge	40
Entrepreneurship Game	3
NOVA Social Challenge	25
Lançamento da NOVA LEP	15
Total Reitoria	**434**
Prepara-te III: Workshop "Faz o teu pitch!"	30
Prepara-te III: Inspirational Talk - Miguel Fontes	50
Formação "Swimming with Sharks"	7
Curso livre - Transforma o teu talento num negócio	5
Prémio de Empreendedorismo Santander/Totta - 6 equipas	14
2016	54
Curso livre – Formação em Gestão de Empresas Privadas, Cooperativas e Sociais - Out 2016 a Jan 2017	25
NOVA Social Challenge by Banco Alimentar	22
VI POP UP Feira de Empregabilidade e Empreendedorismo - 3 workshops	55
Total FCSH	**262**
Unidade curricular de Empreendedorismo	1035
Total FCT	**1035**
Applied Entrepreneurship	19
Mestrado - Creating and Managing Entrepreneurial Ventures	7
Entrepreneurial Finance & Venture Capital	68
Licenciatura - Empreendedorismo	223
Mestrado - Entrepreneurship	132
Mestrado - Management Seminar	220
Mestrado - New Product Development	10
Mestrado - Social Entrepreneurship	31
Digital Strategy	70
Venture Simulation	18
Open Innovation	54
Ernst and Young Entrepreneurship Challenge	32
Mestrado - Doing Business in China	60
Mestrado - Doing Business in Africa	100
Mestrado - Business Model Innovation	96
Total Nova SBE	**1140**
IMShare	1200
Total NOVA IMS	**1200**
What can the Industry Liaison Office of ITQB do for me?	**15**
ITQB Science Funding Office: plan and activities	**20**
PhD, and then what?	10
Total ITQB	**45**
Total NOVA	**4116**

2.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

- **Indicador 4.1**

- Número de parcerias em redes Europeias e globais

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	Meta	% Cumprimento da Meta
4.1	Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	491	736	822	800	

Número de parcerias internacionais (redes Europeias e globais, incluindo projetos e bolsas do 7º Programa-Quadro da UE). Inclui fundações com sede fora de Portugal, instituições estrangeiras de ensino superior, projetos e redes financiados pelo 7º Programa-Quadro, ações COST, associações com sede no estrangeiro.

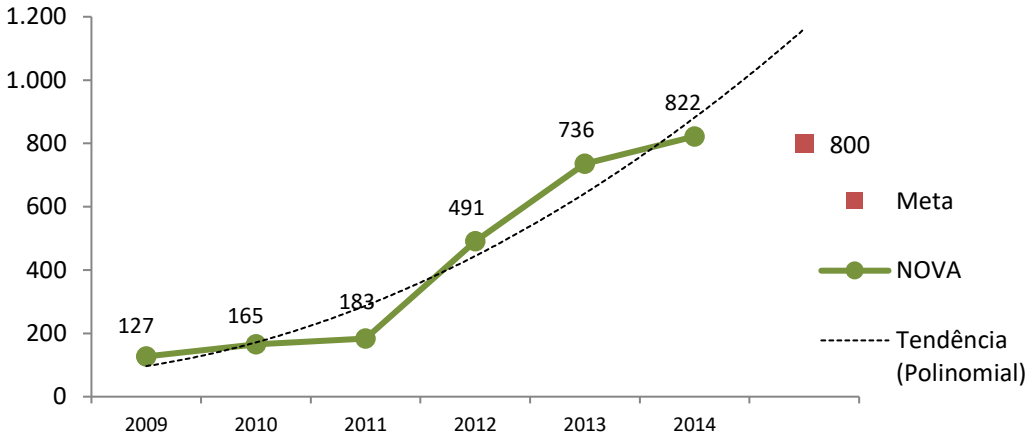


Gráfico 4.1a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A meta foi já ultrapassada em 2014, ano para o qual estão disponíveis os dados mais recentes, no seguimento de um crescimento continuado, exponenciado nos últimos 3 anos.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Variação último ano
FCT	38	11	10	101	51	58	
FCSH	8	6	8	70	86	88	
Nova SBE	3	78	78	158	183	198	
NMS|FCM	2	0	6	12	11	11	
FD	0	2	2	7	7	15	
IHMT	19	31	35	50	36	45	
NOVA IMS	8	14	14	39	64	62	
ITQB	36	13	19	43	280	323	
ENSP	6	10	11	11	18	22	
R+SAS	7	0	0	0	0	0	

Tabela 4.1: **:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais.

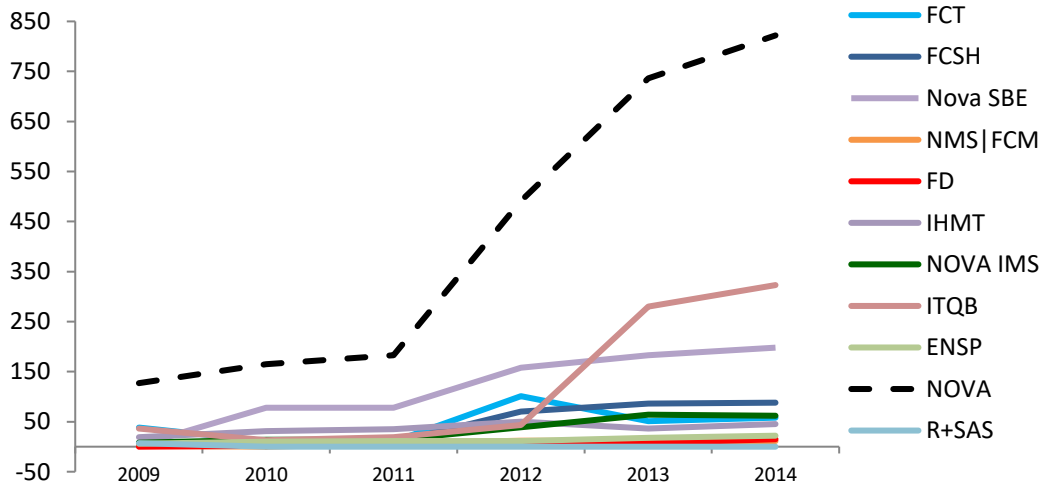


Gráfico 4.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.1 Número de parcerias em redes europeias e globais.

Sete UO subiram, uma estabilizou (NMS|FCM), e outra desceu (NOVA IMS). Destacou-se o ITQB, pela quantidade notável de parcerias, resultado essencialmente de um crescimento exponencial num único ano, 2013.

• Indicador 4.2

- Número de projetos em Programas Quadro da EU

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
4.2 Número de projectos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	109	126	125	160	

Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia (participante ou coordenador). Inclui bolsas individuais Marie Curie.

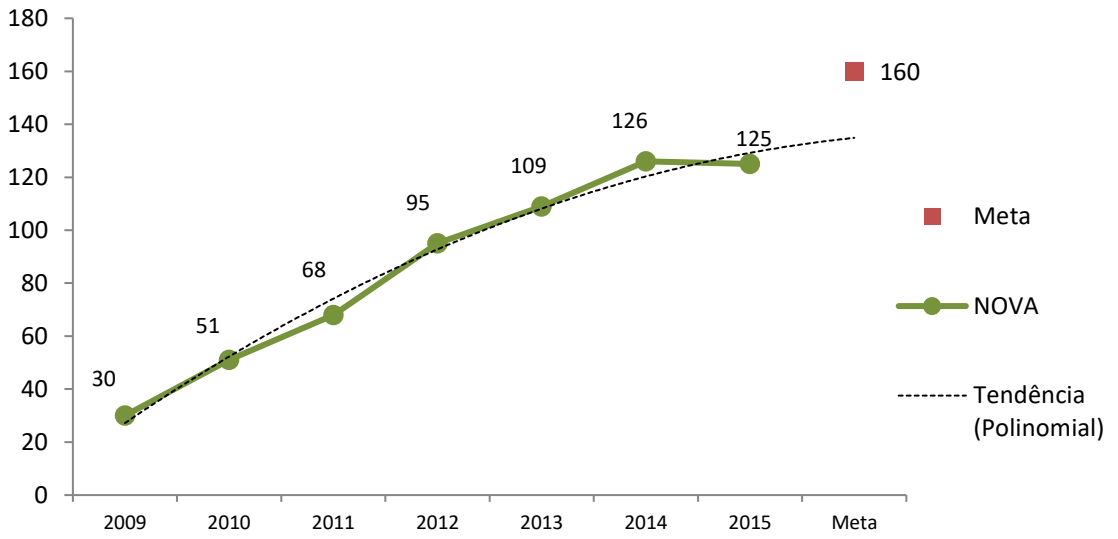


Gráfico 4.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Registou-se, em 2015, uma quebra no crescimento linear que se verificava, com o número de projectos praticamente a manter-se, tornando improvável o atingimento da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano
FCT	13	24	30	40	43	61	65	↑
FCSH	0	0	1	1	10	5	8	↑
Nova SBE	0	0	0	0	5	1	1	→
NMS|FCM	2	2	2	1	5	9	9	→
FD	0	0	0	0	0	0	0	→
IHMT	3	5	7	16	11	5	2	↓
NOVA IMS	0	0	0	0	3	1	1	→
ITQB	12	19	27	34	29	41	41	→
ENSP	0	1	1	3	3	4	2	↓
R+SAS	0	0	0	0	0	1	0	↓

Tabela 4.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.2 Número de parcerias em redes Europeias e globais.

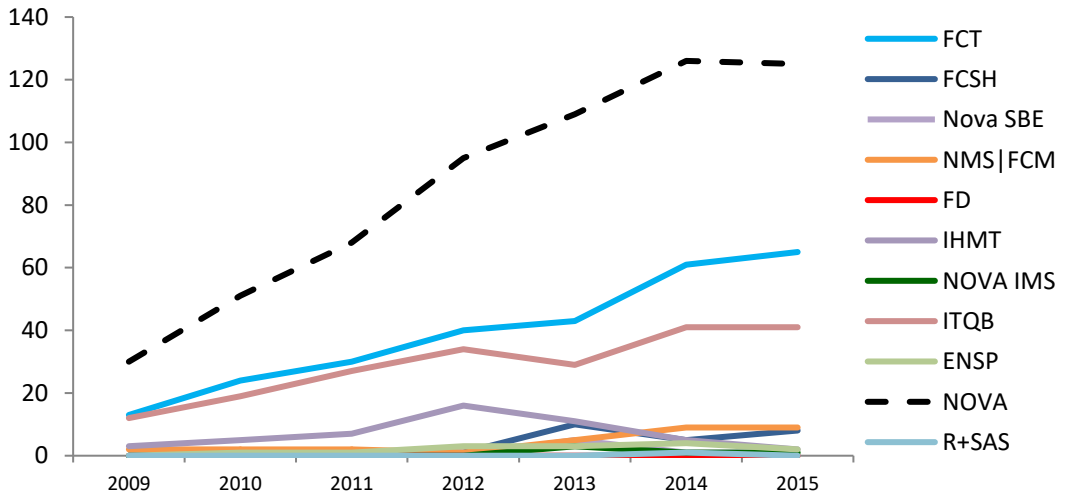


Gráfico 4.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.2 Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia.

A grande maioria dos projectos permanece partilhada entre a FCT e o ITQB, tendo os ligeiros crescimentos na FCT e na FCSH sido compensados pelos decréscimos nas restantes UO.

• Indicador 4.3

- Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira

Análise global da NOVA

Indicador	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Meta	% Cumprimento da Meta
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	10,7%	9,8%	20,0%	

Número de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira/Número total de docentes e investigadores (inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007/2008 e *post-docs*)

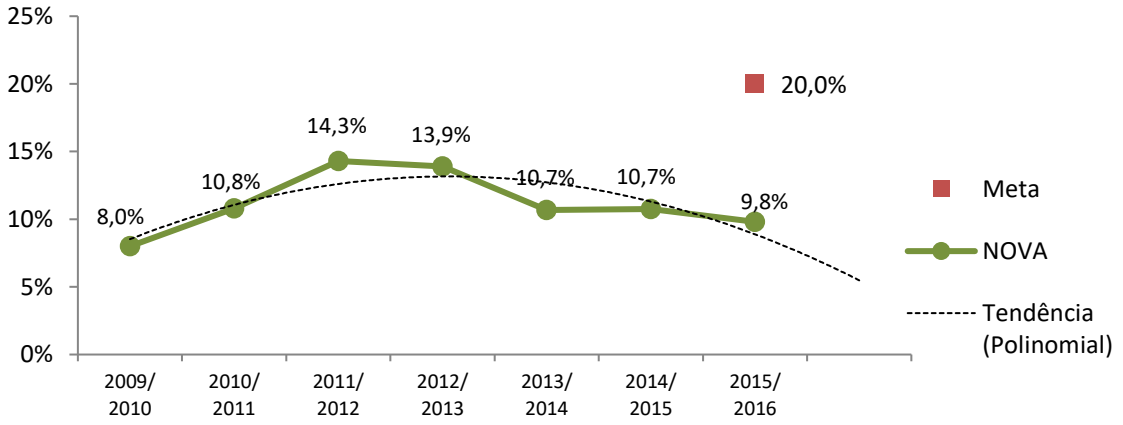


Gráfico 4.3a: Valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até ao ano lectivo seguinte. Meta a vermelho.

A percentagem de docentes e Investigadores de nacionalidade estrangeira começou a regredir ligeiramente em 2012/2013, tendo em 2013/2014 baixado a um nível ligeiramente inferior ao de 2010/2011, que manteve em 2014/2015. Em 2015/2016, voltou a baixar, ficando a menos de metade da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	8,7%	8,7%	13,1%	9,0%	9,7%	9,0%	7,4%	↓	20,0%	
FCSH	5,9%	16,1%	20,4%	29,9%	18,9%	18,7%	18,6%	↓	20,0%	
Nova SBE	15,5%	18,5%	18,2%	16,1%	13,5%	12,1%	14,9%	↑	20,0%	
NMS|FCM	0,5%	1,0%	1,0%	3,4%	2,6%	2,7%	2,1%	↓	20,0%	
FD	2,7%	0,0%	13,5%	0,0%	6,7%	11,8%	2,6%	↓	20,0%	
IHMT	10,1%	8,1%	9,5%	10,4%	10,7%	8,8%	10,7%	↑	20,0%	
NOVA IMS	5,6%	10,8%	13,9%	9,4%	11,4%	10,0%	13,3%	↑	20,0%	
ITQB	23,5%	24,7%	28,6%	40,9%	12,1%	13,8%	9,8%	↓	20,0%	
ENSP	2,1%	2,1%	9,5%	9,8%	12,8%	20,0%	17,5%	↓	20,0%	

Tabela 4.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira

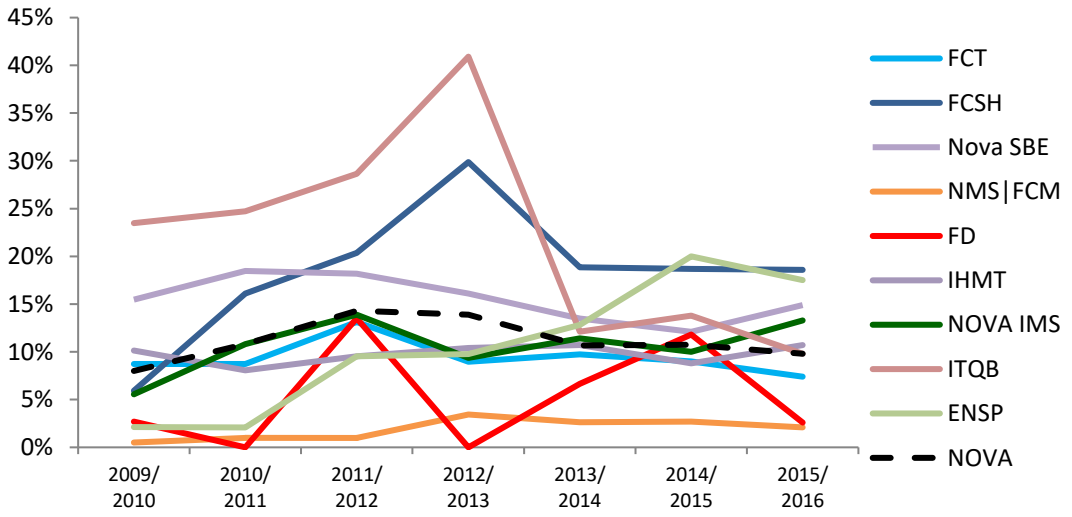


Gráfico 4.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira.

Através da leitura da tabela e do gráfico, detetam-se comportamentos distintos, e em geral instáveis, entre as várias Unidades Orgânicas. No ano letivo mais recente, apens três UO cresceram: Nova SBE, IHMT e NOVA IMS.

• Indicador 4.4

- Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
4.4	Percentagem de mestrados e doutoramentos disponíveis em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,3%	45,5%	41,8%	20,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1.

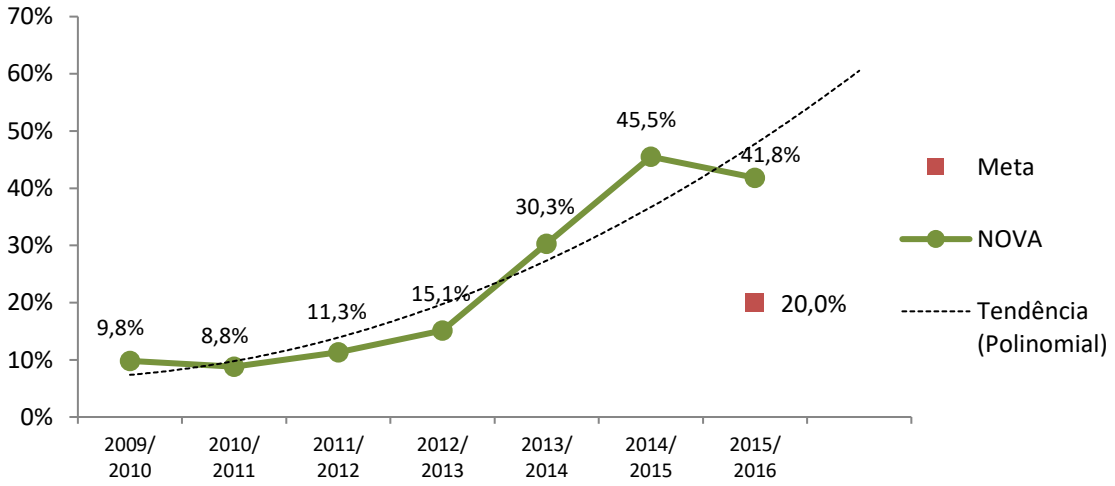


Gráfico 4.4a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho..

A percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês viu cortado o seu crescimento exponencial, no entanto permanecendo confortavelmente acima da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Os crescimentos na Nova SBE, NMS|FCM, IHMT e ENSP não foram suficientes para compensar as descidas nas restantes UO.

Unidade Orgânica	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	0,0%	10,1%	13,5%	46,8%	75,0%	65,8%	↓	20,0%	
FCSH	3,7%	0,0%	0,0%	5,6%	6,3%	5,6%	↓	20,0%	
Nova SBE	100,0%	100,0%	83,3%	84,6%	80,0%	91,7%	↑	20,0%	
NMS|FCM	22,2%	22,2%	30,0%	20,0%	75,0%	80,0%	↑	20,0%	
FD	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	12,5%	12,5%	→	20,0%	
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	44,4%	50,0%	↑	20,0%	
NOVA IMS	20,0%	66,7%	83,3%	83,3%	83,3%	71,4%	↓	20,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	40,0%	75,0%	75,0%	66,7%	↓	20,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	14,3%	33,3%	33,3%	50,0%	↑	20,0%	

Tabela 4.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês.

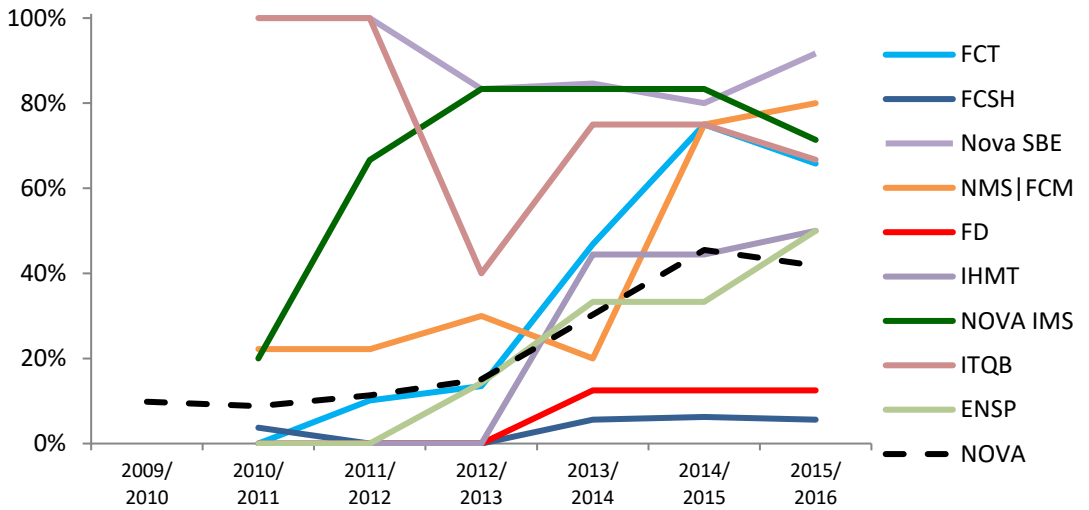


Gráfico 4.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês.

Nota: Não existem dados desagregados por UO para o ano letivo 2009/2010.

- **Indicador 4.5.1**

- Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*)

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
4.5.1	Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%	5,9%	6,8%	4,0%	

O número total de estudantes em programas de mobilidade incoming foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus até 2011/2012, passando a incluir todas as modalidades a partir de 2012/2013. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.

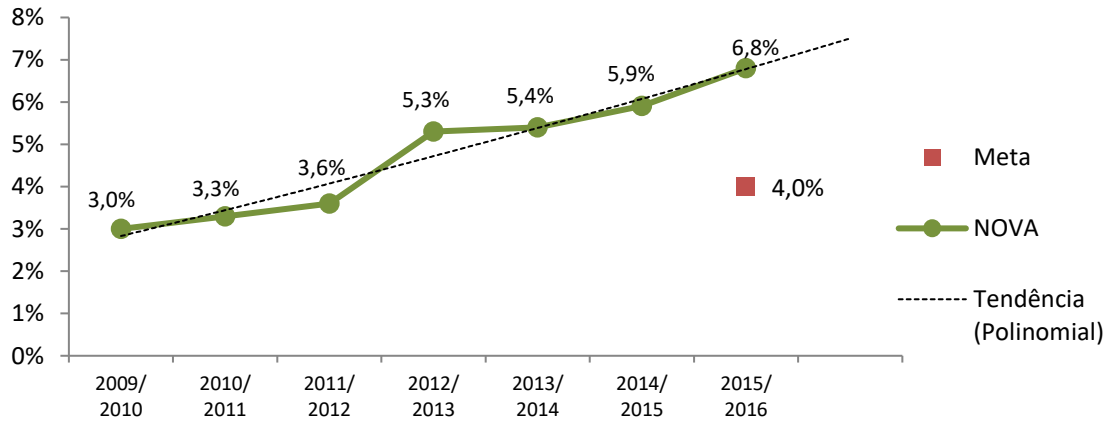


Gráfico 4.5.1a: Valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Prossegue o crescimento do indicador, com novamente uma aceleração em relação ao ano anterior, 2015/2016 passando a ser o quarto ano letivo consecutivo com um resultado acima da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	1,5%	1,4%	1,4%	2,2%	1,9%	2,2%	2,3%	↑	4,0%	
FCSH	4,3%	4,1%	4,7%	7,1%	7,0%	6,3%	8,6%	↑	4,0%	
Nova SBE	8,2%	10,3%	10,3%	14,3%	13,3%	17,8%	19,3%	↑	4,0%	
NMS|FCM	1,8%	2,3%	2,6%	4,0%	4,9%	4,1%	3,9%	↓	4,0%	
FD	2,0%	3,0%	3,2%	4,1%	6,5%	7,9%	8,2%	↑	4,0%	
IHMT	0,0%	0,0%	0,5%	4,3%	6,8%	1,2%	1,8%	↑	4,0%	
NOVA IMS	0,8%	1,4%	1,1%	2,4%	2,9%	5,7%	5,1%	↓	4,0%	
ITQB	3,2%	0,8%	4,8%	1,6%	3,2%	1,8%	4,3%	↑	4,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	0,4%	↓	4,0%	

Tabela 4.5.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*).

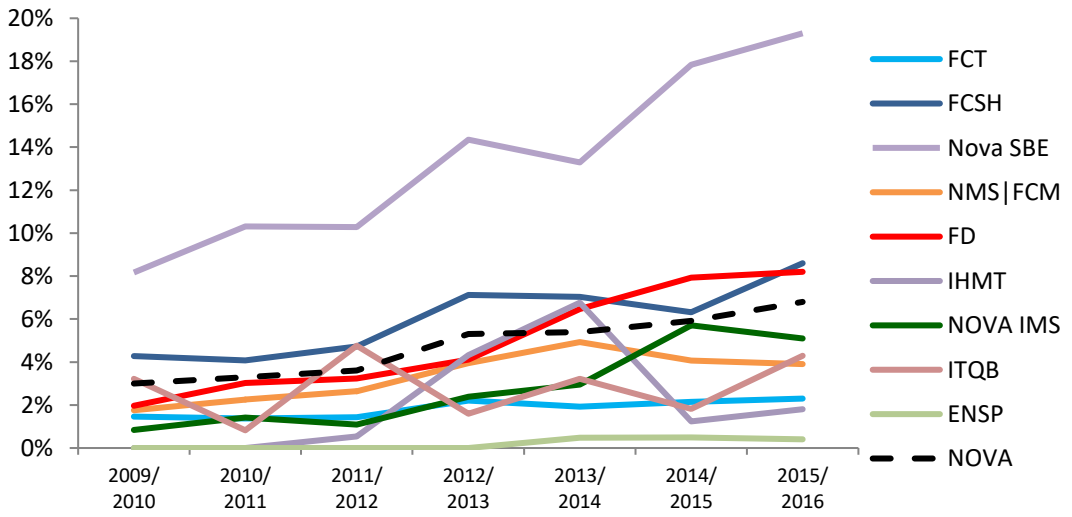


Gráfico 4.5.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*).

Apenas 3 UO registam descidas neste indicador: NMS|FCM, NOVA IMS e ENSP, e estas são ligeiras.

- **Indicador 4.5.2**

- Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
4.5.2	Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%	3,8%	5,0%	3,0%	

O número total de estudantes em programas de mobilidade outgoing foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus até 2011/2012, passando a incluir todas as modalidades a partir de 2012/2013. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.

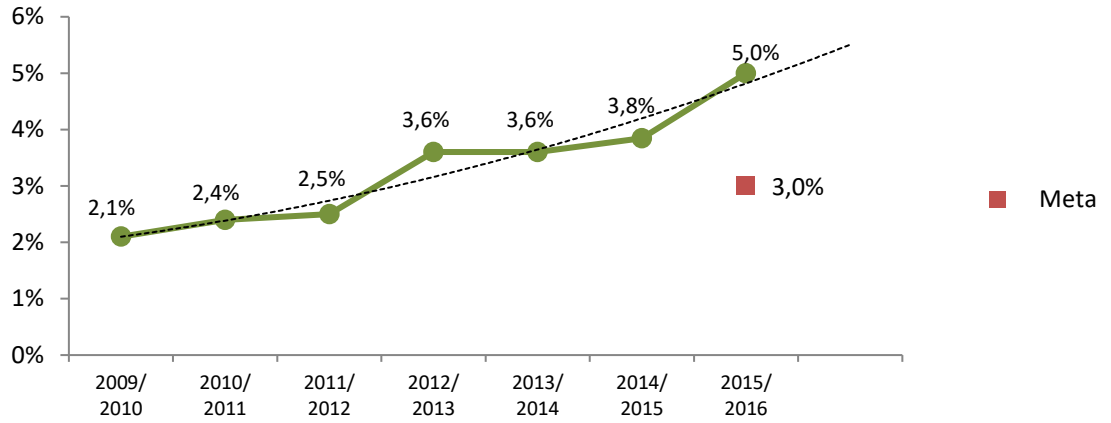


Gráfico 4.5.2a: Valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até ao ano lectivo seguinte. Meta a vermelho.

Tal como no indicador precedente (incoming), prosseguiu com novamente uma aceleração em relação ao ano anterior, 2015/2016 passando a ser o quarto ano letivo consecutivo com um resultado acima da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	1,2%	1,6%	1,3%	2,0%	1,7%	2,1%	2,8%	↑	3,0%	
FCSH	1,7%	1,5%	1,8%	2,2%	2,0%	2,2%	3,1%	↑	3,0%	
Nova SBE	8,4%	8,0%	8,8%	13,1%	13,7%	14,1%	17,9%	↑	3,0%	
NMS|FCM	1,8%	2,7%	2,7%	4,2%	4,3%	4,8%	6,5%	↑	3,0%	
FD	2,0%	1,3%	2,2%	1,2%	2,7%	1,3%	1,3%	↓	3,0%	
IHMT	0,0%	0,4%	1,1%	1,2%	0,0%	0,8%	0,4%	↓	3,0%	
NOVA IMS	0,2%	1,9%	2,0%	3,2%	1,7%	1,2%	0,8%	↓	3,0%	
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	3,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	↓	3,0%	

Tabela 4.5.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)

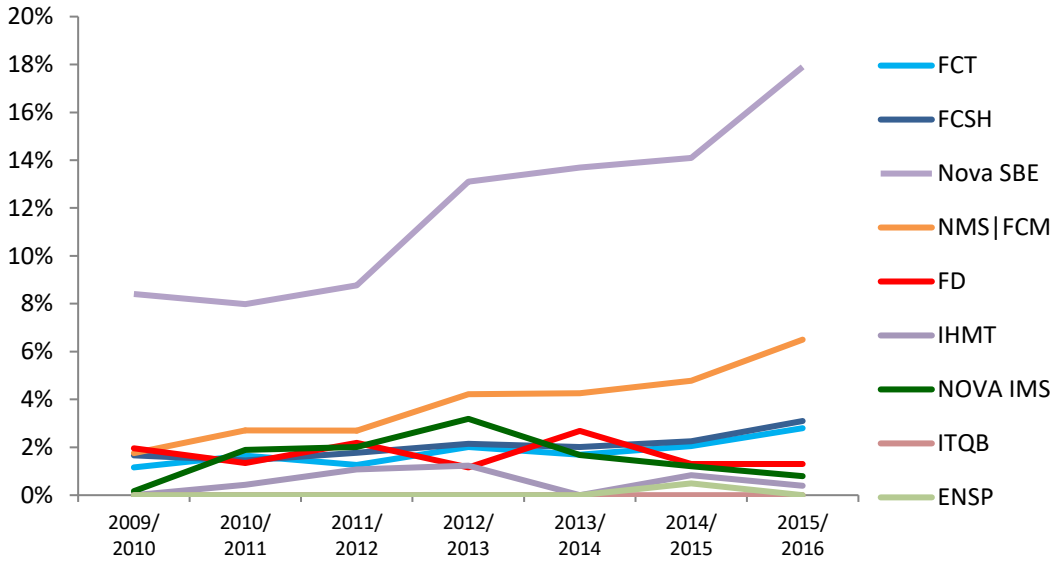


Gráfico 4.5.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*).

Tal como no caso dos programas incoming, a UO que se destaca claramente com maior percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional outgoing, é a Nova

SBE. Apesar do crescimento, 4 UO descem: FD, IHMT, NOVA IMS e ENSP, esta deixando de apresentar alunos nesta situação, enquanto o ITQB nunca apresentou.

- **Indicador 4.6 (prioritário)**

- Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
4.6 Priorit.	Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	5,6%	4,4%	10,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1

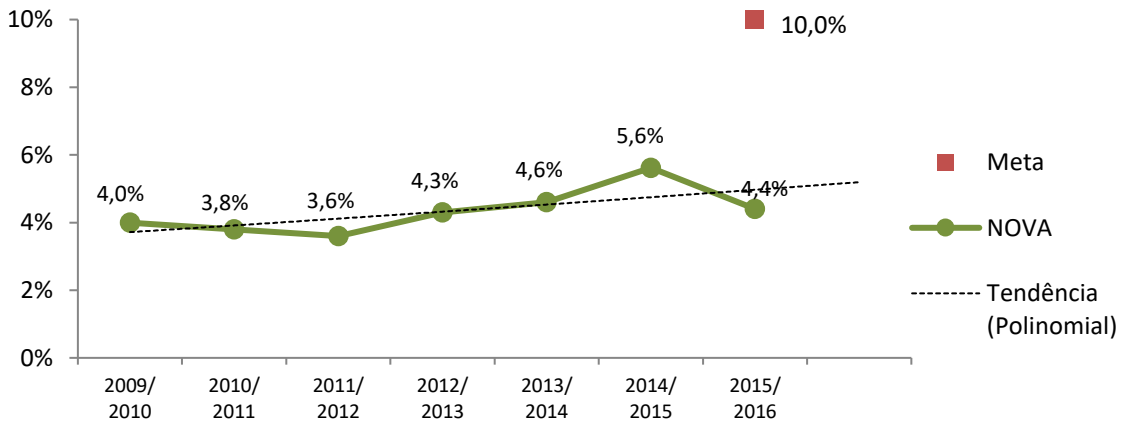


Gráfico 4.6a: Valores reais da NOVA até 2014/2015 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

Em 2015/2016, o indicador sofreu uma queda importante, contrariando o parco progresso dos três anos anteriores. No sentido de melhorar os resultados, foi desenvolvido um mecanismo de incentivo, a iniciar em 2017, materializado por uma componente pecuniária e por apoio administrativo dos Serviços da Reitoria à submissão e aprovação de Mestrados ou Doutoramentos em associação internacional acreditada.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	5,3%	5,6%	5,8%	↑	10,5%	
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	1,5%	1,6%	1,5%	↓	10,4%	
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	7,7%	10,0%	8,3%	↓	15,4%	
NMS|FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	20,0%	
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	↓	33,3%	
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	20,0%	
NOVA IMS	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	16,7%	16,7%	16,7%	→	33,3%	
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	50,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	20,0%	→	20,0%	

Tabela 4.6: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.6. .

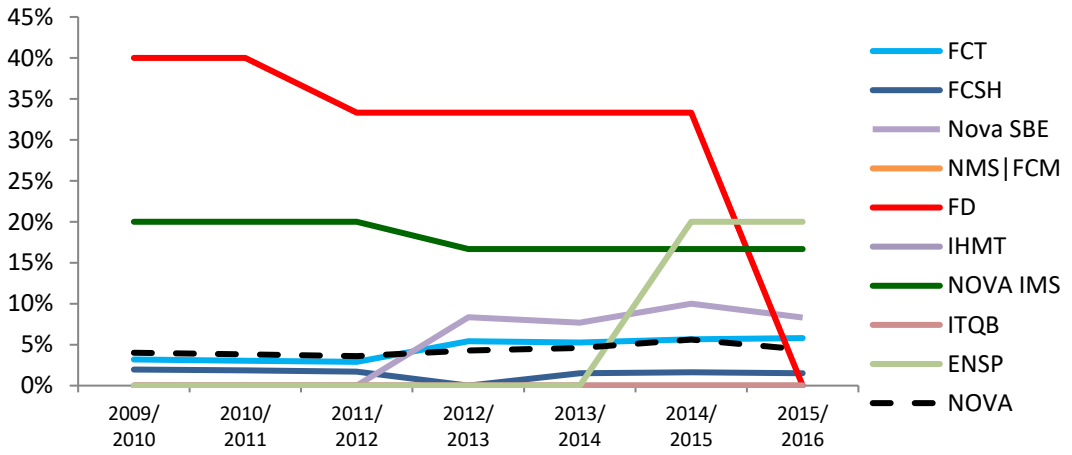


Gráfico 4.6 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

Apenas a FCT viu o indicador aumentar, e tal foi devido somente à redução do total de cursos.

2.5 RECURSOS HUMANOS

- **Indicador 5.1**

- Percentagem de docentes com doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
5.1	Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	77,3%	79,6%	82,3%	85,0%	

Este indicador representa o número de docentes com doutoramento, em ETI, a 31.dez.X. relativamente ao número total de docentes, em ETI, a 31.dez.X

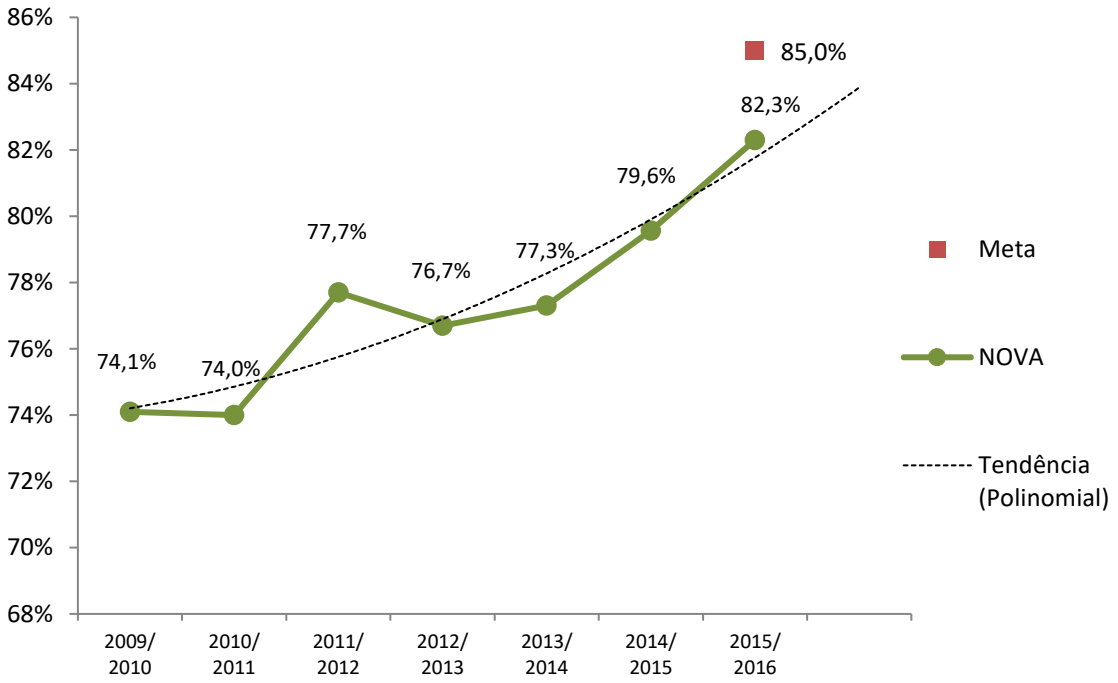


Gráfico 5.1a: Valores reais da NOVA até ao ano letivo 2014/2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

A percentagem de docentes com doutoramento prosseguiu o seu crescimento na linha do ano anterior, tendo atingido o seu nível mais elevado, bastante próximo da meta

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	87,2%	87,6%	90,9%	88,5%	90,6%	93,9%	95,6%	↑	85,0%	
FCSH	84,7%	84,0%	83,8%	83,6%	84,4%	84,8%	91,5%	↑	85,0%	
Nova SBE	53,8%	57,2%	55,2%	51,6%	47,5%	45,3%	53,3%	↑	85,0%	
NMS|FCM	30,6%	28,7%	40,2%	42,8%	42,7%	46,7%	46,7%	→	85,0%	
FD	77,8%	80,9%	86,2%	89,7%	92,6%	95,4%	98,4%	↑	85,0%	
IHMT	95,1%	95,2%	98,2%	97,4%	98,8%	98,7%	98,1%	↓	85,0%	
NOVA IMS	77,3%	72,6%	75,0%	74,7%	64,0%	72,5%	74,1%	↑	85,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	97,3%	100,0%	100,0%	100,0%	→	85,0%	
ENSP	61,9%	70,2%	86,9%	90,8%	89,8%	91,1%	94,4%	↑	85,0%	
R	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	85,0%	

- **Tabela 5.1**: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.1 Percentagem de docentes com doutoramento

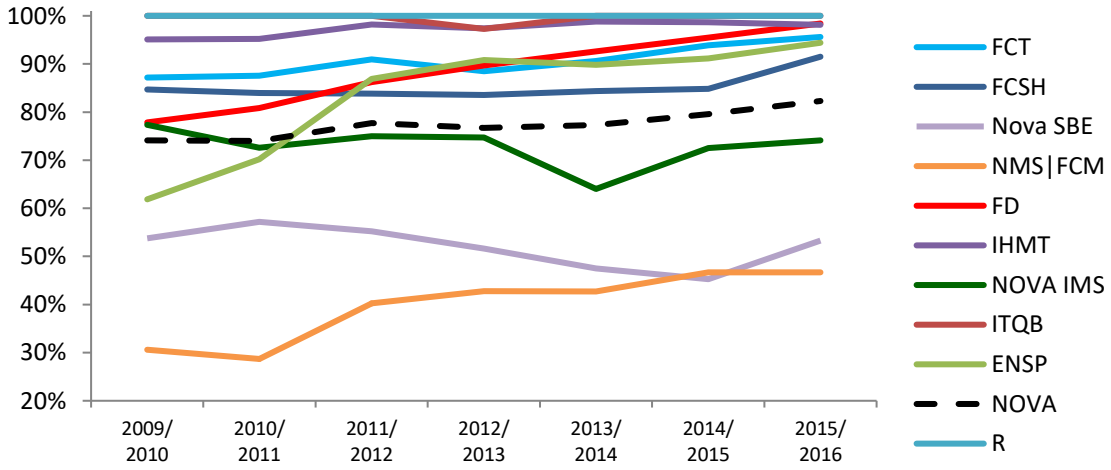


Gráfico 5.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.1 Percentagem de docentes com doutoramento.

Com a recuperação da FCSH, actualmente apenas 3 UO se encontram abaixo da meta: NMS|FCM, Nova SBE e Nova IMS.

- **Indicador 5.1b**

- Percentagem de docentes de carreira com doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador		2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
5.1b)	Percentagem de docentes de carreira com doutoramento	92,8%	91,7%	95,7%	95,5%	95,9%	96,2%	99,5%	100,0%	

Este indicador representa o número de docentes de carreira com doutoramento, em ETI, a 31.dez.X. relativamente ao número total de docentes, em ETI, a 31.dez.X

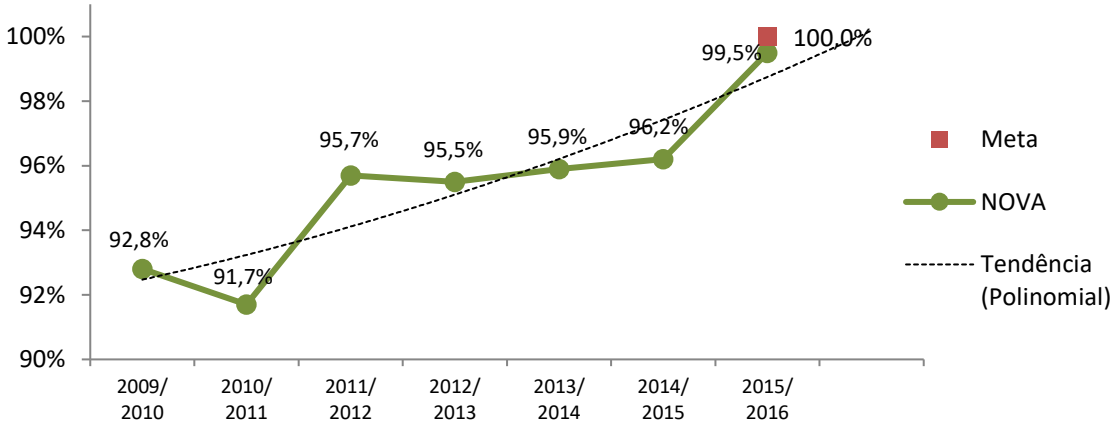


Gráfico 5.1B a: Valores reais da NOVA até ao ano letivo 2015/2016 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Verificamos que, no caso dos docentes de carreira, cuja definição implica o doutoramento, houve uma resposta clara das UO para a correção da situação, tendo-se chegado a uma percentagem global de 99,5%.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	91,2%	91,0%	94,9%	94,9%	95,8%	96,8%	99,0%	↑	100,0%	
FCSH	94,7%	94,1%	94,1%	93,2%	92,5%	92,1%	100,0%	↑	100,0%	
Nova SBE	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
NMS|FCM	80,0%	67,4%	100,0%	100,0%	100,0%	97,7%	100,0%	↑	100,0%	
FD	94,1%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
NOVA IMS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
ENSP	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	
R	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	100,0%	

Tabela 5.1B: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.1b Percentagem de docentes de carreira com doutoramento

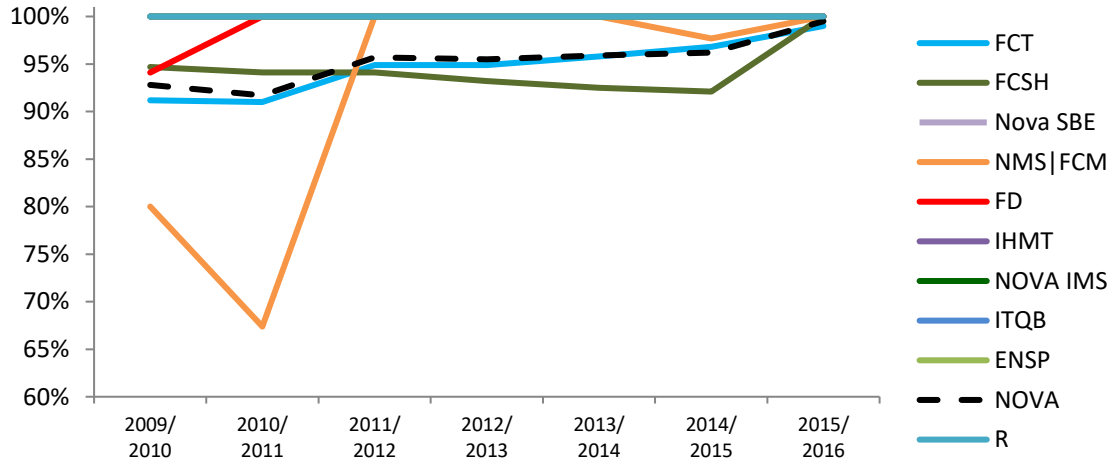


Gráfico 5.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.1b Percentagem de docentes de carreira com doutoramento.

Apenas a FCT não atingiu ainda os 100%.

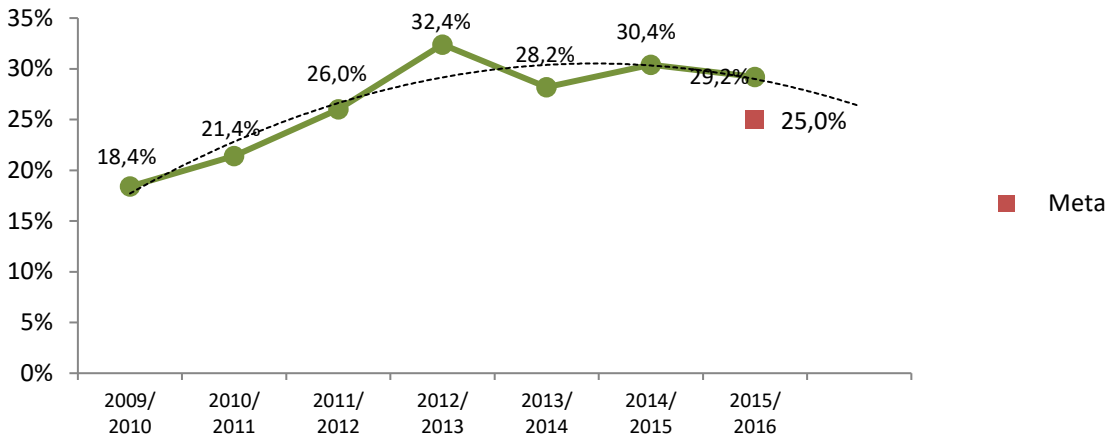
- **Indicador 5.2**

- Percentagem de *post-doc*

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
5.2 Percentagem de post-doc	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	30,4%	29,2%	25,0%	

1 *post-doc* = 1 ETI. O total de docentes/investigadores com doutoramento em ETI inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007 e 2008 e *post-doc.*



A percentagem de post-doc mantém-se confortavelmente acima da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	11,3%	12,9%	14,2%	20,1%	18,2%	18,7%	20,5%	↑	25,0%	
FCSH	18,8%	27,8%	40,1%	43,6%	39,9%	45,2%	43,7%	↓	25,0%	
Nova SBE	11,9%	4,7%	4,6%	6,3%	3,6%	0,0%	2,6%	↑	25,0%	
NMS|FCM	31,1%	20,5%	22,2%	47,3%	22,3%	19,3%	12,2%	↓	25,0%	
FD	10,0%	0,0%	28,5%	0,0%	17,1%	28,2%	7,5%	↓	25,0%	
IHMT	23,0%	12,8%	7,7%	21,5%	11,6%	15,4%	13,9%	↓	25,0%	
NOVA IMS	0,0%	6,2%	6,8%	0,0%	6,8%	0,0%	5,9%	↑	25,0%	
ITQB	39,7%	48,6%	49,0%	54,3%	60,1%	63,9%	65,4%	↑	25,0%	
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%	0,0%	4,9%	8,8%	↑	25,0%	

Tabela 5.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.2 Percentagem de *post-doc*.

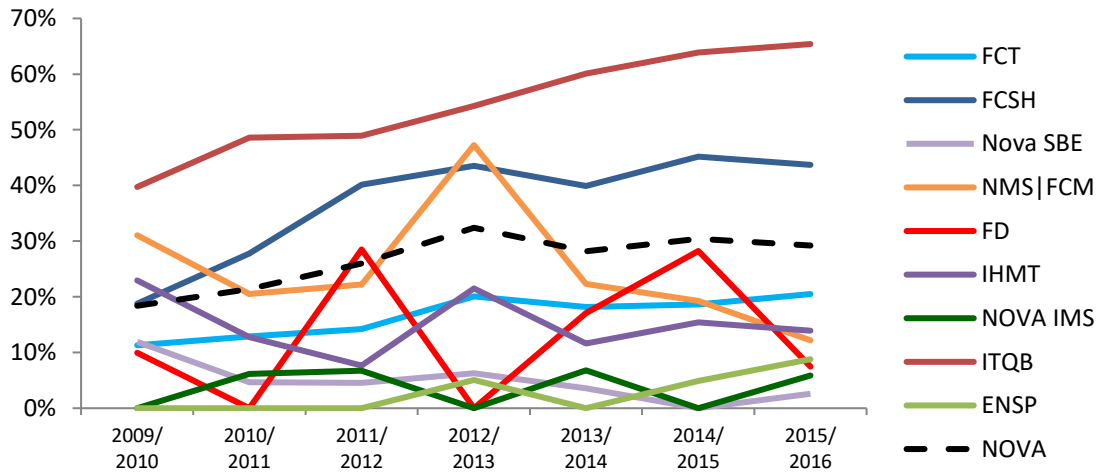


Gráfico 5.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.2 Percentagem de *post-doc*.

Nota: Não foram reportados valores para a Faculdade de Direito em 2012/2013.

As evoluções continuam irregulares e distintas entre as UO, sem se conseguir discernir uma tendência clara.

• Indicador 5.3

- Percentagem de bolseiros de doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
5.3 Percentagem de bolseiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	26,3%	28,4%	40,0%	

(Número de estudantes de doutoramento com bolsa – Fundação para a Ciência e Tecnologia e outras fontes de financiamento / Número total de estudantes de doutoramento) *100. Apenas bolsas Fundação para a Ciência e Tecnologia. No ITQB são excluídos os estudantes do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos anos 2009/2010 e 2010/2011 a percentagem de bolseiros refere-se apenas a bolsas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

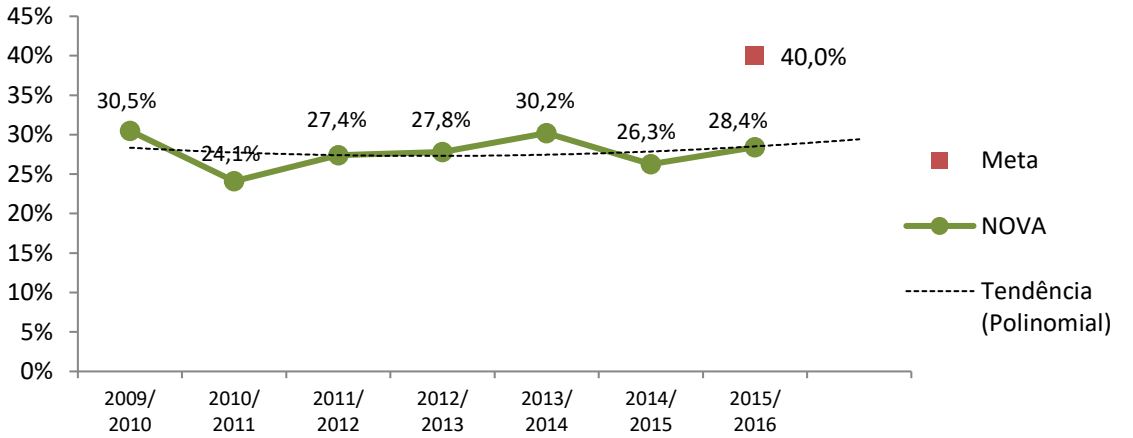


Gráfico 5.3a: Valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até ao ano letivo seguinte. Meta a vermelho.

Houve em 2015/2016 uma recuperação, no entanto insuficiente para retornar aos valores de 2013/2014, tendo a meta ficado distante.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	30,9%	25,1%	29,2%	30,1%	33,2%	24,6%	33,1%	↑	40,0%	
FCSH	17,9%	16,7%	21,8%	19,1%	29,5%	28,5%	25,2%	↓	40,0%	
Nova SBE	51,6%	34,3%	64,5%	42,9%	36,2%	20,7%	39,4%	↑	40,0%	
NMS|FCM	26,2%	3,3%	11,7%	84,2%	17,0%	14,7%	20,0%	↑	40,0%	
FD	3,1%	0,0%	8,0%	9,6%	11,1%	8,5%	13,6%	↑	40,0%	
IHMT	37,7%	45,1%	35,5%	10,1%	15,0%	9,6%	6,3%	↓	40,0%	
NOVA IMS	28,6%	14,7%	11,8%	7,1%	6,0%	1,2%	1,1%	↓	40,0%	
ITQB	94,3%	96,9%	94,5%	94,4%	94,8%	94,1%	93,2%	↓	40,0%	
ENSP	3,3%	1,8%	2,9%	4,2%	2,3%	12,2%	10,5%	↓	40,0%	

Tabela 5.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.3 Percentagem de bolseiros de Doutoramento

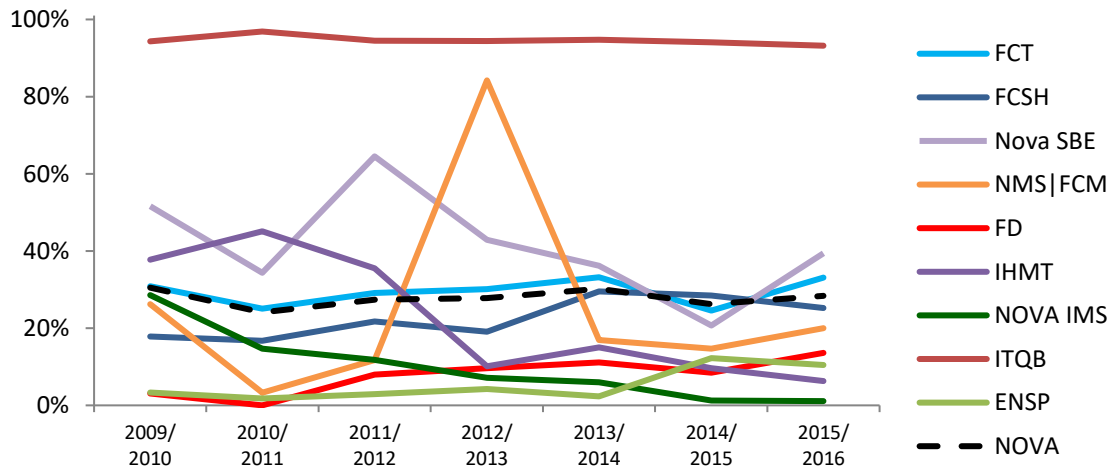


Gráfico 5.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.3 Percentagem de bolseiros de Doutoramento

Os crescimentos na FCT, Nova SBE, NMS|FCM e FD superaram os decréscimos nas restantes UO.

- **Indicador 5.4**

- Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada

Análise global da NOVA

Indicador		2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
5.4	Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	38,6%	25,3%	26,0%	

(Número de funcionários não docentes que frequentou cursos especializados/Número total de funcionários não docentes) *100

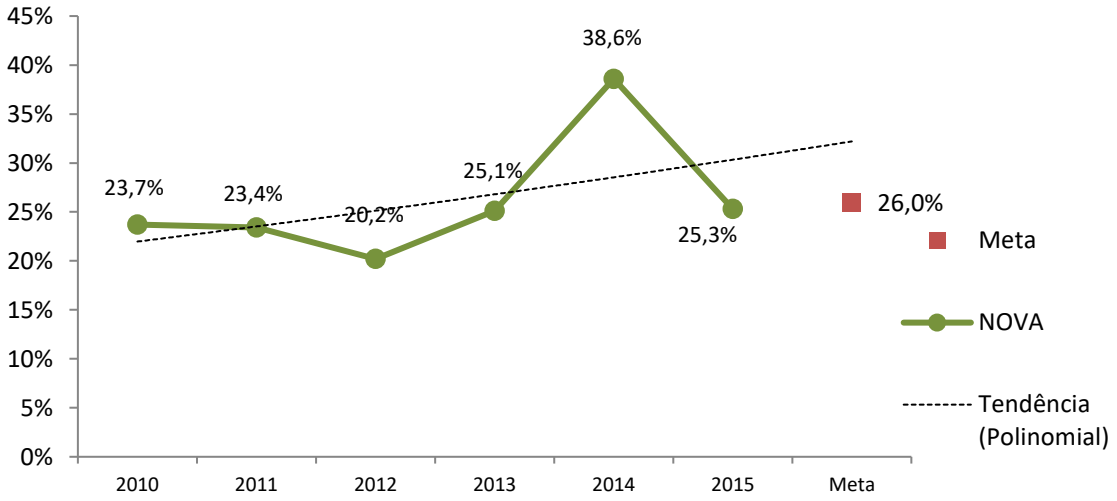


Gráfico 5.4a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O indicador, após um aumento extraordinário em 2014, retornou a um valor próximo da meta estabelecida.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	0,0%	2,7%	1,7%	8,9%	31,2%	6,8%	↓	26,0%	
FCSH	46,9%	29,9%	20,2%	40,6%	68,2%	33,7%	↓	26,0%	
Nova SBE	79,0%	72,7%	58,8%	78,7%	89,1%	59,5%	↓	26,0%	
NMS|FCM	14,5%	14,4%	4,0%	12,2%	13,5%	16,2%	↑	26,0%	
FD	0,0%	18,8%	25,0%	20,0%	55,0%	21,7%	↓	26,0%	
IHMT	28,1%	23,0%	56,3%	33,3%	68,1%	28,3%	↓	26,0%	
NOVA IMS	61,1%	94,1%	25,0%	50,0%	35,3%	43,8%	↑	26,0%	
ITQB	22,0%	4,0%	20,0%	10,9%	19,7%	23,6%	↑	26,0%	
ENSP	0,0%	14,3%	3,7%	23,1%	0,0%	25,0%	↑	26,0%	
R	45,7%	52,2%	37,3%	37,9%	44,3%	40,0%	↓	26,0%	
SAS	13,5%	23,5%	25,0%	15,8%	23,0%	26,2%	↑	26,0%	

Tabela 5.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada.

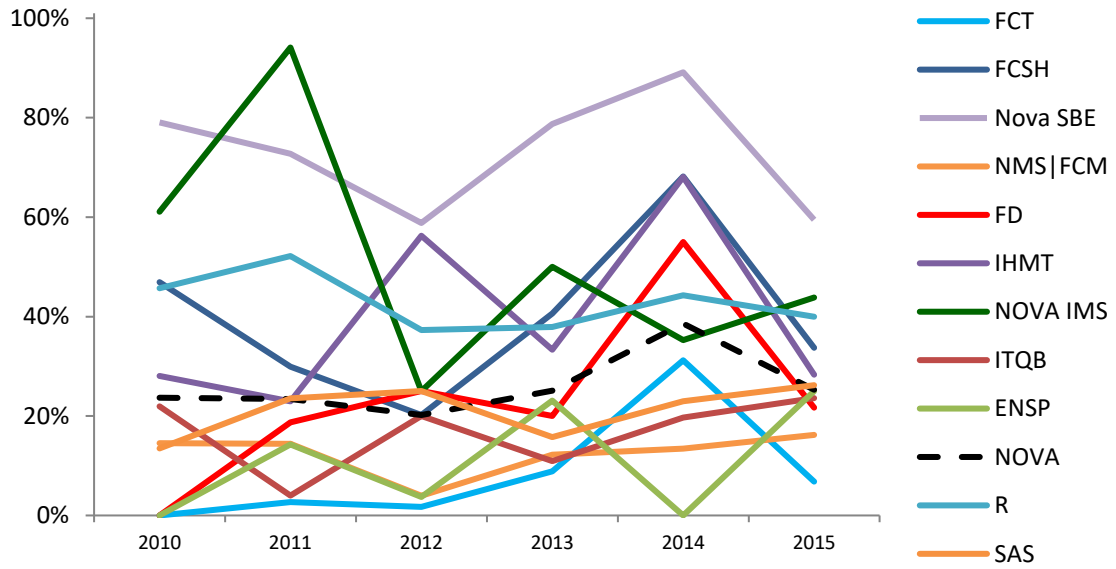


Gráfico 5.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequentou cursos de formação especializada.

Não obstante a redução geral para valores mais modestos, ainda houve crescimento em quatro UO e nos Serviços de Ação Social.

2.6 RECURSOS FINANCEIROS

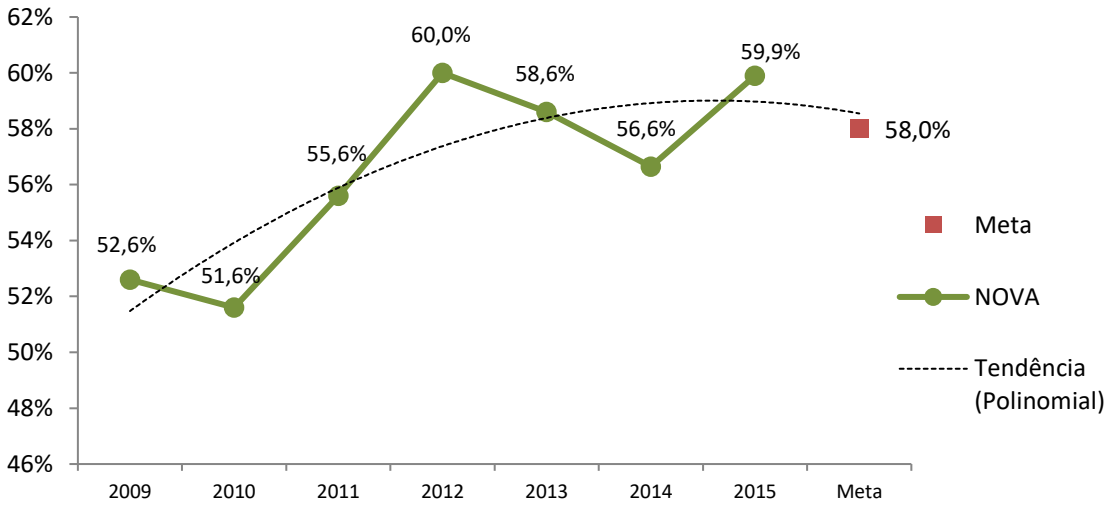
- **Indicador 6.1**

- Percentagem de autofinanciamento (receitas-próprias)

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	56,6%	59,9%	58,0%	

Receita obtida do Orçamento de Estado para o Funcionamento do Ensino Superior. Inclui os orçamentos históricos e a dotação da fórmula de financiamento relativamente ao total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, apesar de terem ocorrido ligeiras oscilações ao nível das entidades do perímetro externo que, em cada ano, remeteram os seus dados.



O indicador regressa a um valor superior à meta, numa oscilação que vai permitindo que se mantenha dentro de uma banda desejável.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	46,7%	46,7%	48,7%	53,4%	51,5%	49,1%	56,1%	↑	58,0%	
FCSH	45,7%	44,3%	50,0%	56,3%	52,7%	51,2%	52,0%	↑	58,0%	
Nova SBE	54,2%	50,6%	56,8%	63,1%	60,8%	61,2%	63,7%	↑	58,0%	
NMS|FCM	40,8%	35,1%	36,8%	41,7%	45,2%	44,5%	46,2%	↑	58,0%	
FD	50,3%	44,9%	56,7%	57,2%	51,5%	55,4%	57,2%	↑	58,0%	
IHMT	40,7%	46,4%	49,6%	55,6%	50,9%	49,6%	48,6%	↓	58,0%	
NOVA IMS	69,7%	69,5%	69,3%	73,3%	74,3%	77,2%	79,4%	↑	58,0%	
ITQB	77,3%	80,9%	82,4%	86,0%	86,7%	84,2%	84,1%	↓	58,0%	
ENSP	57,8%	58,1%	56,5%	63,5%	54,2%	64,9%	59,1%	↓	58,0%	
R	49,6%	49,8%	63,4%	53,6%	54,6%	37,3%	54,3%	↑	58,0%	
SAS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	58,0%	

Tabela 6.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.1 Percentagem de autofinanciamento (receitas-próprias)

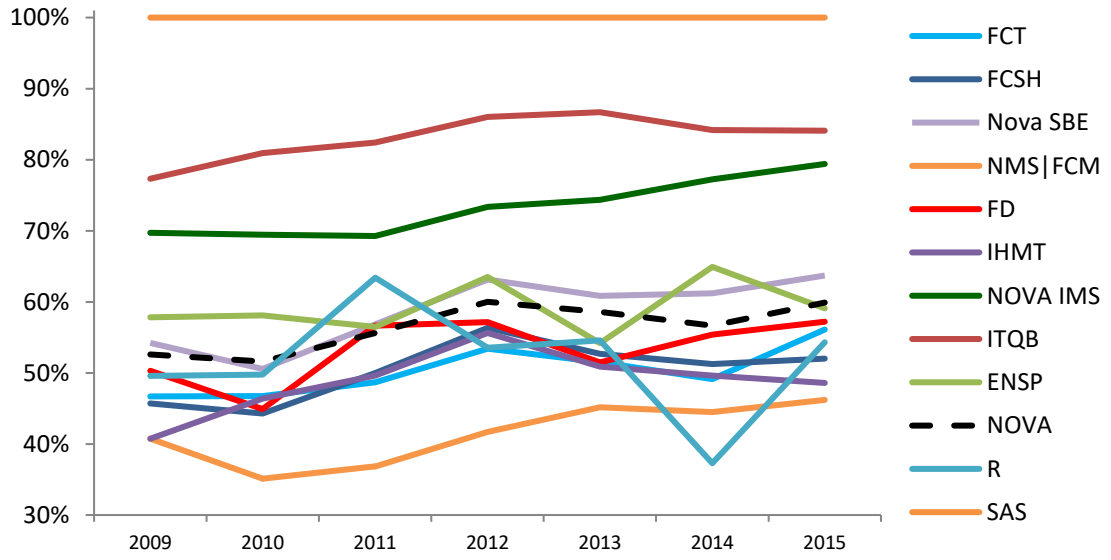


Gráfico 6.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.1 Percentagem de autofinanciamento

Enquanto no geral o indicador aumentou e ultrapassou a meta, ainda registaram percentagens abaixo da meta a Reitoria e cinco UO, das quais o IHMT ainda sofreu um decréscimo.

- **Indicador 6.2**

- Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
6.2	Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	15,3%	16,2%	17,7%	

Receita obtida de propinas de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, relativamente ao total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009). De acordo com as definições do *U-map*, as transferências obtidas de entidades externas (como a Fundação para a Ciência e Tecnologia) para financiar *bench fees*, que na realidade correspondem aos montantes das propinas de mestrado ou doutoramento, foram aqui classificadas como propinas.

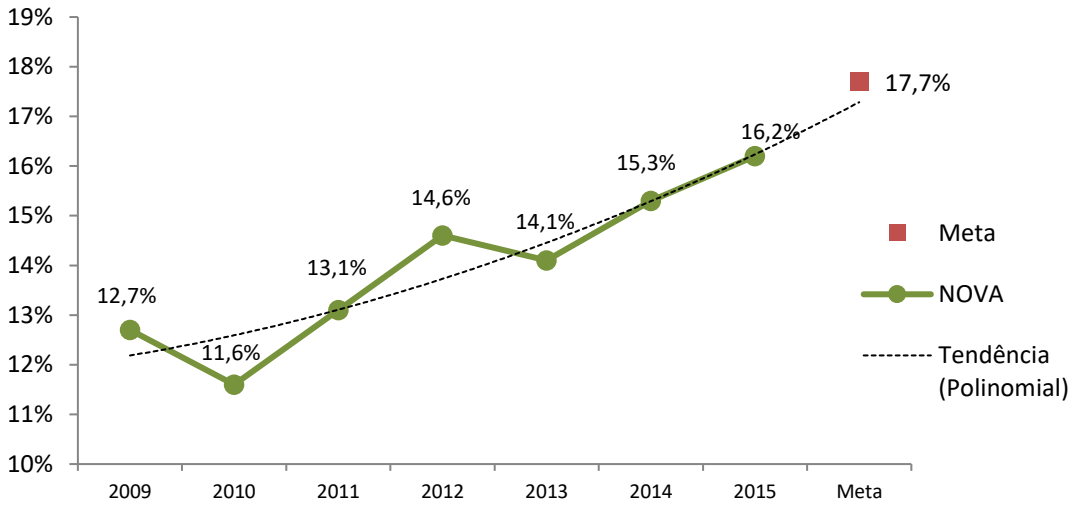


Gráfico 6.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Em 2015, prossegue o crescimento do ano anterior, quase ao mesmo ritmo e bastante em linha com um possível alcançar da meta em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	13,2%	11,7%	13,6%	15,8%	15,0%	15,4%	14,1%	↓	17,7%	
FCSH	16,8%	13,7%	16,4%	18,5%	18,4%	18,2%	22,6%	↑	17,7%	
Nova SBE	28,9%	28,8%	33,5%	36,8%	37,5%	41,1%	42,8%	↑	17,7%	
NMS|FCM	15,5%	13,6%	15,8%	16,8%	15,3%	15,8%	16,2%	↑	17,7%	
FD	28,9%	29,7%	30,9%	29,9%	30,5%	35,2%	40,3%	↑	17,7%	
IHMT	2,2%	3,3%	3,2%	4,5%	5,7%	6,2%	6,7%	↑	17,7%	
NOVA IMS	18,9%	20,5%	21,3%	22,6%	22,9%	28,2%	26,1%	↓	17,7%	
ITQB	2,2%	2,3%	2,7%	4,5%	2,1%	2,1%	3,4%	↑	17,7%	
ENSP	8,2%	9,2%	11,6%	12,5%	10,4%	8,1%	14,9%	↑	17,7%	

Tabela 6.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.2 Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos

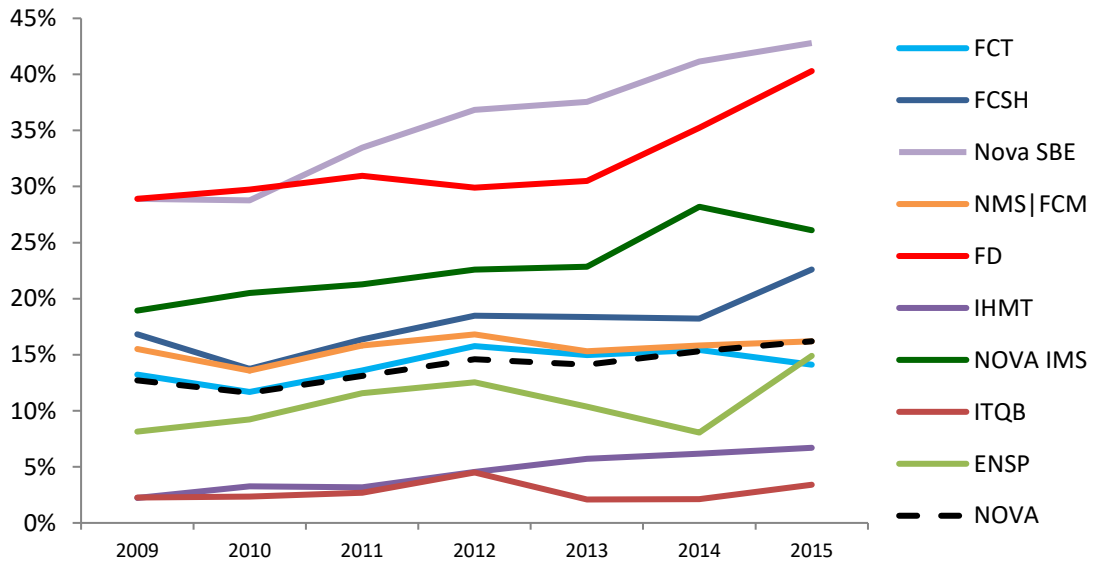


Gráfico 6.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.2 Percentagem de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos)

Todas as UO melhoraram o resultado, à exceção da NOVA IMS e da FCT, esta UO encontrando-se abaixo da meta.

• Indicador 6.4

- Percentagem de receitas de financiamento para investigação

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Meta	% Cumprimento da Meta
6.4	Percentagem de receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	31,3%	33,0%	39,0%	

Receitas obtidas para financiamento da investigação relativamente ao total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009).

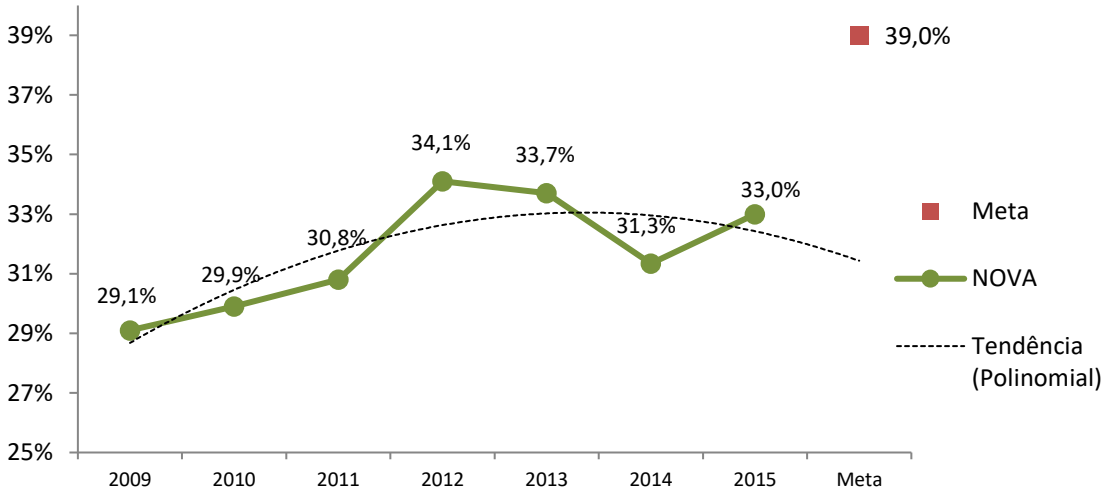


Gráfico 6.4a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Verifica-se, neste indicador, uma grande sensibilidade às políticas governamentais restritivas, ainda assim acabando por registar uma recuperação em 2015.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
FCT	30,8%	30,5%	31,9%	35,2%	34,3%	30,0%	39,6%	↑	39,0%	
FCSH	23,8%	24,2%	26,4%	28,2%	24,5%	24,3%	19,8%	↓	39,0%	
Nova SBE	18,3%	16,7%	17,4%	19,5%	18,6%	12,8%	12,1%	↓	39,0%	
NMS|FCM	11,4%	8,9%	9,4%	17,3%	22,2%	19,7%	20,5%	↑	39,0%	
FD	11,7%	10,0%	8,9%	6,1%	7,5%	8,7%	6,0%	↓	39,0%	
IHMT	29,4%	28,1%	40,6%	43,4%	38,0%	35,3%	30,3%	↓	39,0%	
NOVA IMS	42,8%	41,5%	32,2%	30,2%	27,1%	26,7%	35,2%	↑	39,0%	
ITQB	71,6%	78,3%	79,5%	81,2%	84,3%	81,6%	79,6%	↓	39,0%	
ENSP	38,7%	40,2%	30,4%	33,4%	15,7%	28,5%	15,6%	↓	39,0%	

Tabela 6.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.4 Percentagem de receitas de financiamento para investigação

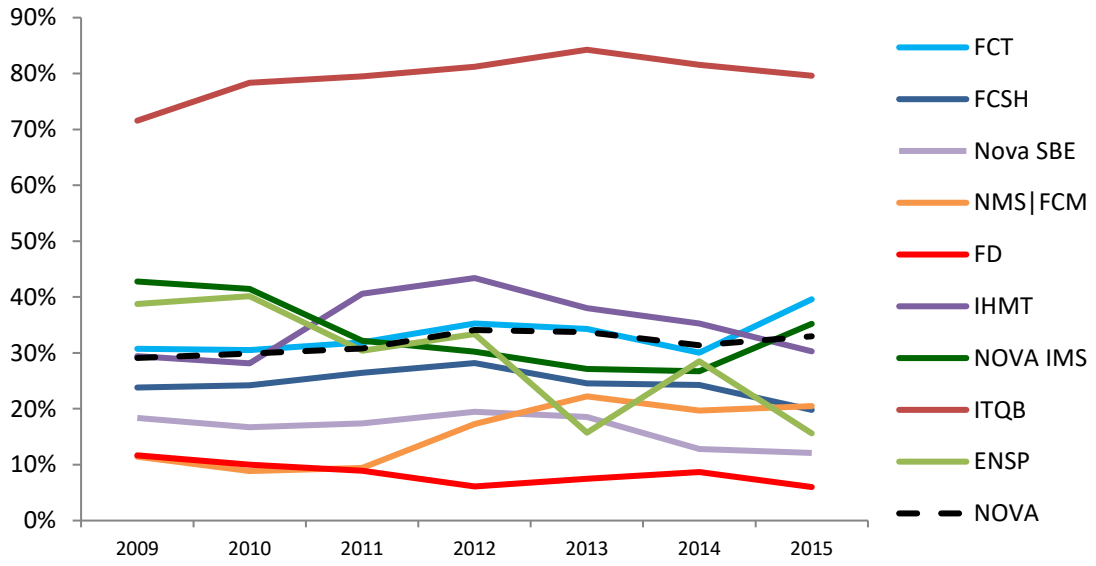


Gráfico 6.4b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.4 Percentagem de receitas de financiamento para investigação.

A evolução positiva deveu-se sobretudo ao crescimento da FCT, acompanhado do da NOVA IMS e em menor grau da NMS|FCM.

- **Indicador 6.4b**

- Receitas de financiamento para investigação

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
6.4b)	Receitas de financiamento para investigação	42.161.870 €	47.532.154 €	45.899.298 €	46.474.140 €	50.113.426 €	44.830.972 €	50.053.582 €

Receitas obtidas para financiamento da investigação relativamente ao total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009).

.

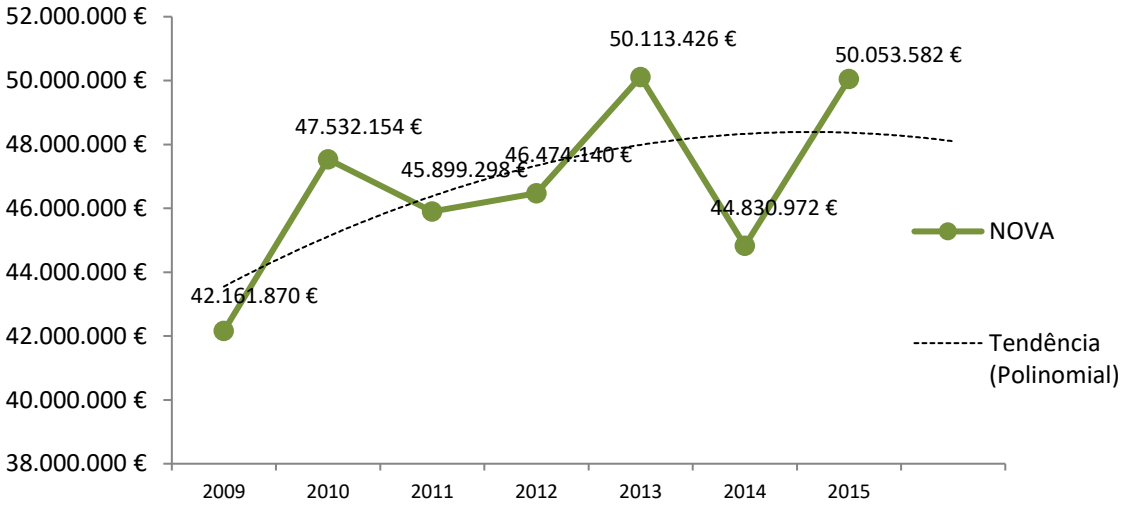


Gráfico 6.4B a: Valores reais da NOVA até ao ano 2014 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação último ano
FCT	15.813.549 €	17.835.065 €	16.537.095 €	15.844.304 €	16.998.832 €	14.459.875 €	21.388.764 €	↑
FCSH	6.002.720 €	6.757.798 €	6.977.585 €	6.589.797 €	6.167.605 €	6.064.083 €	4.894.938 €	↓
Nova SBE	1.889.836 €	1.807.560 €	1.854.350 €	1.823.237 €	1.982.299 €	1.338.770 €	1.397.481 €	↑
NMS|FCM	1.518.460 €	1.220.356 €	1.141.603 €	1.947.813 €	2.989.398 €	2.646.862 €	2.843.877 €	↑
FD	299.694 €	263.250 €	254.114 €	149.489 €	185.399 €	235.784 €	169.324 €	↓
IHMT	2.009.286 €	2.365.764 €	3.234.764 €	3.098.764 €	2.801.631 €	2.074.751 €	2.074.751 €	→
NOVA IMS	1.722.349 €	1.879.957 €	1.149.255 €	1.106.767 €	1.180.090 €	1.294.191 €	1.898.849 €	↑
ITQB	11.563.123 €	13.827.895 €	13.780.346 €	14.850.454 €	17.339.792 €	15.114.333 €	14.870.020 €	↓
ENSP	1.342.853 €	1.574.509 €	970.187 €	1.063.516 €	463.380 €	1.107.266 €	515.578 €	↓

Tabela 6.4B: Valores obtidos por cada UO para o indicador 6.4b Receitas de financiamento para investigação

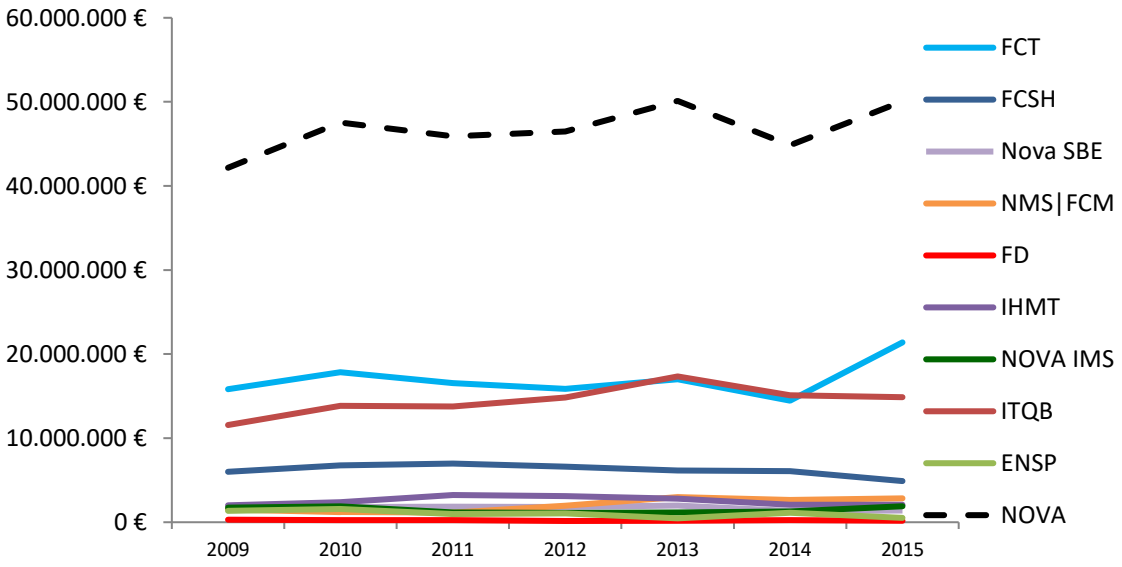


Gráfico 6.4B b: Valores desagregados por UO para o indicador 6.4b Receitas de financiamento para investigação.

Registou-se crescimento apens na FCT, NOVA IMS, NMS|FCM e Nova SBE.

2.7 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

- **Indicador 7.1.1**

-Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias

Análise global da NOVA

Indicador		2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
7.1.1	Taxa de ocupação média anual lectiva nas residências universitárias	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	88,7%	91,8%	90,0%	

Os valores de ocupação letiva têm por base 10 meses. Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.

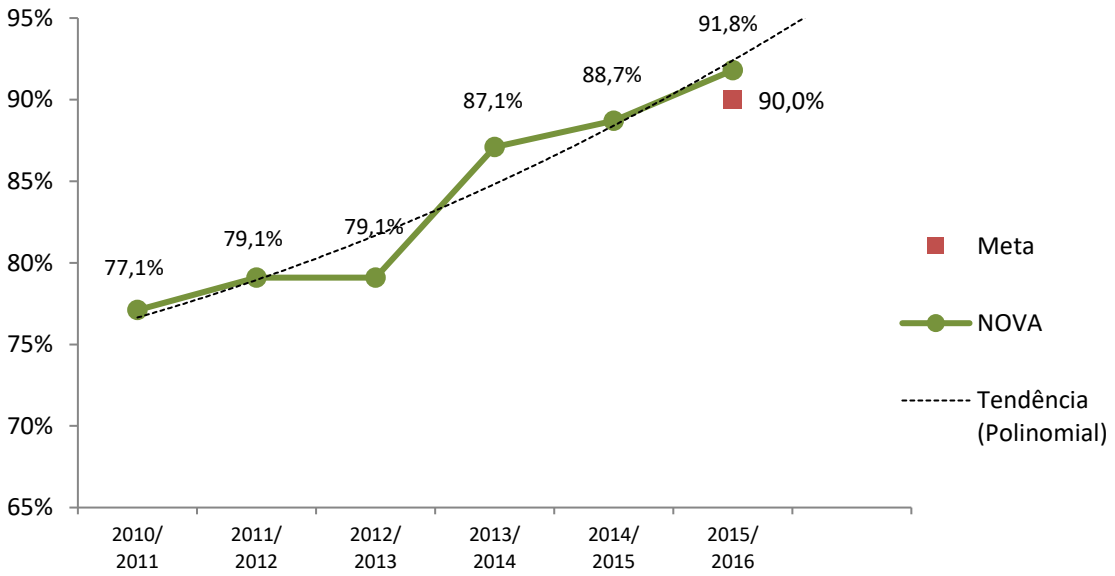


Gráfico 7.1.1a: Valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

No seguimento da redução das mensalidades em 2013/2014, a ocupação das residências continuou sempre a aumentar em 2014/2015, acabando por ultrapassar a meta, como se previa.

Análise desagregada por residência

Residência	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
Alfredo de Sousa	80,3%	85,1%	87,7%	91,3%	91,7%	93,0%	↑	90,0%	
Fraústo da Silva	75,6%	74,9%	71,9%	84,2%	85,9%	91,5%	↑	90,0%	
Lumiar	73,7%	76,6%	78,8%	85,3%	89,1%	89,3%	↑	90,0%	

Tabela 7.1.1: Valores desagregados por residência para o indicador 7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

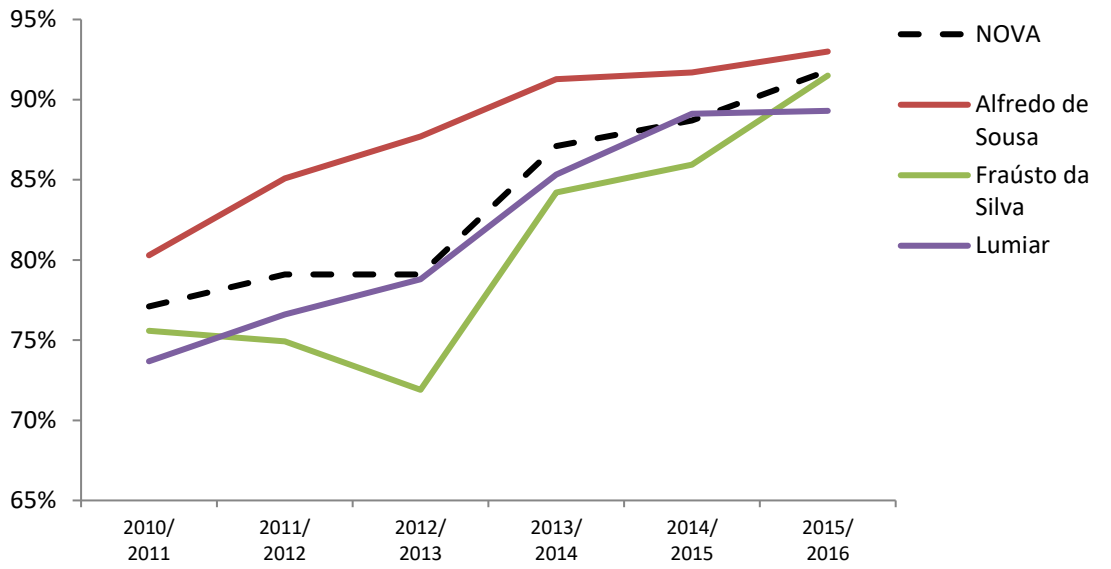


Gráfico 7.1.1b: Valores desagregados por residência para o indicador 7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

As três residências contribuíram para o crescimento da NOVA. No entanto, Lumiar quase estagnou, tendo sido ultrapassada por Fraústo da Silva, que desta vez se destacou.

- **Indicador 7.1.2**

- Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias

Análise global da NOVA

Indicador		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Meta	% Cumprimento da Meta
7.1.2	Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	35,2%	77,3%	40,0%	

Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias (*Summer Accommodation*). Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.

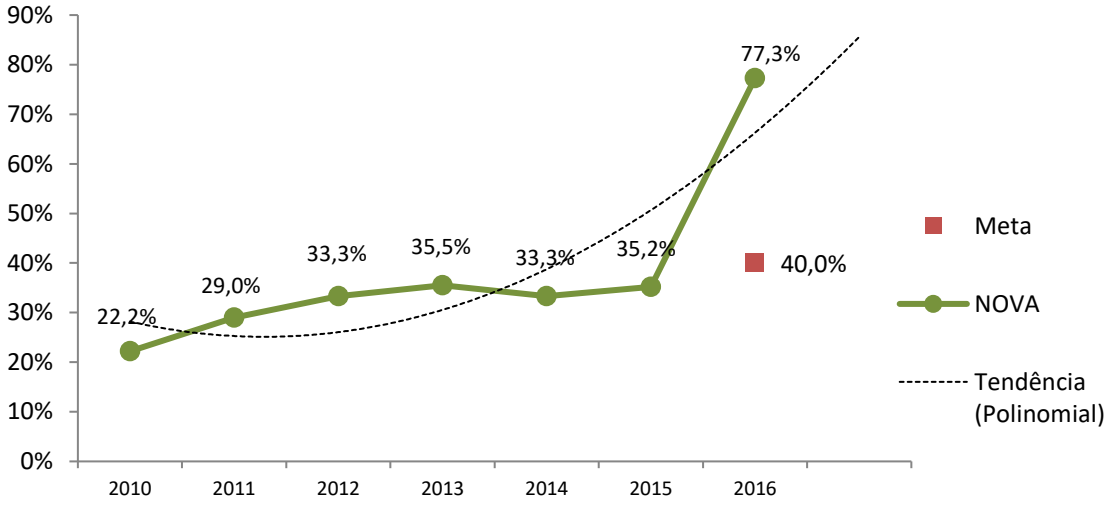


Gráfico 7.1.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2015 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O crescimento em 2016 foi exponencial, a taxa de ocupação de Verão tendo mais do que duplicado.

Análise desagregada por residência

Residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação último ano	Meta	% Cumprimento da Meta
Alfredo de Sousa	21,3%	24,3%	35,8%	35,8%	41,1%	54,3%	73,6%	↑	45,0%	
Fraústo da Silva	12,5%	27,3%	25,3%	30,9%	24,0%	12,1%	74,1%	↑	30,0%	
Lumiar	54,1%	46,1%	51,4%	49,0%	41,9%	56,4%	96,6%	↑	45,0%	

Tabela 7.1.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias.

Gráfico 7.1.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias.

Tendo como prioridade a redução de custos e obtenção de receitas, e com base no historial de ocupação de verão, os SASNOVA decidiram encerrar as residências do Lumiar e Fraústo da Silva em agosto, o que implicou um aumento do número médio de camas ocupadas.

- **Indicador 7.2**

-Receitas próprias (vendas de bens alimentares e alojamento)

Análise global da NOVA

Indicador		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Meta	% Cumprimento da Meta
7.2	Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento excepto concessões)	1.245.448 €	1.290.331 €	1.559.371 €	1.525.754 €	1.527.758 €	1.505.575 €	1.574.205 €	1.517.440 €	1.600.000 €	

Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento). São todas as receitas próprias, provenientes de serviços no âmbito dos apoios indiretos; alimentação, alojamento e *merchandising.*

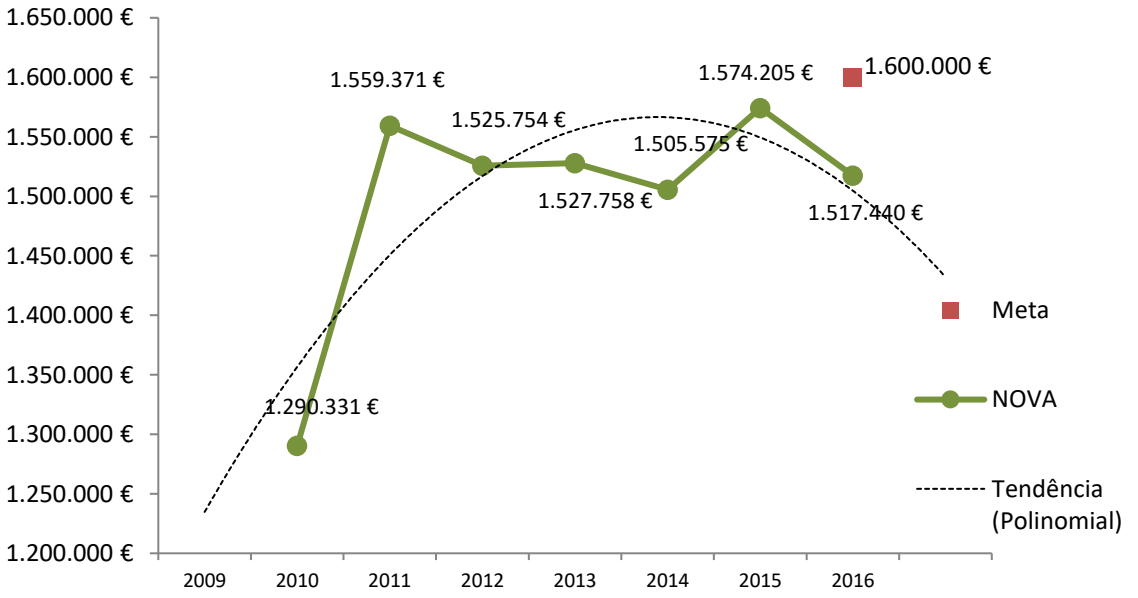


Gráfico 7.2a: Valores reais da NOVA até ao ano 2016 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

Uma vez que há cantinas que estão concessionadas, não contribuindo com receitas, o indicador não as considera.

- **Indicador 7.3**

- Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

Análise global da NOVA

	Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
7.3	Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. de Desporto	106	219	194	200	238	379	212	

Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

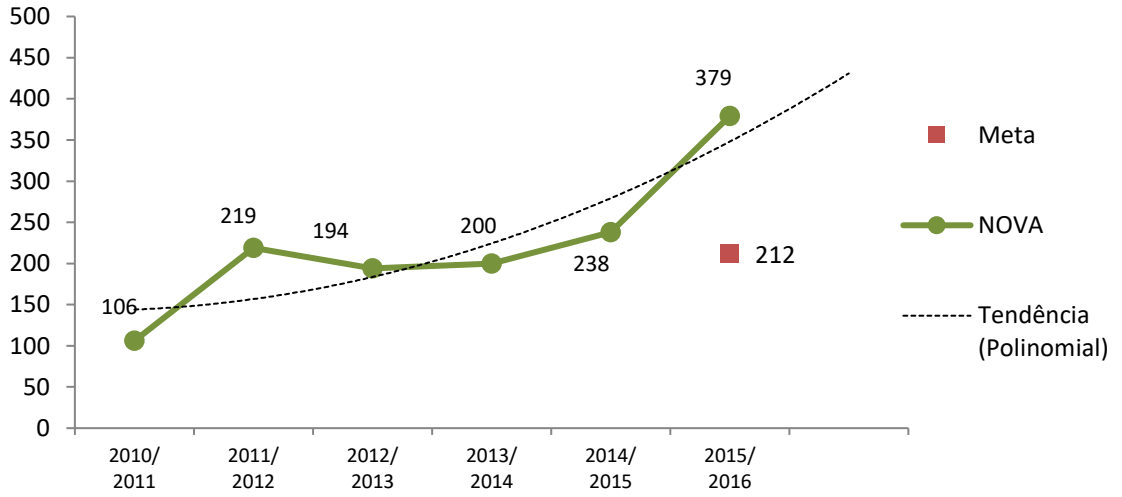


Gráfico 7.3a: Valores reais da NOVA até 2015/2016 e possível tendência até ao ano seguinte. Meta a vermelho.

O númro de atletas cresceu consideravelmente no último ano, atingindo quase o dobro da meta estabelecida.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Variação último ano
FCT	137	130	125	117	167	↑
FCSH	15	6	13	16	40	↑
Nova SBE	33	20	32	58	92	↑
NMS|FCM	29	31	24	37	47	↑
FD	3	5	3	4	11	↑
NOVA IMS	2	2	3	6	21	↑

Tabela 7.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

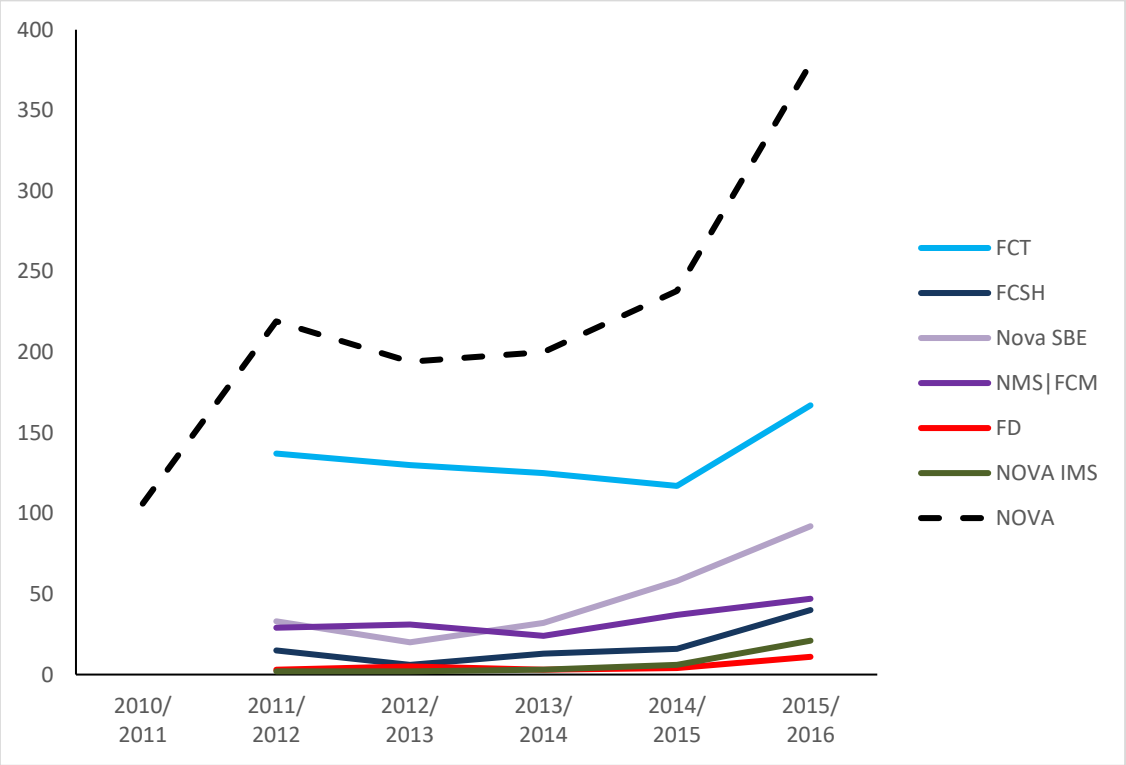


Gráfico 7.3b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

- ## Indicador 7.5

- Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Unidades Orgânicas.

Análise global da NOVA

Indicador		2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	Meta	% Cumprimento da Meta
7.5	Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de 2 ou mais UO	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	29.928 €	29.419 €	30.000 €	

Nota: Não inclui despesas com o Desporto.

3

METODOLOGIA DO PLANO ESTRATÉGICO

2012
2016

4.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

3.1 Introdução

À semelhança das edições anteriores, no presente relatório apresenta-se, a par da visão geral do cumprimento dos vários objetivos, a organização desenvolvida para a implementação do projeto do Plano Estratégico. Deste modo, além do sumário executivo (Capítulo 1), da análise detalhada dos indicadores quantitativos desagregados por Unidade Orgânica (Capítulo 2), e do manual de apoio para o acesso à plataforma de visualização dos indicadores do Plano Estratégico, *Pentaho* (Capítulo 4), o presente capítulo passa a descrever as metodologias aplicadas ao Plano Estratégico (Capítulo 3),

O Plano Estratégico revela-se cada vez mais fundamental ao longo da conjuntura económica e social que atravessamos. Com cada vez menos flexibilidade temporal e económica que permita trabalhar em processos de desenvolvimento e de gestão, torna-se fundamental focar as estratégias de gestão nos pontos mais importantes para a Visão e Missão da NOVA. Com este cenário como base, percebemos como é imprescindível a rápida disponibilização dos dados e informação de gestão para a ainda mais célere tomada de decisões. Atualmente, a disponibilidade da informação revela-se um fator limitante para os órgãos de gestão. Este é um dos projetos atualmente em curso na NOVA, envolvendo estreitamente todas as Unidades Orgânicas por forma a consolidar toda a informação com a maior celeridade possível: o Sistema de Informação Integrada de Gestão da NOVA, SIIGNova.

Com este quarto relatório pretende-se continuar a documentar todo o trabalho recolhido e desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico. Tratando-se de um processo dinâmico, está previsto um melhoramento continuo ao nível do processo, da eventual revisão anual de metas e indicadores, e nos planos concretos de ação estratégica.

Todos os dados foram recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento, pelo Gabinete de Apoio à Investigação, pelo Gabinete de Empreendedorismo, pelos Serviços de Ação Social e pelo Apoio ao Plano Estratégico. Para representação dos dados, com o objetivo de tornar mais legível a informação, optou-se por tabelas de visualização mistas, em que os valores estão expostos de forma numérica (com a evolução ao longo dos anos e a meta final estabelecida) e de forma gráfica com a percentagem de cumprimento da meta até à data atual e a representação da evolução dos dados anuais.

Importa salientar que este documento pretende ser uma ferramenta de gestão de cariz prático e que por isso deverá ser considerado um instrumento de consulta e de trabalho.

3.2 Objetivos Estratégicos

O Plano Estratégico para a Universidade Nova de Lisboa foi desenvolvido como resposta à necessidade de otimizar a gestão estratégica das várias áreas funcionais da NOVA. Mediante a atual conjuntura económica e social torna-se primordial focar os objetivos de gestão por forma a fazer face às mudanças que toda a crise desenhou na realidade atual. Ao englobar todas as Unidades Orgânicas e atuar como uma única unidade institucional conseguir-se-ão direcionar as metas com um único objetivo comum, continuar a crescer como Universidade de excelência.

O Plano Estratégico sintetiza em vários indicadores os pontos mais importantes para avaliar a progressão dos projetos a decorrer na NOVA. Foi em 2007, aquando da eleição do Reitor da NOVA, Prof.Dr. António Bensabat Rendas, que este plano começou a ser delineado. Fazendo parte do programa eleitoral e sendo um dos sete princípios fundamentais a desenvolver nos anos seguintes, o Plano Estratégico começou por ser suportado por uma análise SWOT que envolveu todas as Unidades Orgânicas e membros externos.

Após várias revisões foram definidos os pontos fulcrais onde atuar e estabelecidos sistemas de medição, definidos como indicadores, que permitiriam quantificar a evolução das áreas e metas mais importantes para a Universidade.

Todo este processo teve como ponto de partida os valores, a missão e a identidade da NOVA, como esquematizado abaixo.

Tal como referenciado no caderno de apresentação do Plano Estratégico, a Missão da Universidade Nova de Lisboa explicada no artigo 2º dos seus estatutos assenta em quatro premissas principais:

a) Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares;

b) Um ensino de excelência, com ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos;

c) Base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;

d) Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Definida a Missão da Universidade Nova de Lisboa, poderá compreender-se melhor a correlação direta para com a sua identidade como definida no artigo 1º.

Foi com base nestes pilares em que assenta a Universidade Nova de Lisboa que foram definidos os principais Objetivos Estratégicos, os quais foram aprovados sob a forma de um Plano Estratégico para os anos 2012-2016. Estes objetivos abrangem as várias áreas de atuação da Universidade, e foram traduzidos em indicadores, por forma a ser possível a sua monitorização ao longo dos anos definidos. Resumidamente, os indicadores englobam as seguintes áreas de atuação: Ensino, Investigação Cientifica, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Ação Social.

Podemos, consequentemente, salientar os principais desafios do Plano Estratégico:

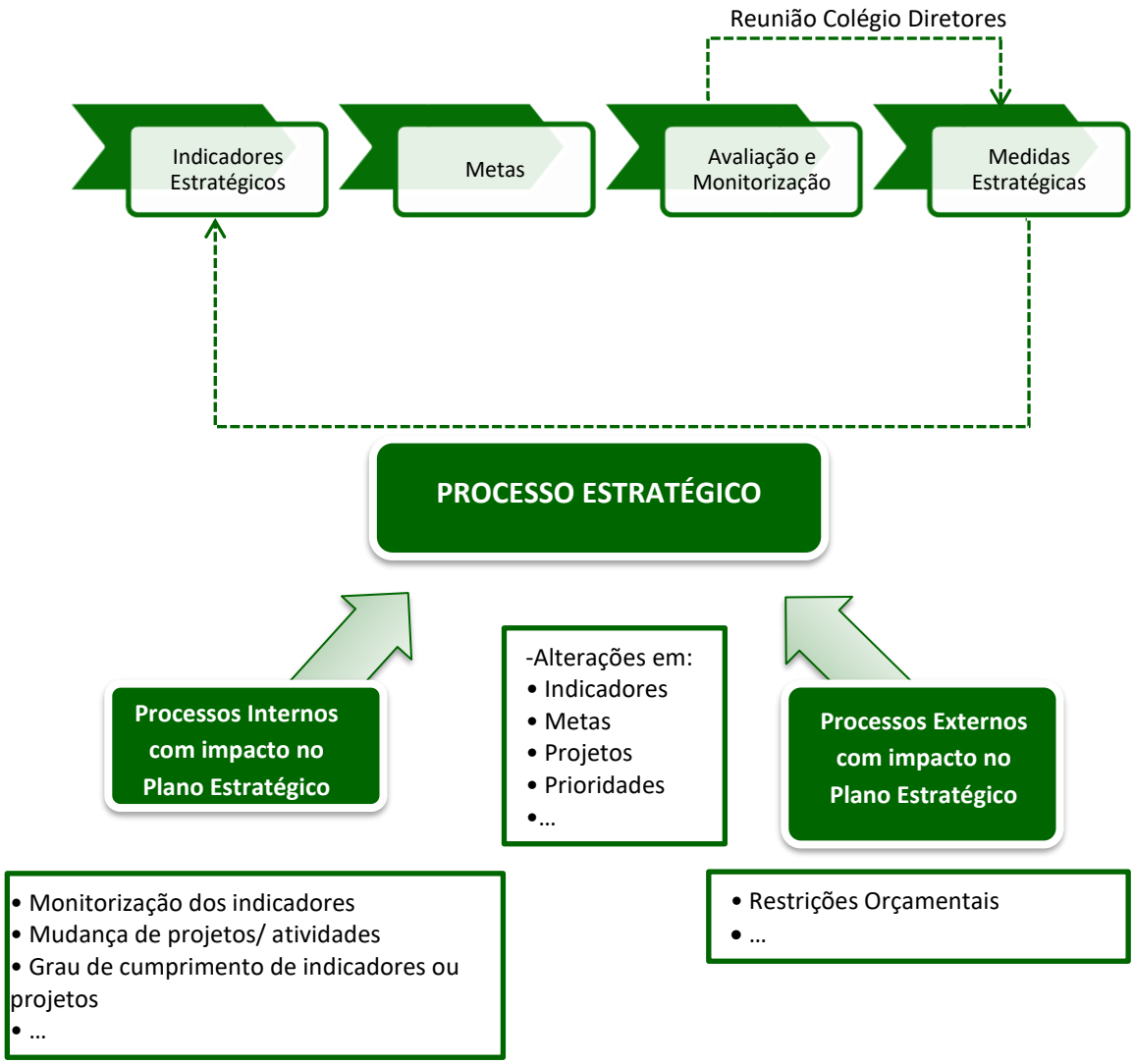
a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;

b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projetos, para atuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;

c) Projetar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

3.3 Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico

Esquematicamente, podemos visualizar no processo abaixo como se encontra definida a metodologia que envolve o projeto do Plano Estratégico:



Pretende-se que todo este processo seja o mais dinâmico possível com vista a responder aos objetivos estratégicos, a curto e médio prazo, da Universidade Nova de Lisboa.

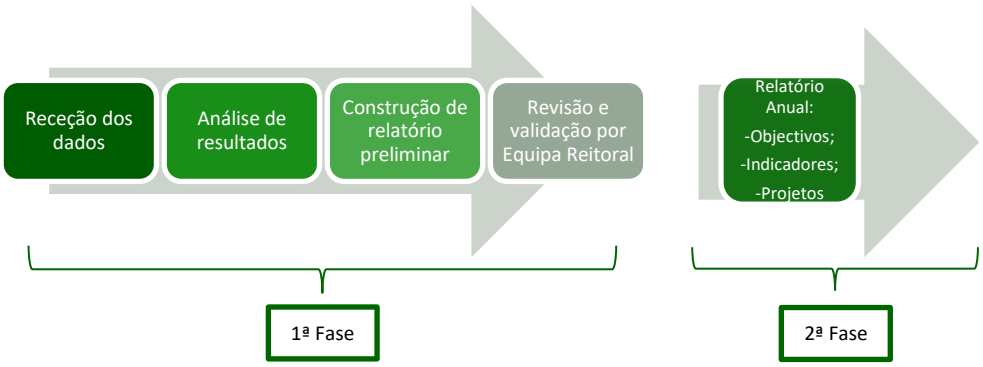
Resumidamente:

Após a definição dos indicadores estratégicos e respetivas metas, são rececionados os valores devidamente validados e feita a sua monitorização e análise. Com estes resultados e informações, definem-se em Colégio de Diretores as prioridades e as diferentes medidas necessárias para serem estrategicamente implementadas. No entanto, e por se tratar de um processo dinâmico, serão tomados em consideração diferentes elementos que poderão interferir e influenciar o plano. Estes elementos poderão ser de carácter interno e/ou externo à Universidade.

Como processos internos podemos salientar a própria monitorização, o grau de cumprimento dos indicadores e mudanças em projetos ou atividades em curso. Como influências externas, e como exemplo mais marcante, salienta-se possiveis restrições orçamentais. As alterações poderão atingir direta ou indiretamente os indicadores, metas, prioridades ou projetos.

3.4 Cronograma

Com este cronograma pretende-se consolidar as várias etapas de funcionamento da receção e análise da informação com vista à monitorização do Plano Estratégico. Para a monitorização dos objetivos, indicadores, atividades, projetos e planos de ação, é elaborado um relatório de estado com a periodicidade anual (ver cronograma abaixo):



Para este quarto relatório foram considerados os dados obtidos e validados até 14 de julho de 2017.

3.5 Sistema de Informação

Recorreu-se a um *software open-source* denominado *Pentaho* como suporte de base para os dados, que foi sendo complementado com várias aplicações externas segundo as exigências definidas para o projeto.

Essencialmente a plataforma de visualização está estruturada do seguinte modo:

- Indicadores – Nesta área visualizam-se os resultados dos indicadores obtidos e validados até à última data de obtenção de dados. Os resultados estão disponíveis em tabelas com os seus valores numéricos ou percentuais e em gráfico. Podem-se ainda observar os valores globais da NOVA e os valores desagregados por Unidade Orgânica.

- Dados de Suporte – Encontram-se todos os valores de suporte aos cálculos dos indicadores.

- Projeções – Nesta área estão disponíveis os valores de suporte aos cálculos dos indicadores, os valores finais dos indicadores, gráfico da evolução global da NOVA nesse indicador e gráfico da evolução do indicador desagregado por Unidade Orgânica. Esta área também apresenta uma componente dinâmica que permite ao utilizador alterar na tabela de dados de suporte, os valores de base de cálculo do indicador nos anos letivos futuros e visualizar graficamente o comportamento do indicador. Esta visualização gráfica pode ser tanto do indicador global da NOVA como dos vários valores de cada Unidade Orgânica ao longo dos anos.

- Glossário (Meta informação) – Encontram-se detalhadas todas as métricas e informações sobre o cálculo, especificações e fonte dos dados do indicador.

Para mais informação consultar, por favor, o Capítulo 4 (Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – *Pentaho*)

4

MANUAL DE APOIO À PLATAFORMA DE VISUALIZAÇÃO DOS INDICADORES *PENTAHO*

2012
2016

4.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

4.1 Introdução

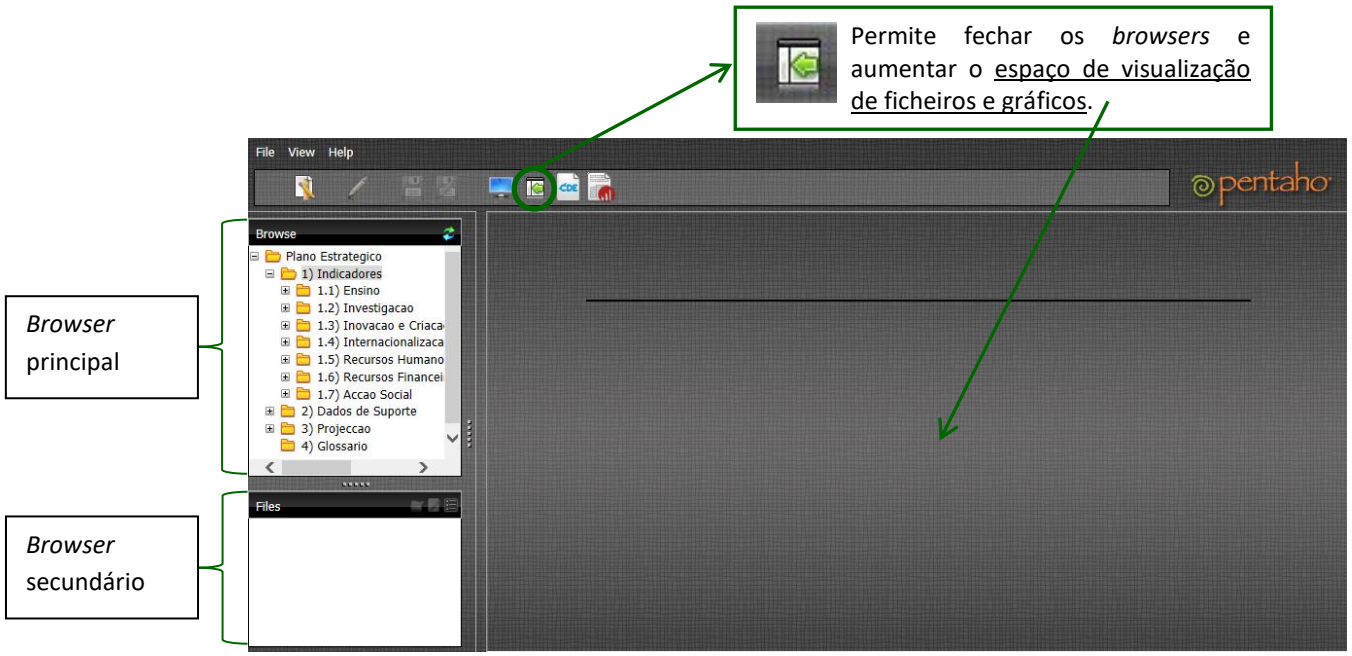
Este manual pretende ser um suporte para a utilização da informação disponibilizada na plataforma *Pentaho*, no âmbito do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa.

De uma forma muito sucinta descrevem-se os vários quadros de acesso à informação e o modo como estão estruturados.

Todas as dúvidas e/ou questões relacionadas com o mesmo devem ser dirigidas a:

- planoestrategico@unl.pt

4.2 Estrutura Pentaho



No browser principal o Plano Estratégico está dividido em 4 áreas principais:

1) Indicadores – Neste campo estão os valores para os indicadores das 7 áreas de atuação: Ensino, Investigação, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Serviços de Ação Social.

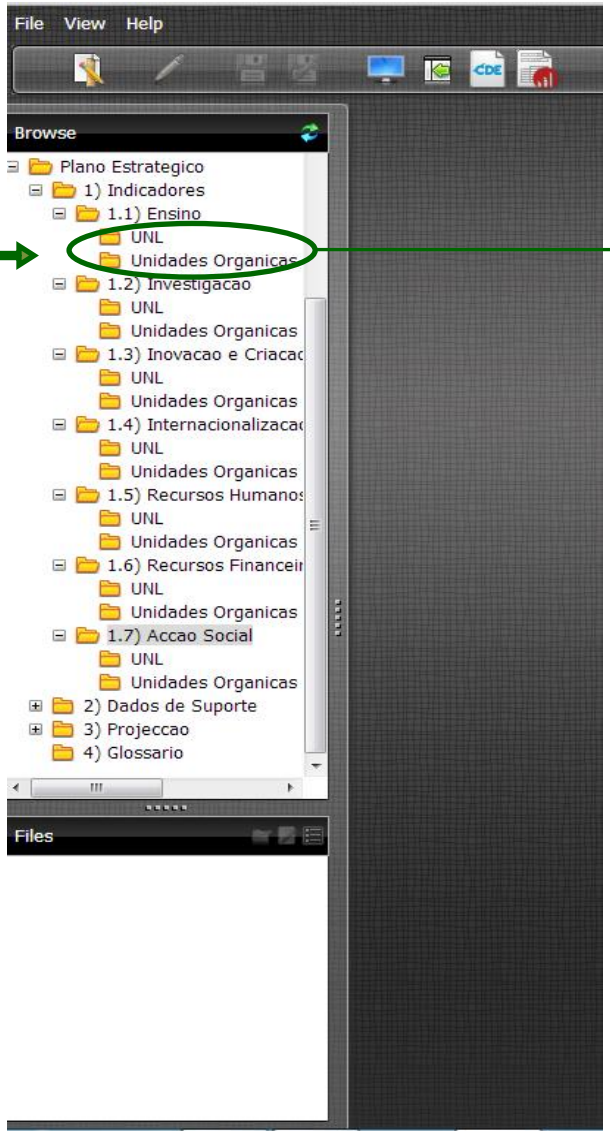
2) Dados de Suporte – Neste campo podem-se encontrar todos os valores que servem de suporte para os cálculos dos indicadores. Encontram-se divididos por área de atuação e em cada área estão agrupados pelos valores gerais da Universidade Nova de Lisboa e também desagregados por Unidade Orgânica.

3) Projeção – Este campo está separado por área de atuação (como nos casos anteriores) e, dentro de cada área, pelos seus indicadores respetivos. Cada indicador permite visualizar os dados de suporte, resultados do indicador, os gráficos com os dados reais (fixos) e as simulações (alteráveis com as modificações nas tabelas de suporte).

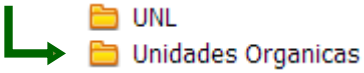
4) Glossário - Com este item pretende-se apresentar toda a informação/métricas relativas a cada indicador.

No *browser* secundário é possível seleccionar os ficheiros que se pretendem visualizar.

4.3 Indicadores

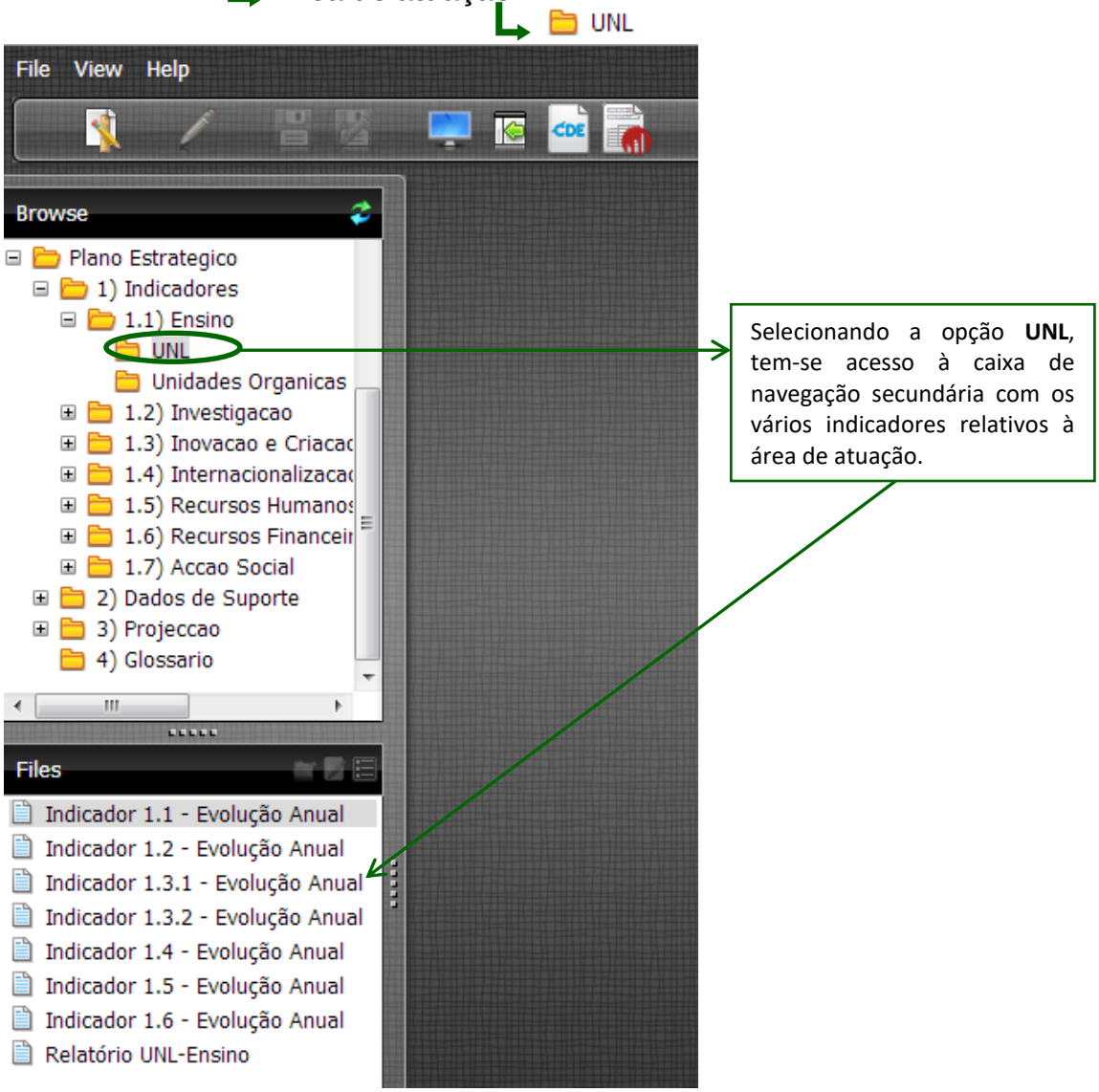


Cada área de atuação está dividida em 2 grupos:
-Indicadores gerais da Universidade Nova
-Indicadores desagregados por Unidade Orgânica

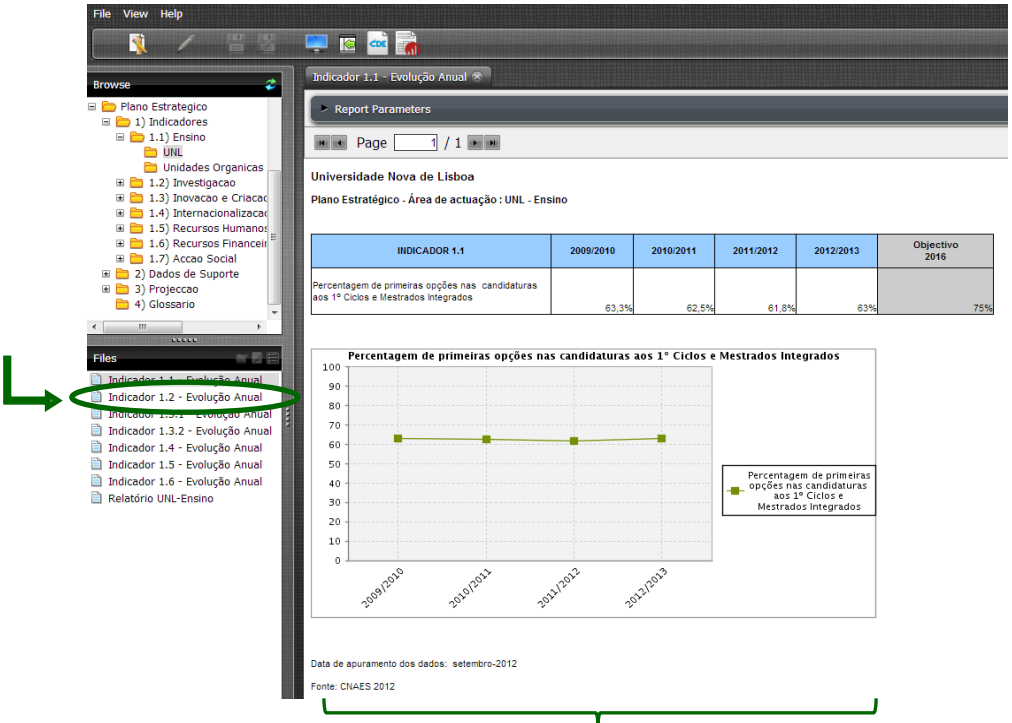


- **A) Indicadores**

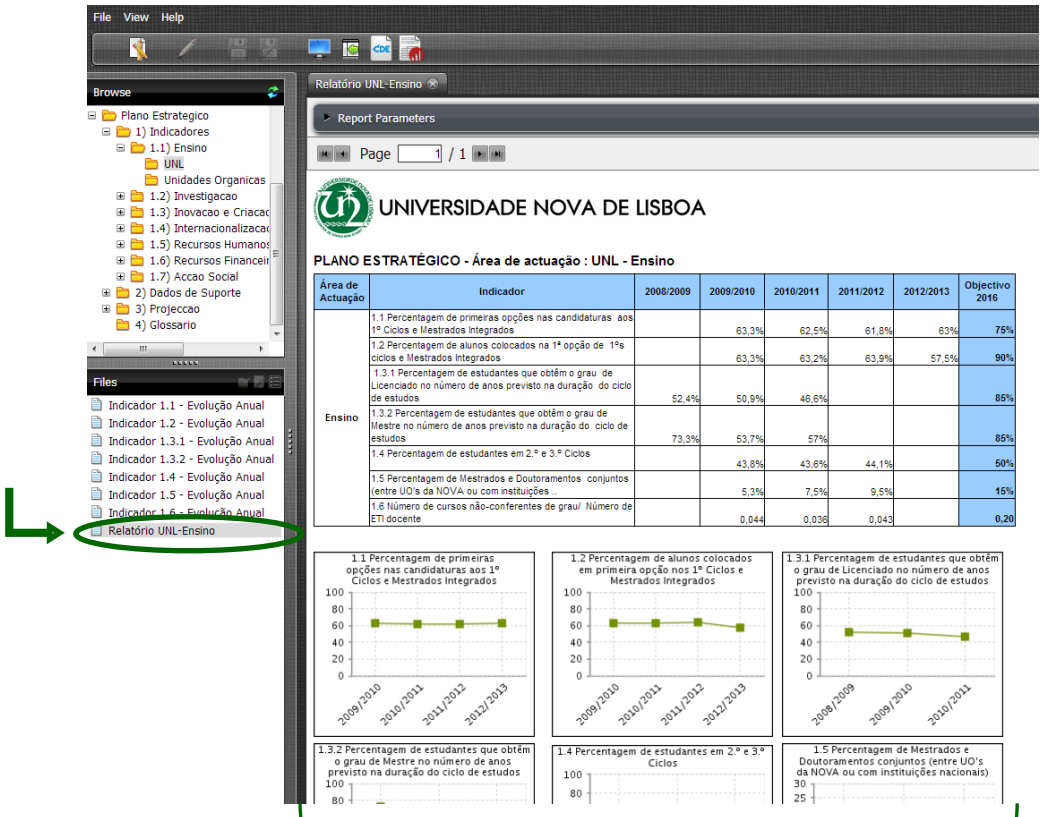
Área de atuação



- Existem 2 tipos de visualizações possíveis:



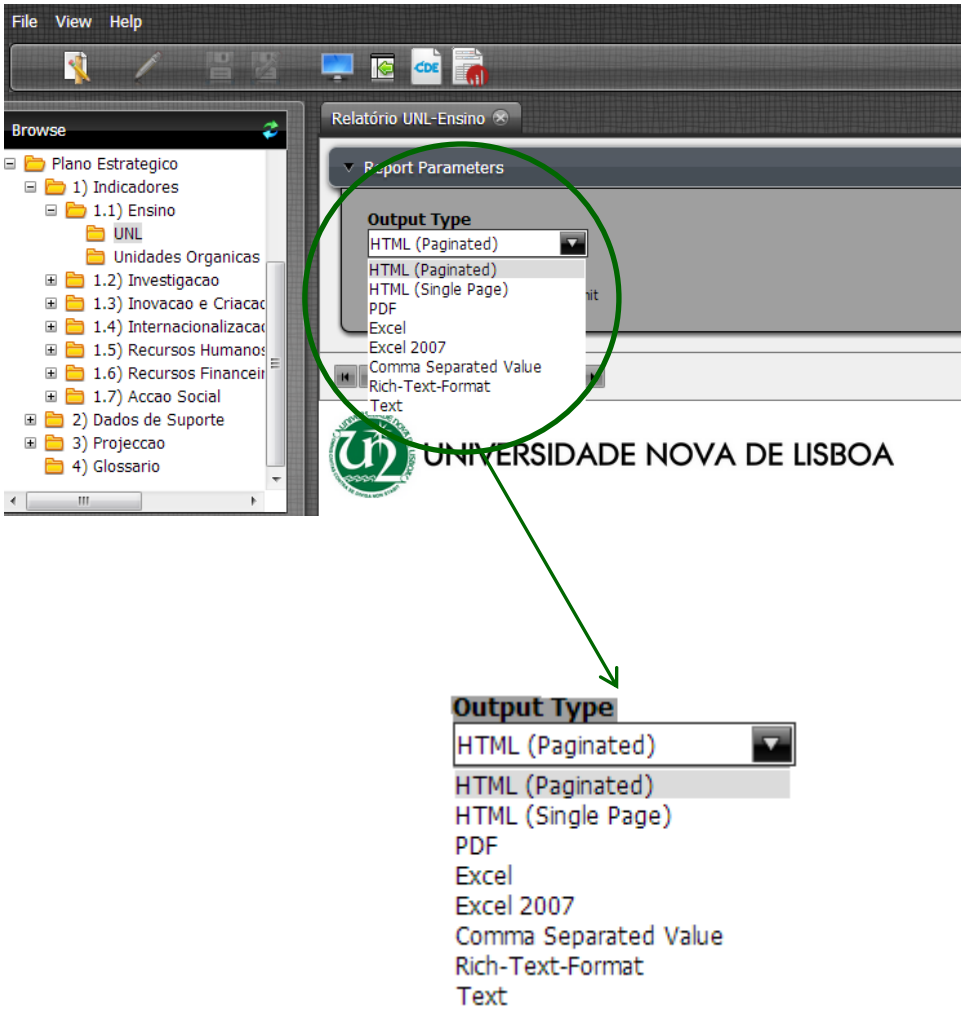
a)Apresentação de resultados para cada indicador. Permite ver os resultados de cada indicador até à data atual, e a sua representação gráfica.



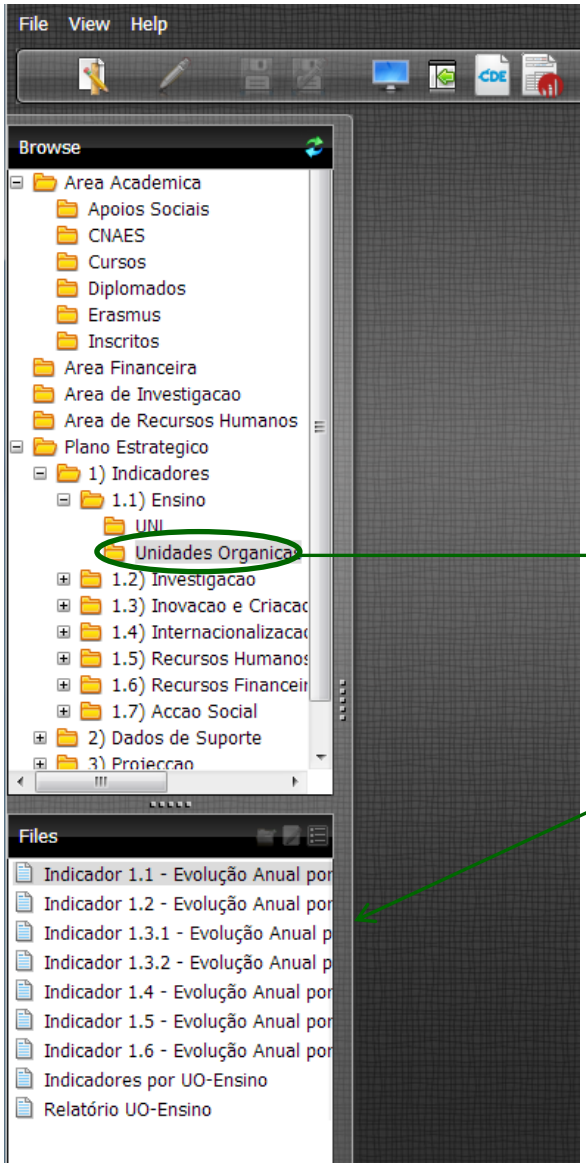
b)Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, e a sua representação gráfica.

Nota:

Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:



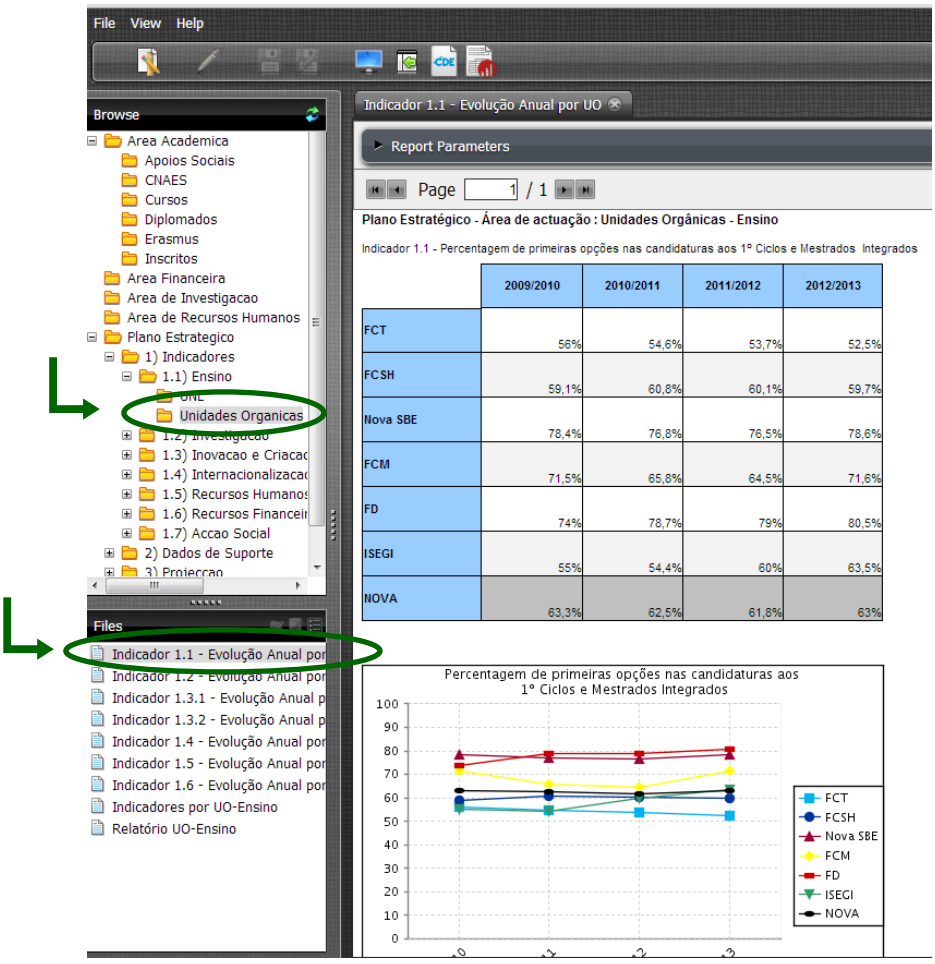
- **B) Indicadores**
  - **Área de atuação**
    - Unidades Organicas



Selecionando a opção **Unidades Orgânicas**, tem-se acesso à caixa de navegação secundária com os vários indicadores relativos à área de atuação, mas com os resultados desagregados por Unidade Orgânica.

- Por Unidade Orgânica são possíveis 3 tipos de visualizações:

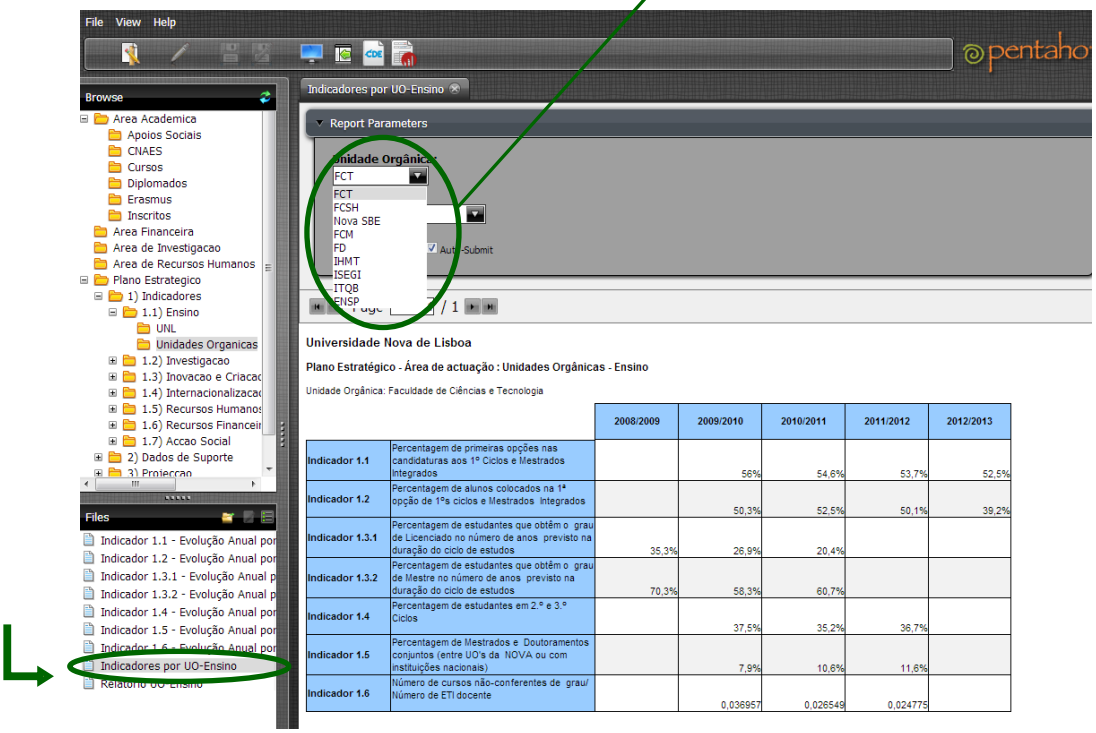
a) Por Indicador



a) Apresentação de resultados para cada um dos indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de cada um dos indicadores desagregados por Unidade Orgânica até à data atual, e a sua representação gráfica.

b) Indicadores por UO

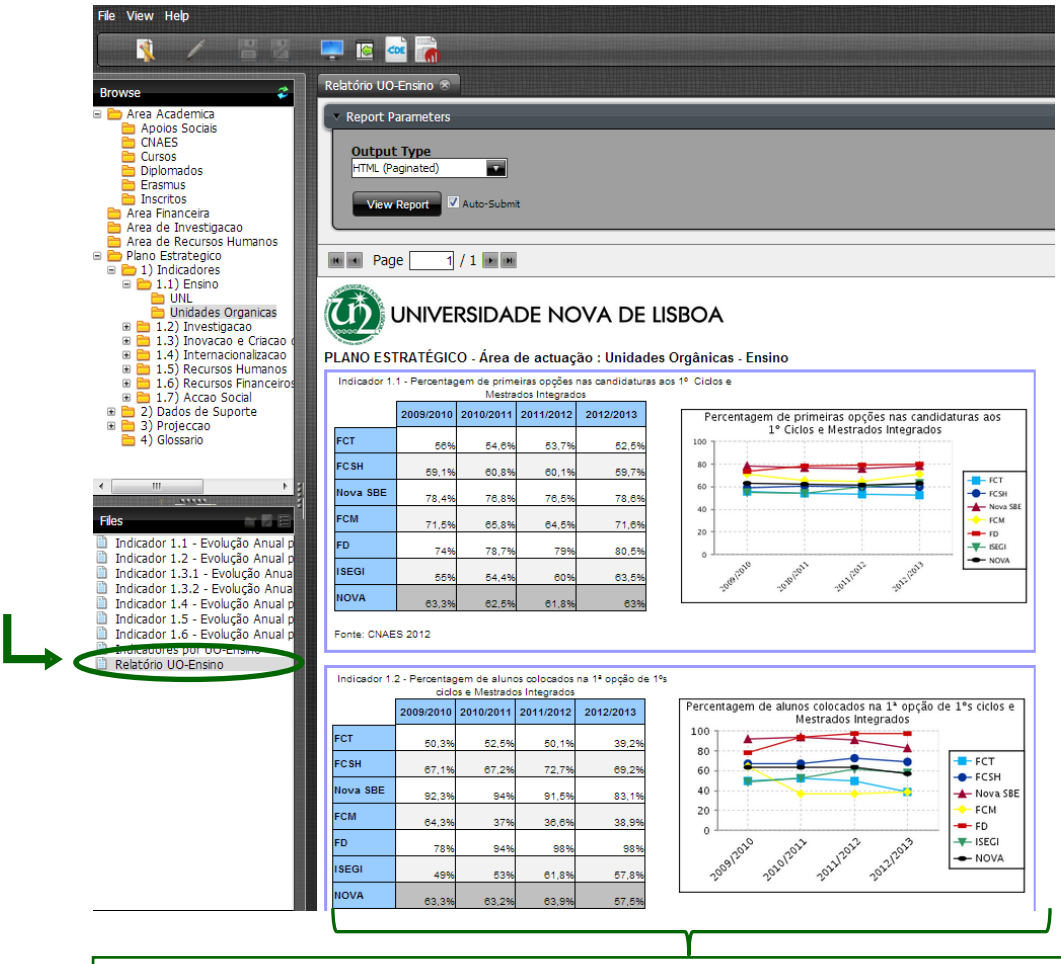
b)Pode-se selecionar os resultados de cada Unidade Orgânica



		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Indicador 1.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados integrados		56%	54,6%	53,7%	52,5%
Indicador 1.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados		50,3%	52,5%	50,1%	39,2%
Indicador 1.3.1	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	35,3%	26,9%	20,4%		
Indicador 1.3.2	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	70,3%	58,3%	60,7%		
Indicador 1.4	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos		37,5%	35,2%	36,7%	
Indicador 1.5	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO's da NOVA ou com instituições nacionais)		7,9%	10,6%	11,6%	
Indicador 1.6	Número de cursos não-conferentes de grau/ Número de ETI docente		0,036957	0,026549	0,024775	

-Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação para cada Unidade Orgânica.

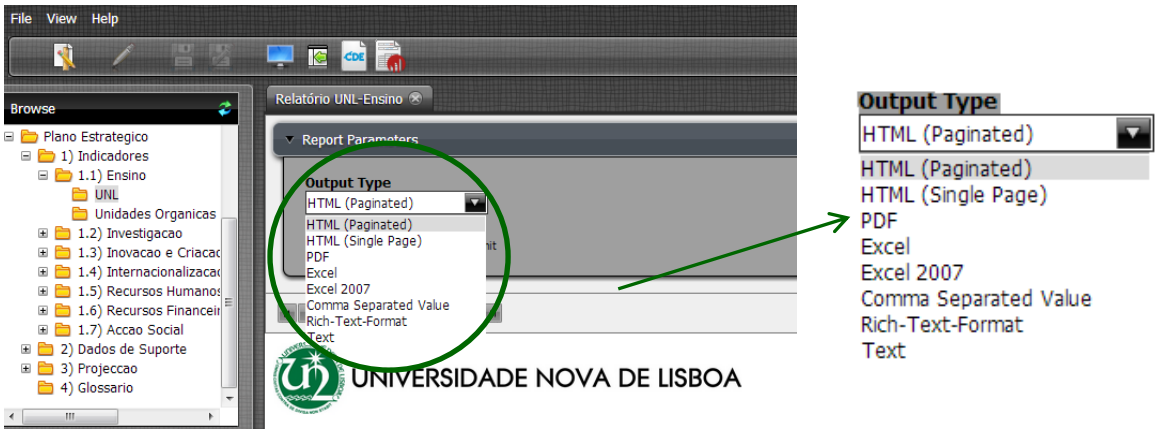
c) Relatório



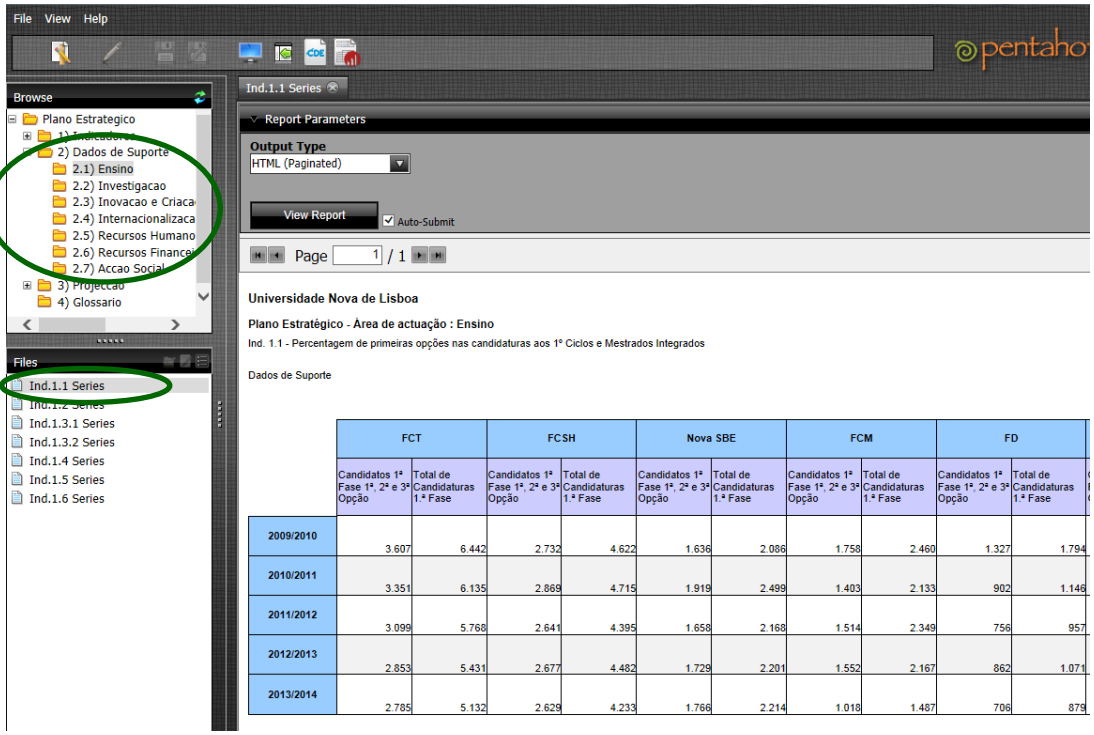
a) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, desagregados por Unidade Orgânica e a sua representação gráfica.

Nota:

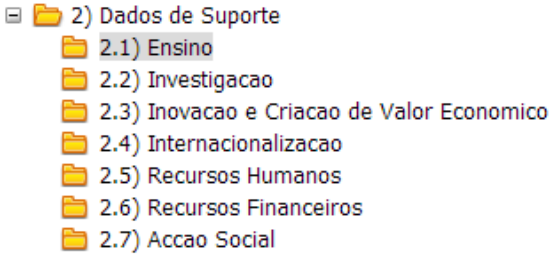
Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:



4.4 Dados de suporte



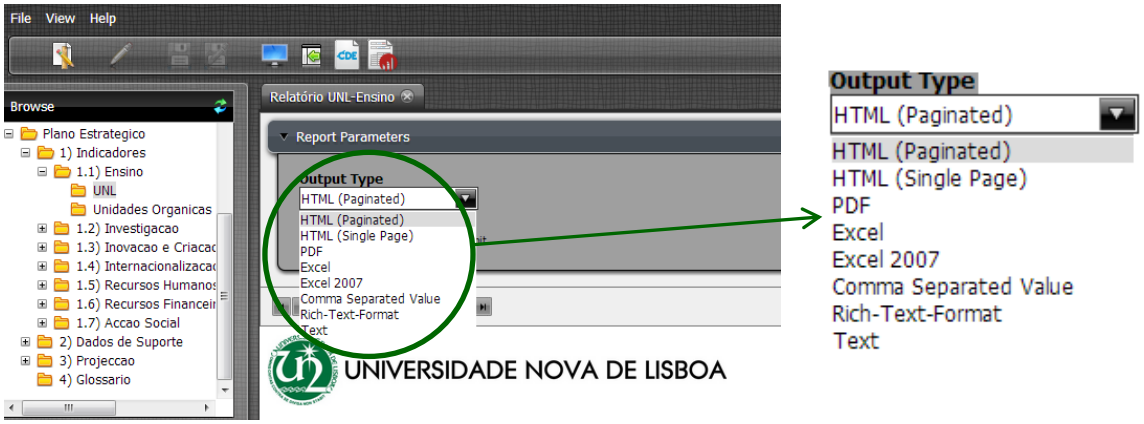
	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD	
	Candidatos 1ª Fase 1º, 2º e 3º Opção	Total de Candidaturas 1.ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1º, 2º e 3º Opção	Total de Candidaturas 1.ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1º, 2º e 3º Opção	Total de Candidaturas 1.ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1º, 2º e 3º Opção	Total de Candidaturas 1.ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1º, 2º e 3º Opção	Total de Candidaturas 1.ª Fase
2009/2010	3.607	6.442	2.732	4.622	1.636	2.086	1.758	2.460	1.327	1.794
2010/2011	3.351	6.135	2.869	4.715	1.919	2.499	1.403	2.133	902	1.146
2011/2012	3.099	5.768	2.641	4.395	1.658	2.168	1.514	2.349	756	957
2012/2013	2.853	5.431	2.677	4.482	1.729	2.201	1.552	2.167	862	1.071
2013/2014	2.785	5.132	2.629	4.233	1.766	2.214	1.018	1.487	706	879



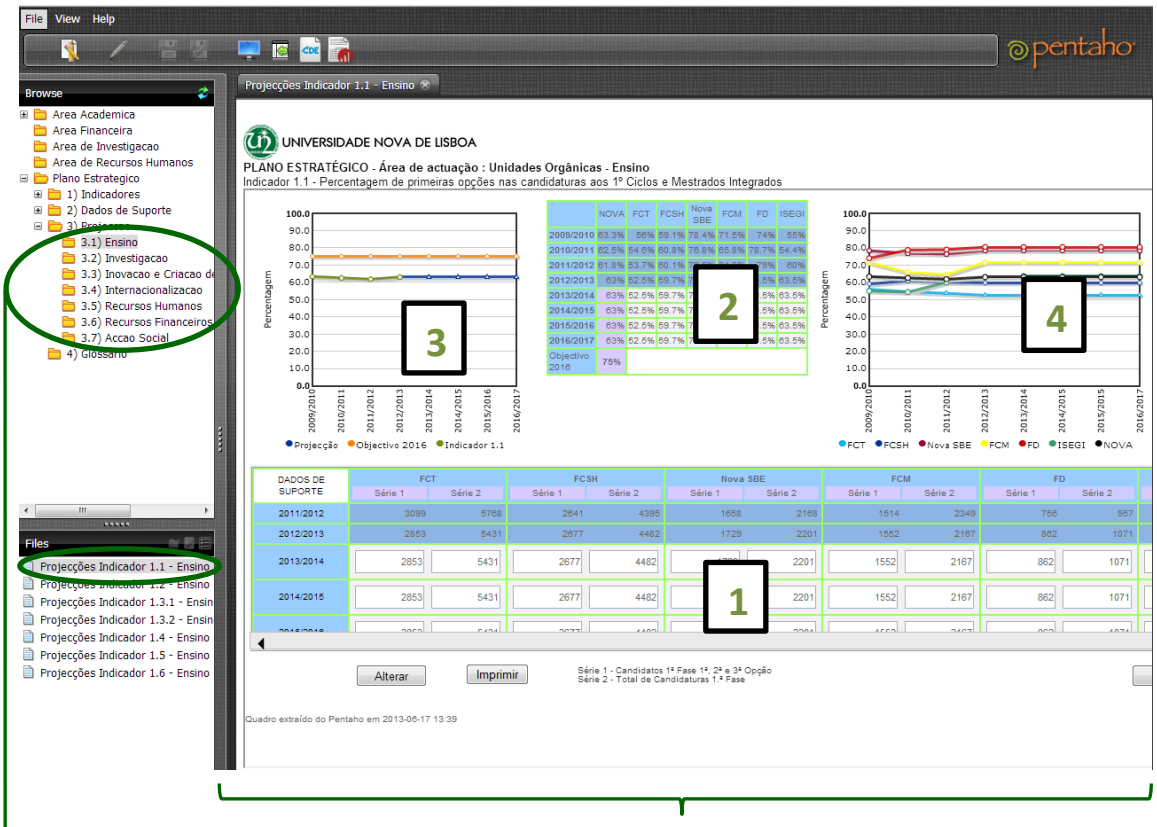
- Apresentação dos dados de suporte aos indicadores. Permite ver os dados que suportam os cálculos que dão origem a cada indicador até à data atual, e desagregados por Unidade Orgânica.

Nota:

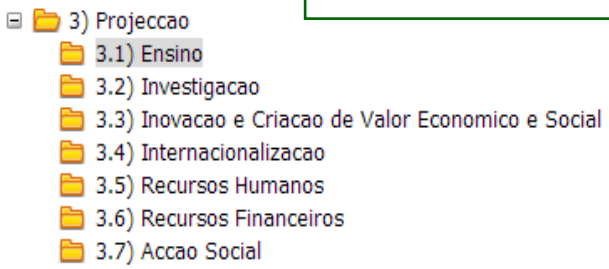
Para cada ficheiro de visualização de dados é possível passar a diferentes formatos:



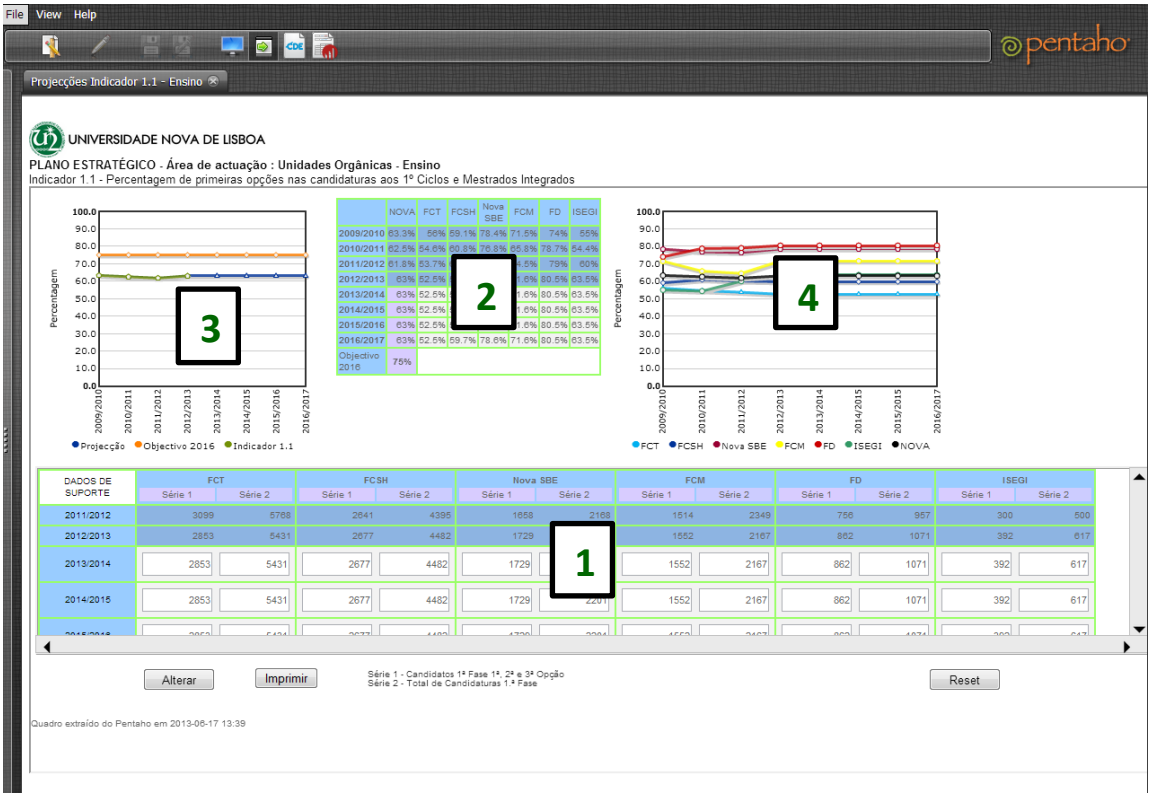
4.5 Projeções



Quadro de trabalho sobre as possíveis projeções. Consiste em:
1 -Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador;
2 -Tabela com resultados do indicador;
3 -Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL;
4 -Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica.



Na imagem seguinte é explicado em detalhe as funções de cada campo do quadro das projeções.



1 Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador

Esta tabela tem uma zona com dados fixos (dados representados a azul), são valores validados até à data atual. E tem outras células (com o fundo branco) que têm por defeito o valor do último ano validado. Estes últimos valores são possíveis de ser alterados. Para efetivar a alteração é necessário selecionar o botão – ALTERAR (canto inferior esquerdo).

Após a alteração, tanto a tabela (2) como os gráficos vão ser recalculados e alterados.

2 Tabela com resultados do indicador

Nesta tabela estão representados os valores finais do indicador em questão para cada Unidade Orgânica ao longo dos anos. As células em azul têm os valores fixos para o respetivo indicador, validados até à data atual. As células a branco têm por defeito o valor para o último ano validado, mas são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

3 Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL

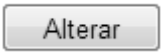
Neste gráfico é possível visualizar a laranja o objectivo fixado para 2016 para a UNL. A verde estão representados os valores do indicador validados até à data actual. A azul está representada a projeção do indicador. Este último é alterável com a atualização da tabela dos dados de suporte (1).

4 Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica

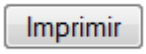
Neste gráfico é possível visualizar os valores do indicador desagregados por Unidade Orgânica. Até ao último ano em análise estão representados os valores fixos e validados para o Indicador. Após o último ano analisado os valores são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

Notas adicionais:

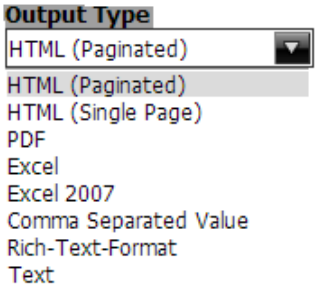
Funções dos botões ALTERAR, IMPRIMIR e RESET:



- Permite atualizar todas as tabelas e os gráficos com os novos dados introduzidos pelo operador.

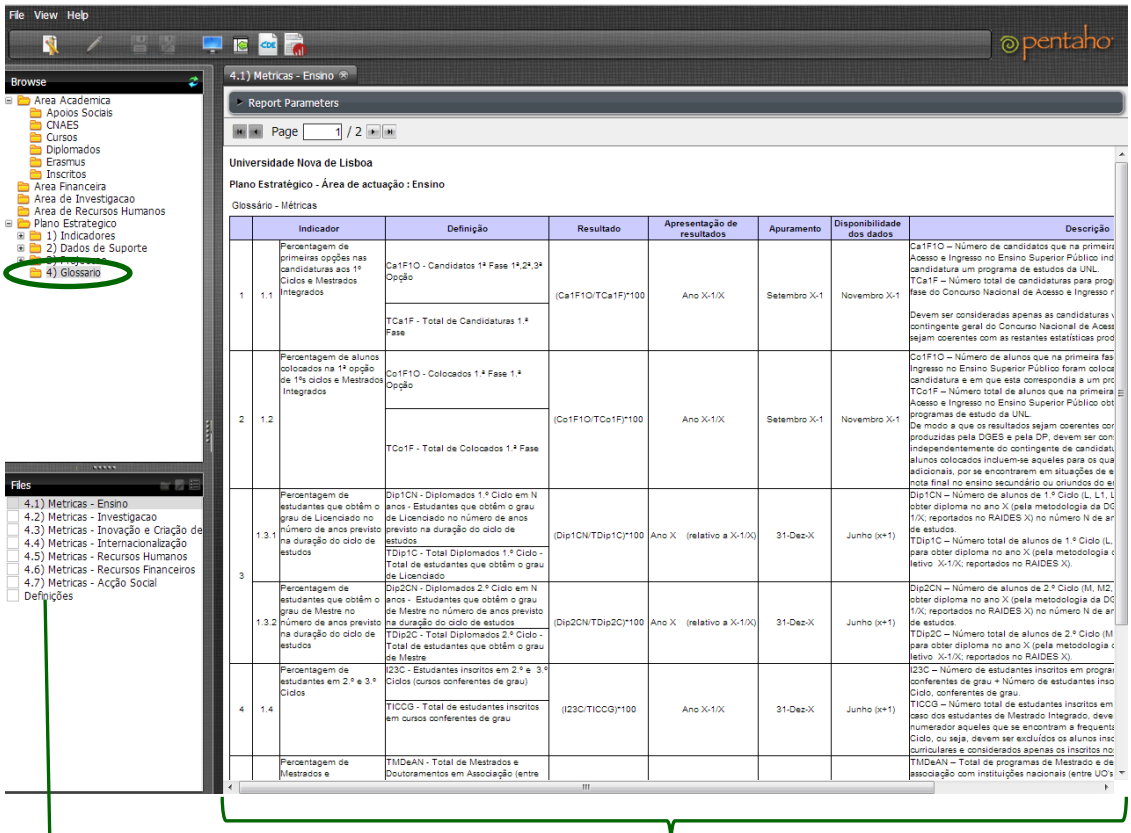


- Permite passar a página a *pdf* para impressão ou outros:

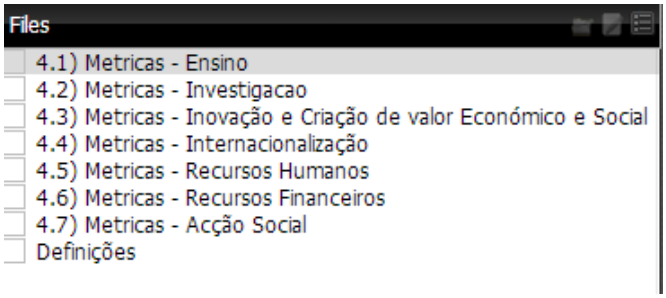


-Permite restaurar os dados iniciais, ou seja, todas as células, tabelas e gráficos voltam a apresentar o valor do último ano real analisado e validado.

4.6 Glossário



Com este item pretende-se apresentar toda a informação relativa a cada indicador, nomeadamente:
-A sua definição;
-Fórmula de cálculo;
-Data de apuramento dos dados;
-Data e disponibilidade dos dados;
-Descrição e particularidades do indicador;
-Fonte de origem dos dados



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

REITORIA DA UNIVERSIDADE **NOVA** DE LISBOA
Campus de Campolide · 1099-085 Lisboa · Portugal

www.unl.pt